

**NEGOCIAÇÕES  
DE GENEBRA  
«POSITIVAS»  
MAS...**

**Acordo  
global  
de paz  
para Angola  
dependente  
de novos  
encontros  
ainda  
este mês**

Págs. 12 e 13



## **Chuva de protestos populares de Norte a Sul CP ENCERRA 263 QUILOMETROS DE LINHAS SECUNDÁRIAS A PARTIR DE 25 DE SETEMBRO**

Chovem protestos populares de Norte a Sul, mas tudo indica que o Governo e a CP não cederão nos planos já traçados de extinção de 263 quilómetros de linhas secundárias. O encerramento desses troços já está marcado para 25 de Setembro. Mas há uma «contrapartida»: no prazo de quatro anos, 251 quilómetros de novas vias estarão ao serviço.

Pág. 7

# **Diário de Lisboa**

ANO 68

N.º 22 733

Sábado, 6 de Agosto de 1988

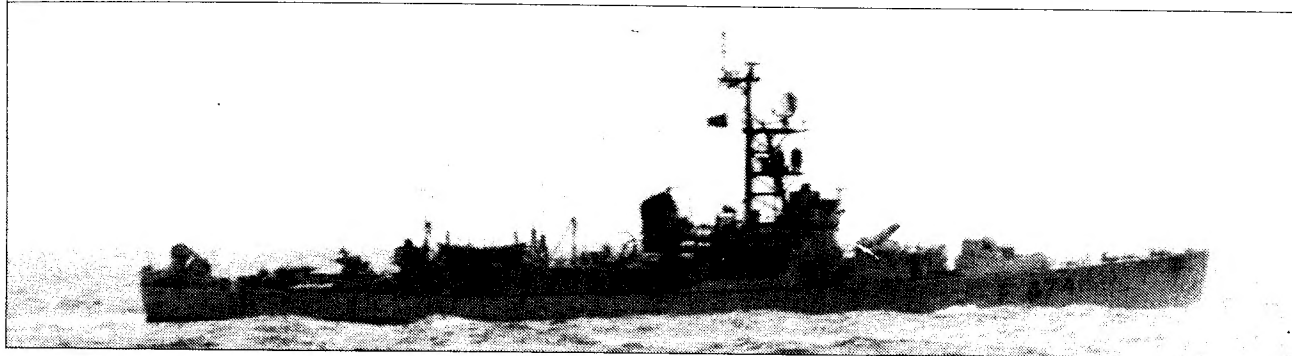
Preço 50\$00

*Desagrado face ao tratamento que lhes é dado*

# **SARGENTOS CONTINUAM A MEXER-SE**

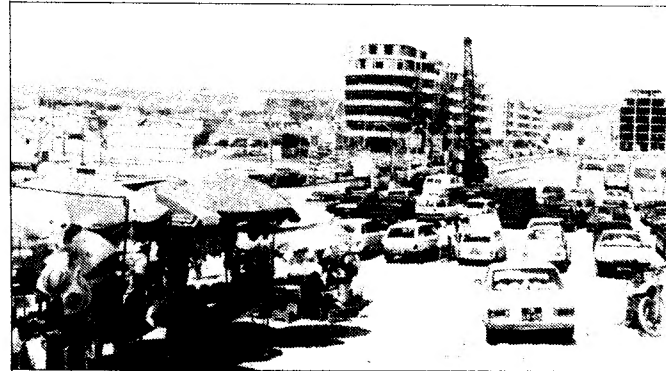
Os sargentos do Exército continuam a manter reuniões (hoje verificou-se mais uma, na capital) com o objectivo de debaterem o tratamento que lhes tem sido dado pela hierarquia. Trata-se de questões salariais, mas não só. Em causa estão também recentes diplomas que eles consideram lesivos dos seus interesses. Querem esclarecimentos, mas até agora tem sido um «diálogo de surdos».

Pág. 2



**Marinha ganha «guerra» dos helicópteros  
com apoio de Eurico contra Lemos Ferreira**

Pág. 2



**«PROGRAMA ESPECÍFICO» ESTÁ PRONTO**

**Caparica aguarda  
que Governo abra  
«cordões à bolsa»**

Pág. 5

**CLUBE  
DE  
VIDEO**

**video**  
**MOD**

**SISTEMA  
INÉDITO**

**FILMES  
DE  
QUALIDADE**

**SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES**

**Alugueres desde  
100\$00**

Sede: R. Barão Sabrosa, 78-A - 1900 Lisboa • Telef. 83 83 03  
Filial 1 - Calçada do Monte, 78 (à Graça) Lisboa  
Filial 2 - R. da Filarmónica, 38 - Vestiana • Alcobaca • Telef. 41166  
Brevemente filial 3



***Volta a Portugal em bicicleta***  
**TUDO O QUE RELUZ É OURO**  
**PARA ESTE «JOALHEIRO»**

*José Rodrigues, vencedor da etapa de ontem,  
refrescando-se dos calores do Alentejo*

Págs. 14, 15 e 16

**O «DL» na volta a Portugal em Bicicleta,  
com o patrocínio de**

**TINTAS  
DYRUP**

**Eleições Regionais**

# MOTA AMARAL INICIA PRÉ-CAMPANHA E ACUSA PS, PCP E CDS DE "EXCESSIVAMENTE DÓCEIS"

Mota Amaral iniciou a pré-campanha para as eleições regionais de Outubro nos Açores ao declarar, em Ponta Delgada, que «o eleitorado açoriano não pode ignorar as tensões e conflitos que se têm registado em volta do processo de autonomia».

O líder açoriano, que falava no final de uma reunião do PSD local destinada a debater as listas de candidatos ao sufrágio de 9 de Outubro, acusou o PS, o PCP e o CDS, de serem «excessivamente dóceis» na oposição a um projecto redutor dos poderes autonómicos.

Amaral, considerado responsável pela anunciada ausência de Álvaro Monjardino, ex-presidente da Assembleia Regional e figura de grande prestígio do PSD-Açores, nas listas de candidatos deste partido, manifestou, por outro lado, receio pela «tendência abstencionista» nas ilhas.

Reafirmando a ideia de que a autonomia «é a melhor solução para respeitar os interesses dos Açores no quadro nacional por-

tuguês», Mota Amaral frisou a disposição de apresentar em Outubro «uma proposta clara para uma resposta clara» de modo a «não deixar lugar a dúvidas sobre o projecto autonómico».

Segundo o líder regional, as listas do PSD-Açores evidenciarão a «capacidade de renovação do partido, incluindo alguns não filiados».

No encontro com os jornalistas foram divulgados os nomes dos cabeças de listas pelos círculos de S. Miguel (Américo Viveiros), Santa Maria (José Bairos), Graciosa (Adelaide Telles), S. Jorge (António Silveira), Faial (Fernando Faria) e Corvo (David Santos). Não foram ainda indicados, registou-se, os cabeças de lista pela Terceira e Flores.

**Madeira:**  
**PSD entrega**  
**e PS divulga**  
**candidaturas**

Mais adiantado que Mota Amaral, João Jardim chefiou a delegação que apresentou ontem no Tribunal do Funchal as

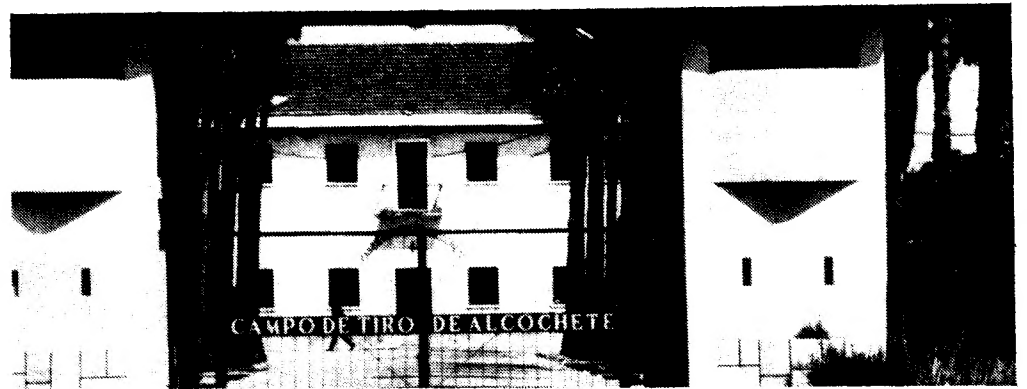
listas dos candidatos do PSD-Madeira às eleições regionais. Em declaração feita na altura, Jardim sublinhou ser objectivo do seu partido «obter a maioria absoluta».

Ainda no Funchal, foram anunciados ontem os candidatos do PS aos 11 círculos eleitorais, com Jardim Fernandes a encabeçar a lista da capital madeirense.

A lista funchalense do PS inclui na quarta posição a dirigente do Sindicato dos Professores, Rita Pestana, e, em quinto, o líder da JS local, Sérgio Abreu.

João Conceição, dirigente do PS-Madeira considerou, em declarações aos jornalistas, que o seu partido concorre sob o signo da «renovação, com caras novas, gente nova e novas vontades», e rejeitou «categoricamente a confusão do PSD com um movimento pretensamente regionalista».

«Pela autonomia e pelo bem da região também se bate o Partido Socialista», frisou o responsável socialista madeirense.



**Alargamento do Campo de Tiro de Alcochete**

## Ecologistas acusam militares de tentarem "facto consumado"

Grupos ecologistas acusam militares de tentar avançar com o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete à revelia de compromissos assumidos pelo Governo Num apelo lançado ontem aos habitantes da região onde se situa o Campo de Tiro de Alcochete, grupos ecologistas incita-os a que «impeçam os militares de impor uma situação de facto consumado».

Um comunicado subscrito pelo Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente (GEOTA), pela Liga Para a Protecção da Natureza (LPN) e pela Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus) afirma que «os militares resolveram avançar com as obras de alargamento do Campo de Tiro de Alcochete».

O comunicado afirma que esta «alegada decisão dos militares «contraria o despacho interministerial de 21 de Abril passado, que determina a suspensão das acções visando o Alargamento do Campo de Tiro de Alcochete até ser apurada a aptidão do território para esses fins e os respectivos efeitos no ambiente».

Os grupos ecologistas afirmam que o despacho «impunha a constituição de uma comissão com dois representantes de cada um dos três Ministérios envolvidos — Defesa, Agricultura e Plano —, que deveria, no prazo de 90 dias, concluir se o alargamento iria ou não efectivar-se.»

«Apesar de não serem ainda conhecidos os resultados — prossegue o comunicado —, os militares decidiram ignorar tal facto e iniciaram a construção da nova torre de controlo em terrenos expropriados pela Lei de Reforma Agrária, alienando o seu uso agrícola, e estão prestes a tomar posse administrativa de terrenos particulares.»

Para todos os efeitos, as obras de alargamento do Campo de Tiro de Alcochete já começaram, segundo um dos proprietários que têm resistido à tentativa de expropriação.

Curiosamente, esse proprietário foi notificado da posse administrativa do terreno para a próxima quinta-feira. Recebeu a notícia com surpresa, não está disposta a ceder e não o permiti-

rá, trate-se de militares ou de quem quer que seja.

Não foi o único, porque, segundo notícias até nós chegadas, indicam que vários dos proprietários abrangidos pela tentativa de alargamento do Campo de Tiro em questão, o foram também, apesar de ainda não ser conhecido o desfecho dos estudos do grupo de trabalho nomeado em 21 de Abril, segundo diploma saído no «Diário da República».

Esse grupo de trabalho disporia de noventa dias para apresentar um estudo prévio com a indicação dos «locais com aptidão para a instalação de campos destinados ao apoio das indústrias de defesa».

Os advogados dos proprietários ameaçados de expropriação contestam o despacho conjunto dos Ministérios do Plano, Defesa e Agricultura, bem como o «abuso» que configura o facto do Estado-Maior das Forças Armadas em avançar com a construção de uma torre de controlo num terreno que já foi do prof. António Mineiro, da Universidade Nova de Lisboa.

## Portugal não pode perder mais tempo

### Constâncio volta de Luanda com defesa da cooperação

«É necessário relançar a cooperação com Angola pois estamos num momento privilegiado das nossas relações e as autoridades e empresas portuguesas não deverão perder mais tempo», afirmou ontem Vítor Constâncio à sua chegada de Angola, onde esteve durante sete dias a convite das autoridades daquele país. O líder socialista deslocou-se àquela antiga colónia portuguesa para assinar com o MPLA um acordo que estabelece que «os dois partidos cooperarão no apoio à luta dos povos pela sua emancipação, contra todas as formas de discriminação racial, a favor da paz e da segurança internacional».

Vítor Constâncio salientou o facto de, em Portugal, existir entre o Governo e a oposição uma confluência de pontos de vista sobre a forma de conduzir as relações Angola, afirmando acreditar que, naquele país, «muita coisa vai mudar».

Referindo-se às relações actuais entre Portugal e Angola, o líder do Partido Socialista lamentou o facto de o nosso país nem sequer dispor de um centro cultural naquele país da África Austral, e de as autoridades de Lisboa concederem tão pou-

co apoio aos portugueses ali residentes. Como exemplo de uma possibilidade de uma melhoria ainda maior do relacionamento entre os dois países, Vítor Constâncio citou a urgência de retribuir a visita oficial que o Presidente de Angola fez no ano passado a Portugal.

Dentro das perspectivas de mudança, o secretário-geral do PS realçou o programa de saneamento económico e financeiro que, em seu entender, «representará uma série de reformas económicas, nomeadamente no que diz respeito à abertura ao exterior e à possibilidade de transformação do desenvolvimento da nação».

No que diz respeito às conversações de paz que decorreram em Nova York e Genebra, Vítor Constâncio declarou que, em sua opinião, «elas significam que muito em breve começará a retirada das tropas cubanas e sul-africanas do território angolano».

«A recusa do visto de entrada em Portugal ao líder da oposição angolana, Jonas Savimbi, foi totalmente aprovado pelo PS», disse ainda o dirigente socialista ao ser interrogado sobre algum «empenhamento inusitado» de certos membros do seu partido ao «lobby» da UNITA

em Portugal.

Como exemplo do apoio do Partido Socialista ao MPLA, Vítor Constâncio lembrou a moção em favor daquele partido e do povo angolano, aprovada durante o último congresso daquela organização, referindo-se igualmente à não comparecimento dos deputados socialistas na audiência do Comissão Parlamentar dos Negocentes Estrangeiros ao representante do movimento oposicionista angolano.

Durante a conferência de imprensa que deu no aeroporto da Portela, Constâncio referiu-se ainda à revisão constitucional, acusando os sociais democratas de não terem sido suficientemente diligentes para que houvesse a possibilidade de se realizar este fim de semana uma reunião entre os negociadores dos dois partidos.

Segundo Vítor Constâncio, «os socialistas tentaram chegar a acordo com o PSD antes da sua partida para Luanda, mas este partido não foi suficientemente diligente para propo-der em tempo útil às propostas». Face a isto, o líder do PS não considera que seja possível fazer agora novos progressos, nomeadamente devido às férias da Assembleia da República.

## Assembleia da República corrigiu "gaffe" da Lei do Serviço Militar

Os jovens que faltarem à inspecção militar (compelidos) e aqueles que não se apresentem à incorporação (refractários), sem justificarem as essas faltas no prazo de trinta dias, incorrem em pena de prisão até um ano e multa até trinta dias, de acordo com uma alteração à Lei do Serviço Militar hoje publicada no Diário da República. A nova redacção dada pela Assembleia da República, por proposta do Ministro da Defesa, ao artigo 40 da lei 30/87 de 7 de Julho do ano passado (que ainda não entrou em vigor), estabelece também a pena de prisão até seis meses e de multa até oitenta dias para aqueles que, sem justificação, não se apresentem ao recenseamento militar (faltosos), ao mesmo tempo que determina penas de prisão até três meses e até seis meses para toda uma série de infracções relacionadas com tentativas fraudulentas de escapar ao serviço militar.

Neste último aspecto são punidos pela lei aqueles que a violem em benefício próprio ou a queles que o façam em proveito de terceiros, designadamente aqueles que «ilicitamente aceitem ou usem influência» para se subtrair ou fazer subtrair outrem às obrigações militares.

A alteração legislativa em questão não introduz nenhuma modificação significativa nas penas aplicadas aos responsáveis deste tipo de infracções, mas clarifica a redacção do texto anterior, por forma a que os cidadãos tenham uma mais clara percepção das sanções em que incorrem, disse ao «DL» uma fonte militar.

Quanto à punição daqueles que tentam ilegalmente escapar ao serviço militar ou a ele subtrair terceiros, o novo texto legal visa igualmente evitar uma possível situação de vazio legal que poderia ocorrer após a entrada em vigor da Lei do Serviço Militar. Com efeito, a redacção inicial deste diploma, o

30/87, não incluía essas infracções, remetendo para o Código de Justiça Militar a sua punição. Só que o actual código não as prevê no seu articulado...

Neste momento elas são contempladas pela lei do serviço militar que está em vigor, a Lei nº 2135, de 11 de Junho de 1968, mas deixariam de o ser na altura em que a nova Lei do Serviço Militar entrar em vigor, revogando a de 1968, coisa que só acontecerá quando for publicado o Regulamento do Serviço Militar.

O Código de Justiça Militar que está em preparação deverá abranger também estes actos ilícitos, mas o actual não os cobre. Como o decreto 30/87 entrará certamente em vigor antes do novo Código de Justiça Militar, se não tivesse sido alterado o artigo 40 daquele diploma, as fraudes destinadas a «livrar» os jovens da tropa ficariam temporariamente permitidas por lei, situação que agora foi evitada.

Além de remunerações adequadas

# SARGENTOS EXIGEM ESTATUTO QUE VALORIZE A SUA FUNÇÃO

Julio Rodrigues

Os sargentos do quadro permanente têm vindo a reunir-se, um pouco por todo o País, em defesa dos seus direitos, quer os que se encontram no activo quer os que já passaram à reserva. No momento em que esta edição do «DL» é posta à venda nas bancas da capital, várias dezenas de sargentos do QP (Quatro Permanente) estão reunidos num restaurante da capital, fazendo um balanço da sua luta com os advogados que os têm apoiado na tentativa de resolução dos diversos problemas que se lhes colocam.

Fonte ligada aos sargentos do QP na reserva que confraternizam num almoço que reúne grande parte deles numa conhecida churrasqueira de Lisboa adiantou ao «DL» que, entre outras questões, deveriam ser debatidas as promoções de indivíduos que não frequentaram o curso (de promoção) durante a sua actividade e a desigualdade legal criada por diplomas que possibilitam a promoção de equiparados na situação de reforma (situação civil idêntica à da reserva militar).

São dois «casos» que preocupam os sargentos do Quadro Permanente dispostos a baterem-se pelos seus direitos, a que se junta o da implementação, urgente, do estatuto da condição militar que congregou, há dias, no Porto, mais de uma centena de sargentos do QP, os quais exigiram não ape-

nas a aplicação do estatuto da condição militar mas, também, melhores remunerações.

Aliás, os problemas desta classe são inúmeros, em parte pela sua diversificação. Note-se que os sargentos milicianos — os chamados furriéis —, por exemplo, foram pura e simplesmente banidos da tabela de aumentos dos vencimentos militares, do mesmo modo que as praças do SMO (Serviço Militar Obrigatório), no diploma que cria novos critérios de remunerações das Forças Armadas.

Não é por essa razão que há agitação na classe dos sargentos, mas é natural que tal atitude esteja a unir ainda mais uma classe que, quando se movimenta, é porque há problemas a exigir satisfação imediata.

## Querem esclarecimentos

Sargentos milicianos e sargentos do QP querem, para situa-

ções distintas, explicações, esclarecimentos.

Os primeiros — os sargentos milicianos — reclamam dos comandos das unidades em que se encontram a razão por que foram «esquecidos» no diploma de autoria do secretário de Estado da Defesa (Eugénio Ramos), que o ministro Eurico de Melo sancionou; os segundos exigem que a situação seja revista em relação aos dois pontos acima referidos.

Com efeito, não aceitam que haja dois pesos e duas medidas para a mesma situação, de que beneficiaram muitos dos sargentos do QP, apesar de não terem ido ao curso — por terem excedido o limite de 46 anos de idade previsto na lei então em vigor —, promovidos ao posto imediato depois de um diploma publicado em 1976. Isto é: houve sargentos na reserva que foram promovidos depois de 1976, e outros que nas mesmas condições — e em igualdade de circunstâncias — o não foram, segundo critérios que têm vindo a ser postos em causa de Norte a Sul.

Uma fonte ligada a este sector das Forças Armadas disse ao «DL» que esses sargentos do quadro permanente foram promovidos em consequência do

alargamento do limite de idade para o efeito, que, todavia, não abrangeu todos.

## Vencimentos e protestos

Outros sargentos, como atrás se diz, contestam a tabela de novos vencimentos da autoria do Governo para a classe militar, a qual prevê que um general de quatro estrelas ou o equivalente na Marinha (almirante), junte aos 176 contos de remuneração-base 48 400 escudos de SCM (subsídio da condição militar), elevando o valor ilíquido a 224 mil escudos, que descem para 204 contos para os vice-almirantes e generais de três estrelas, 142 800\$00 para o capitão de fragata e tenente-coronel, 117 300\$00 para capitão e primeiro-tenente, 102 contos para sargento-mor, 95 900\$00, sargento-chefe, 77 600\$00 sargento-ajudante, 69 400\$00 primeiro-sargento, 117 contos e 300\$00 capitão em regime de contrato ou equiparado, 59 200\$00, furriel com o mesmo estatuto (contratado ou equiparado), 2.º cabo 29 700\$00 e soldado (também regime de equiparado ou contratado) 29 300\$00. O oficial na situação de SMO receberá

67 200\$00 se for subtenente e alferes e menos de metade (31 200\$00) no caso de ser de aspirante a oficial.

Sabe-se que as chefias dos ramos das Forças Armadas endossaram para a tutela o esclarecimento (político), suscitado por tal situação na presunção de que a preocupação do legislador terá sido a de contemplar fundamentalmente os militares dos quadros contratados.

Fica a dúvida: mas então se assim foi, qual a razão por que foram abrangidos os oficiais milicianos, ficando de fora os dois mil sargentos milicianos ao serviço das Forças Armadas?

## Equilíbrio instável

Hoje são sargentos de quadro permanente, na reserva e no activo, que estão reunidos no «coração» de Lisboa; há dias foram os do Porto que discutiram a sua situação e o futuro.

No II Encontro de Sargentos 88-Norte, antecedido por outras reuniões da classe no Centro e no Sul do País, os participantes tentaram «alertar as instituições militares e a opinião pública para o grande sentimento de injustiça e frustração em que vivem

os sargentos», noticiou na ocasião a Lusa.

Consideraram ser «urgente» a necessidade de um estatuto da condição militar «por forma a valorizar a função, a enquadrá-la juridicamente e a promover a valorização profissional, cultural e humana da classe», acentuando, contudo, o seu «profundo respeito pela instituição militar e a sua hierarquia», sem deixar de contestar «a forma como são tratados e discriminados».

Os sargentos alegam que o estatuto que a hierarquia lhes quer impor não serve os seus mais elementares anseios, mais não sendo — dizem — que «uma cartilha de deveres extraídos a esmo da confusa e diversificada legislação avulsa que com algum despudor se tem criado para lhes ser aplicada».

Os sargentos do QP defendem também a criação de mais dois postos (primeiro e segundo sub-sargentos), assim como promoções automáticas com base em diuturnidades, dos primeiros-sargentos a sargentos-ajudantes, destes a sargentos-chefes e, depois, a sargento-mor. E sublinham não haver um «justo equilíbrio» mas um equilíbrio instável, entre a classe de sargentos e a de oficiais, com uma «deficiente equiparação» entre as duas classes.

## «Guerra dos helicópteros» divide FA's

# Eurico quer atribuir à Marinha tripulações para as «Meko 200»

A Marinha prepara-se para fornecer as tripulações dos helicópteros das futuras fragatas alemãs «Meko 200». A «guerra dos helicópteros», como passou a ser conhecida a disputa entre a Força Aérea e a Marinha, deverá ter desfecho em breve e, segundo fontes do «DL», ser ganha pela Armada. Apesar de tudo, a polémica instalou-se, por via da atribuição das tripulações dos helicópteros das «Meko 200», no seio das Forças Armadas, como o «Diário de Lisboa» previu na sua edição de 18 de Junho último.

«Marinha vai ter aviação», era o título de primeira página que inserimos nesse dia, face à «reinvenção» de Eurico de Melo de pretender dotar a Armada de meios aéreos. O projecto, referimo-lo então, apanhou a FAP de surpresa. A despeito de haver sido nomeado um grupo de trabalho para «proceder a estudos e propor soluções em diversas áreas relacionadas com a instalação de helicópteros nas fragatas «Meko 200», de acordo com informações, a que o «DL» teve acesso, o ministro da Defesa inclina-se para dotar a Marinha com as respectivas tripulações.

Para alguns observadores, Eurico de Melo dispõe agora de todos os trunfos para «derrotar» Lemos Ferreira, o qual defende que os helicópteros para as «Meko» devem ficar sob a égide da FAP. O chefe do Estado-Maior - General das Forças Armadas tem sustentado essa atribuição, contra as posições de Firmino Miguel e Andrade Silva, que se uniram sobre este ponto, já na caminhada para a sucessão do actual CEMGFA. Aliás, todos os meios militares «mexem» bastante, e aos mais diversos níveis, neste momento, a sete meses do termo da prorrogação do mandato de Lemos Ferreira no EMGFA.

## Consenso impossível

O despacho exarado pelo ministro da Defesa em 31 de Maio deste ano (n.º 31/MDN/88) sobre a instalação de helicópteros nas fragatas em causa, comunicava ao CEMGFA as «importantes e complexas questões à volta das «Meko», apelando, por isso, a uma «base consensual» e endossando a Lemos Ferreira a coordenação do assunto.

Aliás, o próprio ministro — apurou o «DL» — na reunião do Conselho Superior Militar de Abril deste ano em que esse ponto foi debatido, salientou a indispensabilidade do Conselho dos Chefes de Estado-Maior «tomar posição sobre as mais relevantes implicações decorrentes da instalação dos referidos helicópteros», ainda segundo termos de Eurico de Melo.

Não tem sido fácil resolver a questão, face aos interesses em liça. Daí que em 22 de Abril o CEMGFA tenha determinado a constituição de um grupo de trabalho, no pressuposto da integração funcional das Forças Armadas. A directiva do Estado-Maior - General das FA's recomendava a afectação dos ditos helicópteros à FAP, sob a forma de destacamento, uma vez que seria a que proporcionaria «uma maior economia de meios e eficiência operacional».

Note-se, contudo, que essa mesma directiva realçava o facto de competir ao ministro da Defesa Nacional a definição do ramo das FA's a que os «helis» devem ficar afectos, depois da apresentação de uma proposta do CCEM, favorável às pretensões da Marinha.

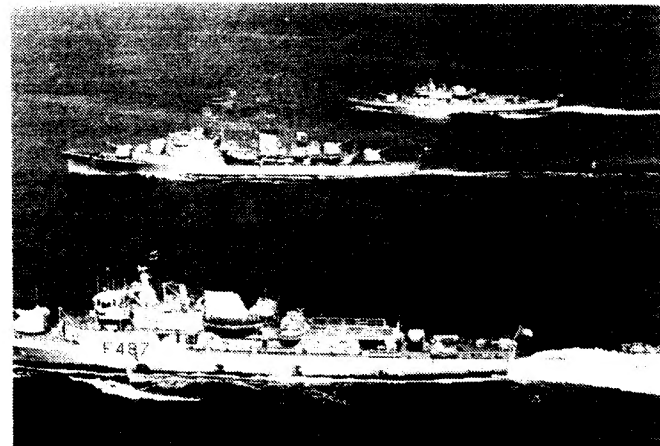
## Conceito de 1952

O que para outros círculos militares está em causa é o conceito militar de 1952, ano em que foi criada a FAP e o Governo de então acabou com as componentes aéreas no Exército (a chamada «5.ª Arma do Exército») e na Armada («aviação Naval»).

«Sem entrar numa vasta gama de pormenores, afigura-se que a decisão de 1952 teve a ver com as realidades do País que somos e das possibilidades e potencialidades correntes e projectadas, quando Portugal já era membro da OTAN», diz-se em meios militares.

A dúvida que se põe é esta (pelo menos em meios próximos do Restelo): «Dada a escassez de meios disponíveis, os elevados custos associados ao treino, manutenção e operação de aeronaves, pode Portugal, conscientemente, triplicar encargos e dispersar esforços?». A interrogação fica, tendo em conta a existência das OGMA em Alverca, pelo que poucos sabem onde serão reparados esses «helis», caso venham a ser atribuídos à Armada.

Para além disso, as mesmas



fontes próximas do EMGFA notam que em vários países nórdicos a artilharia da costa é da responsabilidade da Marinha, que na URSS todas as unidades de helicópteros que apoiam as forças terrestres são tripuladas por pessoal da Força Aérea, no Reino Unido os «Lynx» anticarro são tripulados pelo Exército e os «helis» Chinook (C-47) — para apoio terrestre — pela RAF.

O Conceito Estratégico Militar aprovado superiormente em 1985 atribuiu à FAP a missão de aprontar as forças e executar as tarefas de cooperação

aeroterrestre e aeronaval. Foi em parte nele que o ex-chefe do Estado-Maior da FAP se baseou para afirmar, a propósito deste caso, que «atribuir os helicópteros (das «Meko 200») à Força Aérea, aliás do quadro legal vigente, é a única solução que garante a sua exploração sem duplicações evitáveis, sem desperdícios consideráveis e com aproveitamento integral das competências acumuladas na FAP ao longo dos anos designadamente em colaboração com outros ramos, mesmo em operações reais em África».

Diz secretário da Economia da Madeira

## "A NOSSA BANANA É UM TRUNFO NA EXPORTAÇÃO"

O secretário regional da Economia da Madeira desmentiu o arquipélago não tenha qualidade. A banana regional «tem qualidade e, por isso, é o principal produto de exportação», sublinhou.

Rui Fontes acrescentou que as exportações de banana da Madeira atingiram 5 milhões de contos em 1987, destacando o facto da produção envolver cerca de nove mil pessoas.

Aquele membro do Governo Regional afirmou discordar do teor das críticas feitas anteriormente, em Coimbra, pela União Associativa dos Armazenistas de Banana, favorável à liberalização da importação e de acusação à produção de banana regional que, segundo aquele organismo, está a caminhar para o «suicídio quando poderia ser de boa qualidade».

O secretário regional da Economia referiu a necessidade das medidas proteccionistas para a banana da Madeira, acrescentando que a não-existência de direitos niveladores poderia implicar a «destruição desta produção regional».

Segundo Rui Fontes, as posições da União dos Armazenistas «põem em causa a unidade nacional», defendendo que a «solidariedade entre portugueses deve funcionar em todos os sentidos».

### Inspecção Económica posta em causa

A Inspecção Económica tem



vindo a ser posta em causa em todo o processo que envolveu o «Aspen», navio com pavilhão libanês que chegou a Lisboa na última quinzena de Julho a Lusitana com um carregamento de banana das Filipinas, largando do porto de Lisboa com mais de mil toneladas por descarregar.

Figuras conhecidas têm acusado a Inspecção Económica de alegados prejuízos, uma vez que o «Aspen» deixou o Cais do Beato com banana que nos faz (e faz) falta, gerando o seu não-descarregamento uma onda de especulação que tem provocado as mais diversas reacções.

O «Aspen», que havia chegado a Lisboa com 1720 toneladas de bananas da multinacional «Chi-

quita», colhidas nas Filipinas, acabou por partir com cerca de milhar e meio de toneladas, porquanto apenas descarregou duzentas.

A Inspecção Económica actuou por suspeita de especulação do produto e alegado transporte de droga — país de onde vem boa parte da cocaína e da heroína consumidas na Europa —, tendo retido o navio comercial durante dez dias sem, contudo, encontrar o que quer que fosse que implicasse a sua tripulação.

Está ainda por apurar convenientemente a razão por que se suspeitou de especulação no preço de um produto que deixa somas invulgaes nos cofres do Estado.

## Preparatório e secundário terão lei de autonomia

A Lei de Autonomia do ensino Preparatório e Secundário deverá estar pronta em breve, segundo informa a agência Lusa.

A informação foi divulgada pelo ministro Roberto Carneiro no final da conferência de imprensa ontem realizada para dar conhecimento dos resultados do programa interministerial de promoção do sucesso educativo.

Segundo o ministro, a nova lei abrirá ainda mais «a frente de autonomia das escolas» e irá juntar-se ao diploma sobre autonomia universitária já apro-

vado pela Assembleia da República.

Sobre os resultados da aplicação do programa, muito positivos, segundo a equipa ministerial, porque a taxa de redução do insucesso obtida nesta primeira fase quase triplicou a taxa prevista, o ministro indicou alguns factores responsáveis pelo êxito, o primeiro dos quais é o suplemento alimentar.

Segundo o ministro, a distribuição de leite e do suplemento alimentar fez que muitos pais tenham procurado matricular os seus filhos nas escolas em que estava em curso o programa.

Segundo a agência Lusa, o ministro terá mesmo afirmado «Se eu fizesse uma escala das causas de insucesso escolar, certamente que incluiria a falta de alimentação adequada entre as três primeiras.» Roberto Carneiro focaria ainda um outro «estímulo» responsável pelo «êxito» do programa: a nova maneira, muito mais participada, de encarar a escola.

O ministro explicou que esta nova atitude pedagógica passa por uma valorização crescente do papel dos pais, das autarquias, das empresas, dos vários sectores da sociedade civil, no sistema de educação.

## Enfermeiros exigem integração do curso no Ensino Profissional

Se até Setembro não for publicada a legislação que garanta a integração do curso de enfermagem no Ensino Superior, o Sindicato de Enfermeiros Portugueses iniciará acções conjuntas até à resolução do problema, anunciou a estrutura sindical em comunicado.

Os dirigentes sindicais referem, no comunicado, os principais problemas que afectam a classe, salientando a necessidade da «alteração da carreira de enfermagem de forma a que as suas expectativas profissionais não sejam frustradas e vejam compensado o serviço que prestam à comunidade».

O sindicato contesta a apli-

cação ao sector de um recente decreto-lei para a Função Pública, por considerar que a profissão «não se integra totalmente no esquema previsto».

No comunicado, os dirigentes sindicais consideram necessária a participação dos sindicatos do sector para a análise da evolução da sua carreira e na elaboração de legislação adequada, que garanta «horários dignos, regalias que compensem o efectivo desgaste e vencimentos compatíveis com a responsabilidade exigida».

Nesse sentido, foi decidida a criação de um grupo de trabalho para elaborar uma proposta a discutir com os enfermeiros e nível nacional.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses observa que a saída do decreto-lei que estabelece os cursos de enfermagem «é apenas o tratamento de um sintoma e não o tratamento global do problema em questão. Esse continua em lista de espera».

Para uma maior clarificação legal da profissão, determinação dos níveis de responsabilidade, deveres e direitos dos enfermeiros, a estrutura sindical realiza, entre 29 de Outubro e 10 de Dezembro, encontros regionais de enfermeiros para debater o problema e recolha de elementos que determinarão a base do estatuto profissional do enfermeiro.

## PORTUGUÊS. LÍNGUA VIVA



## Falar, mas falar de quê?

Carmo Vaz

Ora cá está um título que até parece ter muito sentido, mas na verdade, pouco diz ou nada. Reparem.

Todos concordam que a fala e o falar são impossíveis sem «uma linguagem». A fala é uma «coisa» sonora que denuncia, reflecte um conceito abstracto a que chamamos linguagem.

Não percam tempo a discutir «teorias da linguagem». Proponho a que mais me satisfaz (Noam Chomsky). A linguagem é uma competência humana, uma capacidade que apenas se verifica na pessoa humana, uma aptidão que reside no cérebro das pessoas, que «conhecem» o código dessa linguagem, i.e. sabem não só relacionar os sons da fala, os **significantes**, com o que eles querem dizer, os **significados**, mas também dominam as estruturas linguísticas (a gramática), compondo naturalmente as frases. Por isso se diz que a linguagem não são palavras soltas, mas a frase, (in L.P. — C. de E. pgs. 42/43).

Fala é o acto, a realização sonora de competência, comandada pelo cérebro e efectuada pelo aparelho fonador. Quando a competência linguística é rica e variada, como acontece com a **língua portuguesa**, o acto da fala desdobra-se em mil variantes, claras e ambíguas, peremptórias e subtis, naturais e artificiosas, precisas e vagas, que os portugueses exprimem com uma abundância impressionante de léxico: sussurrar, murmurar, balbuciar, soletrar, resmungar, praguejar, resmonear, orar, rezar, palrar, papaguear, falazar, recitar, conversar, dialogar, palestrar, dizer, proferir, cavaquear, expor, afirmar, perorar, tagarelar, discursar, debitar, declamar, vociferar, perguntar, interrogar, inquirir, indagar, pedir, rogar, impetrar, suplicar, reclamar, ralhar, barafustar, clamar, gritar, berrear, responder, retorquir, redarguir, negar, insultar, mil conotações como vomitar (empedir), bolsar (insultar), rugir, urrar, grunhir, uivar, aldrabar, falar grosso, falar barato. E

mais e mais, porque não haveria o leitor de acrescentar o mais que impossibly traduzir tudo isto para inglês, e que duvidava que houvesse qualquer outra língua de cultura com um léxico tão rico.

Podemos agora concluir que não se trata de falar disto ou daquilo, já que muitas vezes se fala de coisa nenhuma, a chamada função **fática** da linguagem, as exclamações, as saudações, os resmungos, etc.

De facto, muito se fala por falar. Cá por mim acredito na função mágica da linguagem (abracadabra, etc.). Ainda hoje me exercito nessa função. Quando moço, bem me lembro com que saudade, murmurava uma suave palavra linda ao ouvido duma belíssima donzela, obrava prodígios, vencia a última resistência, num tempo em que mal se sabia do «significado» da liberdade sexual. Dizem-me que hoje ninguém vai em «paleio». Já não há sedução, há SIDA.

Logo, falar de **quê?** é pergunta sem sentido, já que geralmente não há «conteúdo» significativo no que se fala. Paralelamente «Ensinar a ler sim, mas ler o quê?» não tem sentido, porque é necessário, útil, imprescindível numa sociedade do nosso tempo, aprender a ler, já que toda a verdadeira e necessária informação é feita **por escrito**. Como, embora não respeite os direitos à tolice, respeito os direitos de autor, devo acrescentar que a frase é da autoria do escritor António de Oliveira Salazar (in «Discursos», vol. II, Coimbra Editora). Como por infelicidade nacional este escritor de discursos era também ditador de analfabetos, foi-se ele chamado à divina ou diabólica presença, ficaram os analfabetos. Continuamos com uma taxa de analfabetismo que nos coloca na cauda da Europa. Como o governo actual todos os dias nos garante na televisão que vai «modernizar» o País, seremos ao fim da legislatura (1992), na Europa da

CEE, o primeiro país moderno de analfabetos. Quanto a falar, porém, alto aí que outro valor mais alto se vai levantando. Já ouvimos na rádio e na televisão este pessoal da bola, do pedal, dos cavalos, dos trabalhos a dias, a falar, a responder de improviso às perguntas geralmente idiotas dos locutores de serviço? Um espanto! Geralmente, alguns até locutem frases feitas, nunca se esquecem da «dignidade» com que é preciso aguentar estas tristezas da vida, nada que se pareça com o antes de Abril, tempo horroroso em que os portugueses não conseguiam dizer coisa com coisa e apenas sabiam que a «boca fechada» era a PIDE arredada. Catorze anos passados, ainda não ganharam para o susto.

Já podemos agora dizer que o sentido reside na regência. **Falar**, com é convívio, diálogo, humanismo. **Falar** a é informação, indiferença, rotina. **Falar para** é fingir, bradar no deserto, a ouvidos moucos (para o boneco). **Falar por** é perda de tempo, encargo, pau mandado, falar por falar. **Falar de** é geralmente má língua, mas pode ser um dos melhores exercícios espirituais do mundo quando é **falar de Deus**. **Falar em...** bom, quando em sonhos, será em decúbito mas pode ser a propósito, falar em tempo que pode ser falar a tempo. Quanto a **falar antes** ou **falar após** ou até **falar entrementes**, ainda o melhor será calar e ouvir.

Quanto à família de falar (do latim **fabulare**) regista-se aí uma dúzia de parentes, incluindo o **falastrão** que no Brasil é um cara que fala pelos cotovelos. Não confundir todavia com parencas. **Falaz** (do latim **fala** — **fallacis**) é o que mente, falso, enganador, ilusório, como as lantejoulas das artistas e os discursos dos políticos.

Pois o leitor amigo quando não tiver nada para **dizer**, guarde o prudente silêncio de Conrado, fale em silêncio.

**Almada quer mudar a face da Costa de Caparica**

## DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO AGUARDA QUE O GOVERNO ACEITE O PROGRAMA

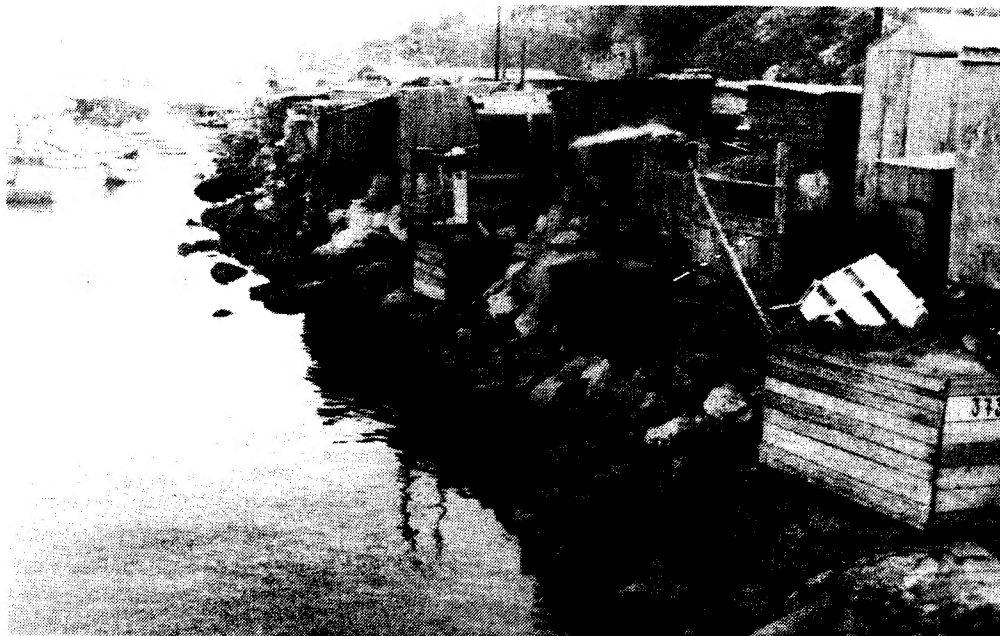
A Câmara Municipal de Almada aguarda que o Governo aceite o projecto do Programa Específico para o Desenvolvimento Turístico da Costa de Caparica aprovado em recente sessão da edilidade, o qual contém já as alterações ditadas pela comissão para a execução do Plano Nacional de Turismo e adendas elaboradas pelos serviços da autarquia, segundo apurou o «DL».

Os objectivos do referido Programa Específico, que pretende mudar a face da Costa de Caparica, são os da criação de uma «área de interesse para o turismo», através dos projectos da Frente Urbana da Costa e da Frente Natural das Praias, apresentados em 29 de Janeiro deste ano e que constituem dois instrumentos contidos num plano.

A estratégia de desenvolvimento apresentada pela câmara municipal há pouco mais de meio ano atrás, no Convento dos Capuchos, foi actualizada e aperfeiçoada com o documento aprovado na aludida sessão da edilidade, em 15 de Julho último. Em Janeiro como em Julho a questão basililar que se coloca é esta: onde ir buscar tanto dinheiro para mudar a face da Costa de Caparica?

Diversas vias de comunicação — uma delas turística —, três campos de golfe, três unidades hoteleiras, quatro aldeamentos e centros hípicas: eis, em linhas gerais, o que a Estratégia de Desenvolvimento para a Costa de Caparica previa em 29 de Janeiro deste ano, mantendo-se o essencial de tudo isso no Programa Específico para o Desenvolvimento Turístico.

População, Estado e iniciativa privada terão de dar-se as mãos, unir esforços para transformar a Costa na zona de lazer que se pretende e para cuja alteração a câmara municipal está disposta a assegurar os apoios logístico e de expediente necessários ao desenvolvimento do programa.



Trafaria - Fonte da Telha

O projecto do Programa Específico avança com a execução prioritária das vias turísticas, variante à Costa e duplicação da faixa de rodagem de ligação Costa - Trafaria, via L3, Nó de Pêra e vias de ligação Pêra - Trafaria e Pêra - Lazarim.

A câmara municipal garante a declaração de utilidade pública dos terrenos a integrar na Mata dos Medos, processo já instruído e das vias prioritárias a acionar, assim como o realojamento das situações de única habitação em terrenos do património do Estrado e da edilidade, através de programas para a Fonte da Telha, Estada Florestal, Santo António, São João, Cova do Vapor, Domínio Público Marítimo e Campos da Bola.

Considera, por outro lado — conforme já oficiou ao Governo, do qual espera a respectiva aprovação — serem suas obrigações a implementação do protocolo celebrado com a Direcção

Geral do Património, a instrução do processo de utilidade pública, a elaboração de um plano de ordenamento, a elaboração do Programa de Desenvolvimento Turístico e da Proposta de Criação da Área de Interesse Turístico.

A construção das vias essenciais deverá ficar pronta até Dezembro de 1991, a eliminação dos clandestinos e construção de fogos para realojamento até 1988/1993 e a elaboração do Plano de Desenvolvimento e Ordenamento Turístico até Outubro de 1989 — apurou o «Diário de Lisboa» junto do município.

A recuperação da Costa de Caparica passa por uma intervenção de fundo da Administração Central, aguardando a Câmara Municipal de Almada que o Governo aprove o projecto de Programa Específico que lhe enviou e ao qual introduziu pequenas alterações e adendas recentemente, visando a sua funcionalidade e a explicitação de

algumas insuficiências.

No terreno, essa recuperação assenta no arranque dos planos relativos à Frente Urbana de Praias e à Frente Natural de Praias, a cujos projectos está ligado o gabinete da Universidade Técnica de Lisboa e em particular o prof. arq.º Sidónio Pardal, o primeiro doutorado (recentemente) português em arquitectura em paisagística — passe a oportuna referência.

A recuperação do areal da Frente Urbana, a infra-estruturação e equipamento de Frente de Praias Naturais — entre a Praia da Rainha e a Praia da Bela Vista —, a defesa do cordão de praias integralmente naturais da Bela Vista à Aldeia dos Pescadores, na Fonte da Telha (o que não quer dizer que aí se venham a erguer hotéis) e a renovação das praias deste último ponto, integram a mudança prevista para os doze quilómetros de areal da Costa de Caparica.

Mas o plano, é bom que se diga, inclui a manutenção do estatuto da reserva botânica da Mata dos Medos (anexando os terrenos do Pinhal do Inglês, Zimbral, Courela do Pinhal e da base da Arriba entre a Foz do Rego e a Fonte da Telha), drenagem e tratamento de esgotos da Costa, a construção de três campos de golfe na zona da Mata dos Medos (mais o seu ordenamento e recuperação da parte que ardeu parcialmente em 1978) e a construção de dez unidades hoteleiras e quatro aldeamentos turísticos.

Para isso é necessário que o Governo se pronuncie, uma vez que o plano de mudança para a Costa lhe foi entregue em Abril de 1986 (à Direcção-Geral de Ordenamento), devendo a Secretaria de Estado do Ambiente accionar o dito. Perfilar-se-á depois o problema financeiro, porque o que acabamos de expor em linhas gerais implica um investimento de muitos milhões de contos.

A participação de todos na criação de uma «Área de Interesse para o Turismo» da Costa de Caparica.

**Decreto-lei considera-os forças militarizadas**

## Câmara de Lisboa e sindicato em diferendo sobre a sindicalização dos sapadores bombeiros

A Câmara Municipal de Lisboa informou que o seu presidente, Nuno Abecasis, «não autorizou a filiação dos sapadores bombeiros em sindicatos, com base num parecer jurídico que ele mesmo solicitou nesse sentido». O Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML) reagiu já à posição do responsável pela edilidade, considerando que tal proibição é injustificada. Na base do diferendo está um decreto-lei que considera os bombeiros como força militarizada, o que veta a sua participação em organizações sindicais.

O adjunto do presidente da Câmara, Luís Vieira Duque, disse à agência Lusa que o parecer jurídico, desfavorável à sindicalização dos bombeiros, baseia-se na lei da Defesa nacional 29/82.

Esta lei, acrescentou Vieira Duque, veta a participação dos bombeiros em organizações políticas e sindicais.

O adjunto de Nuno Abecasis fez notar que o parecer jurídico se baseia ainda no decreto-lei 312/80, de Agosto, que, num dos seus artigos, proíbe, igualmente, a participação dos bombeiros em organizações sindicais ou políticas.

«Foi, pois, em função do parecer jurídico e pelo facto de que a lei veta a participação dos bombeiros em organizações sindicais, que o presidente da Câmara considerou que estes não podiam filiar-se em sindicatos», conclui Vieira Duque.

**Decreto-lei é «inconstitucional»**

Por sua vez, o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa (STML) afirma, em comunicado e citando um despacho camarário do passado mês de Junho, que a proibição do presidente da edilidade é justificada pelo facto de os bombeiros serem «uma força militarizada», e como tal regida por normas de disciplina militar.

Contestando esta afirmação, o STML vai mais longe e considera «inconstitucional» o decreto-lei do Governo que fundamenta a posição do presidente da Câmara, alegando que «o Executivo legislou sobre uma matéria da competência exclusiva da Assembleia da República».

«As funções dos sapadores bombeiros são meramente civis», acrescenta o comunicado do sindicato, reclamando a «revogação do despacho camarário em causa».

O Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa encara também a possibilidade de «recorrer para os órgãos e entidades competentes do Estado português», no sentido de solicitar «a resolução do problema», acusando o presidente da Câmara de pretender apenas «evitar que os sapadores, uma vez sindicalizados, venham a pôr em causa muitas situações graves existentes no regimento».

**Forças de Segurança também querem sindicato**

Entretanto, um grupo de agentes da GNR, GF, Polícia Marítima e Sapadores Bombeiros, reunidos em Maia, emitiu um documento, no qual apela à UGT e à CGTP para «apoiarem abertamente o direito de associação sindical em todas as forças de segurança, sem discriminações».

No documento, o grupo de agentes lembra às centrais sindicais que, para além da PSP, «há outras forças de segurança no país que também lutam com grandes problemas de carácter socio-profissional, porque o poder insiste em manter o pessoal militarizado, contra o que é usual na CEE».

Aqueles profissionais da Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana, Polícia Marítima e Sapadores Bombeiros afirmam que estão «numa situação de maior desprotecção e maior repressão que o pessoal da PSP, onde apesar de tudo os códigos e regulamentos disciplinares são mais brandos e a própria actividade sindical é consentida, embora não legalizada».

Por essas razões, os agentes das forças de segurança apelam às duas centrais sindicais para que apoiem o direito de associação sindical a todas as forças de segurança e «defendam publicamente a desmilitarização de todos os corpos de segurança pública, de molde a que todos os profissionais tenham os mesmos direitos, liberdades e garantias».



# CULMINANDO PROCESSO INICIADO EM DEZEMBRO

## RDP E JORNALISTAS ASSINARAM ACORDO SALARIAL

O Sindicato dos Jornalistas e a RDP assinaram ontem o novo acordo salarial, que contempla aumentos de 6,5 por cento na tabela e o alargamento da carreira para seis grupos.

Em comunicado, a empresa afirma que assinou com os jornalistas um protocolo que prevê um aumento de 6,5 por cento na tabela salarial, 7,5 por cento nas diuturnidades e 10,2 por

cento no subsídio de refeição, com retroactivos a 1 de Janeiro, e reformula a carreira profissional, culminando um processo negocial iniciado em Dezembro último.

Ribeiro Cardoso, da direcção do sindicato, afirmou à agência Lusa que a RDP aceitou um sexto grupo - que também é reivindicado no Contrato Co-

lectivo de Trabalho (CCT) dos jornalistas - ficando a carreira com quatro grupos de acesso automático (até agora eram três) com uma permanência máxima de três anos (uma diminuição de um ano em relação ao que vigorava).

O mesmo dirigente sindical precisou que esta reformulação de carreira vigora desde 1 de Julho e inclui um quadro de

densidades que estabelece para o quinto grupo um mínimo de 10 por cento dos jornalistas sem funções de direcção ou chefia, e para o sexto grupo um mínimo de cinco por cento.

Ribeiro Cardoso assinalou que a RDP estará presente nas negociações para a revisão do clausulado geral do CCT dos jornalistas.

## NACIONAL

### Mesmo que seja promulgada pelo Presidente da República

### Autorização legislativa sobre matéria laboral é inconstitucional — considera CGTP

A CGTP vai solicitar às entidades competentes que suscitem a inconstitucionalidade da autorização legislativa sobre a alteração das leis laborais, que considera que mantém inconstitucionalidades, nomeadamente a formal, por não ter sido submetida a discussão pública, anunciaram ontem, em conferência de Imprensa, dirigentes da central sindical.

José Luís Judas, Manuel Lopes e Álvaro Rana salientaram que mesmo que o Presidente da República promulgue a autorização legislativa, isso não significa a aprovação do pacote laboral, já que a constitucionalidade da legislação laboral que o Governo venha a aprovar deverá ser de novo apreciada.

Por outro lado, sublinharam os dirigentes da Intersindical, uma eventual declaração posterior de inconstitucionalidade da autorização legislativa implicará a anulação de toda a legislação feita com base nela.

Os dirigentes sindicais sustentaram que, sob pena de inconstitucionalidade, o Governo deverá, previamente à aprovação do pacote laboral, publicar os projectos de decreto no Boletim de Trabalho e Emprego para discussão pública e, só após esta, os poderá aprovar.

Para a CGTP, continua por expurgar a inconstitucionalidade da autorização legislativa no respeitante à justa causa por razões objectivas, o que significa ir buscar factos estranhos à actividade do trabalhador para o despedir com justa causa, assim como a ausência de protecção aos representantes eleitos.

Para a central sindical, a revogação da protecção aos representantes dos trabalhadores viola, por omissão, o artigo 56 da Constituição e é contrária à convenção 135 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

**«Não há reformas estruturais»**

Para a Intersindical,

«não há nenhuma reforma estrutural, mas sim uma tentativa de revisão antecipada da Constituição» e de alterar a titularidade de empresas e terras nacionalizadas, como é o caso, apontam, da delimitação dos sectores e da Reforma Agrária.

Os dirigentes da CGTP consideram que «não poderá haver outra decisão que não seja a declaração de inconstitucionalidade» da alteração à lei de bases da Reforma Agrária.

Os sindicalistas citaram o parecer do professor Orlando de Carvalho, que nas suas conclusões afirma que «o projecto constitucional em matéria de Reforma Agrária é pura e simplesmente destruído, do modo mais desleal e grotesco, na afrontosa dissimulação que é a nova lei de bases».

Os dirigentes sublinharam ainda que, segundo números oficiais, a discussão pública daquela lei originou 516 pareceres desfavoráveis, o que corresponde a 98 por cento do total de 528.

Fazendo o balanço de um ano de participação da CGTP no Conselho Permanente de Concertação Social, afirmaram que aquele órgão «não tem funcionado, as coisas não se têm ali resolvido, e grandes assuntos como o pacote laboral quase não foram tratados».

Acrescentaram que aquele Conselho serviu para um Acordo sobre Política de Rendimentos que permitiu ao Governo «travar aumentos salariais e diminuir o rendimento dos portugueses».

Relativamente ao acordo entre a CGTP e a UGT sobre a ocupação de lugares de representantes dos trabalhadores em instituições oficiais, Manuel Lopes afirmou que se tratou de um acordo no âmbito do Grupo Trabalhador do Conselho de Concertação Social que permitirá à CGTP preencher com representantes seus lugares a que tinha direito.



As Viagens Turísticas Especiais (V.T.E.) levam-no de vários pontos do País\* a Madrid e a outras cidades espanholas, garantindo-lhe alojamento durante pelo menos uma noite, assim como todos os serviços que pretenda (excursões, rent-a-car, programas de animação).

As Viagens Turísticas Especiais permitem-lhe viajar de comboio em 1.ª ou 2.ª classe, sempre com bilhetes de ida e volta válidos por 2 meses,

tudo organizado pela sua Agência de Viagens. Você só precisa de se meter no comboio, e o tempo é todo seu.

Informe-se na sua Agência de Viagens.

\* a partir do Porto, Coimbra, Lisboa, Faro ou Lagos.



**Caminhos de Ferro Portugueses**

Parlamento discute a questão em Outubro

# CP FECHA 260 QUILOMETROS DE SERVIÇOS EM 25 DE SETEMBRO MAS MINISTRO COMPROMETE-SE A QUE NINGUÉM FIQUE APEADO

A CP vai encerrar no dia 25 de Setembro 263 quilómetros de serviços ferroviários nas linhas secundárias, o que tem provocado movimentações de oposição; por outro lado, serão abertos, num horizonte de quatro, anos 251 quilómetros. O ministro Oliveira Martins disse ao «DL» que «não haverá encerramento das linhas ao tráfego de passageiros, sem estarem previamente assegurados serviços de substituição, garantindo qualidade e preço de transporte equivalentes (ou mesmo melhores) do que a qualidade e o preço do transporte ferroviário». O Parlamento (que reabre em Outubro) deverá suportar uma parte dos custos políticos, pois o encerramento será discutido no quadro da Lei de Bases dos Transportes Terrestres, e a gerência da CP o resto, apesar de a supressão de serviços de passageiros só poder fazer-se por despacho ministerial.

O encerramento do serviço de passageiros em 263 quilómetros de linha férrea da rede secundária (dos quais 105 já são assegurados por autocarros da empresa), foi anunciado ao «DL» pelo responsável deste sector, Miguel Ataíde. Os troços a encerrar são Amarante-Arco de Baúlhe (na linha do Tâmega), toda a linha do Sabor, o troço Pocinho-Barca D'Alva (na linha do Douro), a linha do Dão e o ramal de Reguengos de Monsaraz.

A questão, já de si polémica, assumiu foros nacionais quando o Presidente da República considerou um erro o encerramento do troço da linha do Douro. Recentes movimentações de sindicatos e câmaras deram origem a novas notícias. Fala-se de cortar o desenvolvimento regional e de isolar populações. No entanto, só o tráfego de passageiros será encerrado e os números deste falam por si.

## Comboio ou camioneta

Nas linhas a encerrar, a receita por comboio oscila entre 2624 escudos (Sabor) e 3371 escudos (Reguengos), o que dá, respectivamente, receitas de 25 escudos por quilómetro e 82 escudos por quilómetro. «As rodoviárias não fazem carreiras que tenham receitas inferiores a 100 escudos por quilómetro», recorda Miguel Ataíde.

Outro exemplo: nas estações do troço que vai ser fechado na Linha do Douro o número de bilhetes vendidos por comboio era, em 1986, de 7,2 e nas do ramal de reguengos, 31; na Linha do Tâmega é de 47, 40 dos quais saem em Amarante. «E os números têm vindo a diminuir em todos os troços que vamos fechar», refere aquele responsável que sublinha que estes volu-

mes de passageiros são para dimensão de autocarros.

Quanto à cobertura dos custos pelas receitas, os números são do mesmo nível: Sabor, cinco por cento, Tâmega, 11 por cento, Dão, 13 por cento, Reguengos, 22 por cento. E para manter em circulação com segurança este volume de passageiros é preciso fazer investimentos: entre Pocinho e Barca D'Alva as composições não ultrapassam os 10 quilómetros por hora, sob pena de, se descaillarem, caírem ao rio; modernizar custa um milhão de contos.

## Taxi é mais barato

Um estudo do BEI, citado ao «DL» por outro quadro da CP, diz que nas linhas secundárias do Norte «mais valia pagar viagens de taxi às pessoas e no fim do ano sortear um automóvel». E nas linhas do Norte a cresce ainda um problema: são de via estreita, o que obriga a mudanças, incomodando passageiros e encarecendo mercadorias.

A rede secundária, segundo o Plano de Transportes, «compreende as linhas julgadas sem interesse nacional mas de eventual interesse regional ou local, pelo que a sua exploração deverá ficar aberta à iniciativa das autarquias ou de outras entidades locais. Caso não se verifique esse interesse, as referidas linhas são encerradas total ou parcialmente à exploração, desde que as populações disponham de transportes alternativos».

Miguel Ataíde, pelo seu lado, define aquela rede em alguns números: 1100 quilómetros de linhas correspondendo a 29 por cento do total (dos quais

600 são no Norte e 320 no Alentejo) que geram 0,9 por cento das receitas da empresa e absorvem cinco por cento dos custos; há casos em que a receita média obtida por quilómetro não ultrapassa 50 escudos quando o custo é de 650 escudos; a sua zona de influência abrange um quarto do território do Continente, 13 por cento da população (com reduzido crescimento e, frequentemente, redução), uma densidade de metade da média nacional e alta percentagem de sector primário; esta população pagava apenas seis por cento dos impostos directos e cinco por cento do complementar.

## Incapacidade salazarista

A existência destas linhas «de saco», segundo Miguel Ataíde, é produto da incapacidade do salazarismo: para cumprir o Plano Ferroviário de 1929 que previa a interligação de todas, numa rede muito densa; para as encerrar e construir estradas, como se fez nos anos 50 em toda a Europa ocidental e oriental.

Hoje, «parece claro que o caminho de ferro, para poder modernizar-se e vir a desempenhar um papel de relevo, não deverá continuar a transportar tudo para todo o lado».

Em termos de teoria geral, por um lado, «uma determinada linha férrea deverá ser encerrada ao serviço de passageiros sempre que, existam condições para a criação de serviços alternativos rodoviários que satisfaçam a necessidade das populações». Ou, em termos mais prosaicos, «não se corta uma linha se não houver estrada; o que não se percebe é que não haja estrada...»

## Governo compromete-se

Aliás, o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações corrobora esta intenção da CP: «Sempre que seja uma das condições para a melhoria na qualidade dos serviços de transporte oferecidos às populações - disse Oliveira Martins ao «DL» - proceder-se-á conjuntamente à abertura de novas estrada ou ao melhoramento substancial das actuais».

Quanto ao assegurar de transportes rodoviários colectivos regulares, o ministro sublinhou

novamente que as populações «não ficarão sem transporte» comprometendo-se o Governo a tomar medidas para isso.

Mas há ainda a questão do desenvolvimento regional, argumento frequente dos que defendem a manutenção das actuais linhas. Miguel Ataíde revela que nas projecções de desenvolvimento para 2010, a maioria dos concelhos actualmente abrangidos continuará a ter fraco desenvolvimento. E pensar que vias de comunicação fazem crescimento é fantasma puro.

## Desenvolvimento

O ministro Oliveira Martins, pelo seu lado, sublinha que «as linhas secundárias que venham a ser desclassificadas, se-lo-ão precisamente porque, entre outras coisas, os estudos de tráfego, actual e futuro, aconselham outras soluções de transporte, de menor custo para a colectividade». E acrescenta que «se tais estudos forem correctamente elaborados, nunca ficará em causa o desenvolvimento das regiões abrangidas». «É que a avaliação do tráfego ferroviário futuro assenta numa previsão das características do desenvolvimento de tais regiões e dos efeitos induzidos por uma linha férrea modernizada».

Contudo, há mesmo o caso de uma autarquia que avançou como argumento contra o encerramento de um ramal o facto de existir uma padaria onde vai «muita gente de fora» comprar pão...

Miguel Ataíde, refere que, por exemplo, o tráfego de mercadorias em Reguengos de Monsaraz (cimentos, adubos e cereais) não será encerrado.

Paralelamente, manter-se-á a possibilidade de ida e volta duas vezes por dia à sede do concelho e de ida e volta diária à capital distrital ou regional (Lisboa, Coimbra ou Porto), nas linhas que não forem encerradas. Em simultâneo, «tudo o que, na década de 60, exigia deslocação às capitais de distrito ou aos grandes aglomerados, passou a poder ser satisfeito nas sedes de concelho».

Aliás, há um certo consenso sobre a necessidade de encerrar um certo número de linhas, passando a circulação de passageiros para o transporte ferroviário. Oliveira Martins recorda que «o Governo do Bloco Central previu expressamente o encerramento de 814 quilómetros de vias férreas tendo mesmo ce-

lebrado protocolos com algumas autarquias, para as compensar do encerramento de tais vias».

Neste processo, já em 1987, foram encerrados os ramais de Mora, Montemor-o-Novo e Montijo. Montemor, por exemplo, absteve-se de tomar posição nas recentes contestações, embora outros municípios tenham denunciado os contratos celebrados sob a égide do despacho do ministro Rosado Correia, depois de terem recebido várias centenas de milhar de contos.

## Novas linhas e filosofia

Por outro lado, está projectada a construção de linhas novas a terminar no horizonte de três anos: construção de 28 quilómetros entre Pinhal Novo e Pragal; melhoramento (aumento de capacidade para velocidades de 160 quilómetros por hora) do troço Poceirão-Torres Novas-Évora; construção de 70 quilómetros entre Évora e Elvas para ligação a Madrid; e um troço entre Alverca e o Poceirão. Até 1994 está prevista a construção de mais 251 quiló-

metros de via: Estação Central de Lisboa-Setúbal (50 quilómetros), Pinheiro-Sines (60 quilómetros), Almada-Costa da Caparica-Trafaria (14 quilómetros), Rêgo-Almada (10 quilómetros), ramal do Lourçal (10 quilómetros, destinado às celulosas, avaliado em um milhão de contos) e ramal do Porto de Aveiro (9 quilómetros).

Estas linhas já se enquadram na actual filosofia que preside aos caminhos de ferro: um quadro diferente de mobilidade da população, com transporte rápido a longas distâncias, podendo rivalizar com os autocarros expressos; o transporte de mercadorias em vagões completos. O plano de investimentos da CP até 1994, aliás, já deriva dela: dos 225,2 milhões de contos a investir, 292 mil contos são na rede secundária: 0,2 por cento.

A questão é a de que as alternativas sejam, de facto, asseguradas, de forma a que o serviço social que o caminho de ferro também tem sido, tenha continuidade por meios menos dispendiosos para o conjunto do País.

JVM

## Populações e Inter protestam contra CP

O presidente da Junta de Freguesia de Arco de Baúlhe, no concelho de Cabeceiras de Basto, disse à Lusa que as populações ameaçam tomar posições duras contra a CP a partir de 16 de Agosto. A razão está no desconhecimento do acordo feito entre a CP e a empresa de camionagem Auto-Mondinense, no que se refere a horários e preços gerais a partir daquela data, em substituição do serviço da CP no troço Norte da Linha do Tâmega.

O autarca disse ter enviado um telegrama a pedir esclarecimentos ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, solicitando informações sobre o acordo, adiantando não poder responsabilizar-se «por tomadas de posição que o povo venha a ter». E referiu esperar que o ministro «tome uma posição no sentido de os horários não coincidirem, de modo que a população possa continuar a contar com a via férrea».

Por outro lado, a Câmara Municipal de Soure repudiou a supressão da paragem de alguns comboios na estação local, considerando que isso prejudica as pessoas que recorrem ao caminho de ferro para irem trabalhar.

Segundo a CMS, a CP assumira o compromisso de incluir os desejos do concelho no seu pré-plano de horário de Inverno. O «DL» não pôde confirmar esta informação.

Finalmente, a CGTP de Évora distribuiu um comunicado em que acusa o Governo e a Gerência da CP de terem um «maquiavélico plano» em quatro fases: «1º - prestar maus serviços; 2º - alterar horários com vista à diminuição de passageiros; 3º - eliminar carreiras; 4º - encerrar os ramais».

A união dos sindicatos de Évora afirma também que «o movimento de mercadorias deixou de ser prestado a tempo e horas e é de má qualidade (premeditadamente)», apontando o caso do ramal de Mora, apontando por outro lado que no ramal de Vila Viçosa foi suprimido um comboio.

Esta união de sindicatos explica a sua defesa das linhas do Alentejo afirmando que o desenvolvimento da região «passa por ter uma boa rede ferroviária em articulação com uma rede rodoviária».



## Emigrantes concentram-se em Esposende... e congestionam

Trinta mil emigrantes portugueses, em férias nas terras da sua naturalidade, vão reunir-se amanhã, nas praias de Esposende e da Apúlia num grande convívio. Na oportunidade os emigrantes discutirão propostas tendentes a solucionar problemas comuns, que os afectam nos países onde laboram.

No entanto, a razão da notícia neste local é a de que as cerca de dez mil viaturas que de manhã demandarão a foz do rio Cávado vão criar situações de tráfego pouco habituais na zona, pelo que a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana solicitou a divulgação do facto e alerta os condutores, que eventualmente tenham de circular na zona, para evitarem a Estrada Nacional N.º 13 e os acessos aquelas praias, procurando outras alternativas a fim de evitarem demoras desnecessárias.

Nas ruas de Lisboa os eléctricos e autocarros vão apresentar-se com nova imagem, segundo um contrato celebrado entre a Carris e uma empresa de publicidade.

A publicidade que utiliza aquelas viaturas como suporte vai ser humanizada com utilização de discurso mais criativo e recurso a formas estilísticas coerentes.

Cor, luz e vida serão as vertentes da publicidade futura nos eléctricos e autocarros a substituir muito maugosto e agressividade estampada nos amarelos e laranjas.

A Secretaria de Estado dos Transportes determinou a instauração de um inquérito às circunstâncias em que ocorreu o acidente no dia 1 do corrente mês ao quilómetro 283 da Auto-Estrada do Norte, envolvendo um autocarro de passageiros e de que resultaram nove mortos e 56 feridos.

No relatório preliminar concluiu-se pela existência de excesso de velocidade e de lotação, bem como descontrolo momentâneo na condução do veículo.

### Mortes nas estradas

Cinco mortos e 96 feridos é o saldo dos 130 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas portuguesas nas 24 horas findas ao meio-dia de ontem. Dos feridos, 18 encontram-se em estado grave.

Já para além daquela estatística verificaram-se dois mortos (pai e filho) quando ontem à tarde um tractor caiu a uma ribanceira em Couradas, Barcelos. A máquina tombou sobre os dois ocupantes provocando-lhes morte imediata. As vítimas eram Agostinho Rodrigues Oliveira, de 41 anos, e Bruno Ricardo Simões de Oliveira, de apenas 12.

Pelas 17 horas na Estrada Nacional 206, em Vila Pouca de Aguiar uma colisão entre duas viaturas ligeiras causou mais duas mortes e dois feridos graves.

Também pelas 18.30 o despiste de uma moto na Estrada Nacional 353 no Rosmanhal, Castelo Branco, provocou uma morte e dois feridos graves.

Ainda ontem, pelas 23.40, a colisão entre um motociclo e um velocípede com motor na Estrada Nacional 230, em Azurva, Aveiro, causou a morte dos dois condutores e ferimentos graves num indivíduo que seguia na boleia.

## Criança desaparecida no Tejo frente à Base do Montijo

Populares da zona do Lavradio procuram o corpo de um menino presumivelmente afogado quando um grupo de crianças foi surpreendido quinta-feira à tarde pela subida da maré ao passear numa língua de areia em frente à Base Aérea do Montijo.

Duas das crianças do grupo — composto pelo menos por quatro — Cristina Maria Alves Carvalho, de 13 anos, e o seu irmão Luís Miguel Alves Carvalho, de seis, encontram-se internados no Hospital do Barreiro, para onde foram transportados pelos bombeiros, depois de te-

rem sido assistidas na enfermaria da Base.

Os dois irmãos, que se lançaram ao rio quando constatarem que estavam rodeados de água, foram recolhidos, já inanimados, por pescadores que os levaram para a Base.

Segundo informações do Estado-Maior da Força Aérea, pescadores terão, também, recolhido ilesa uma terceira criança, um rapaz que permaneceu, gritando por socorro, na «ilha» que entretanto se formou.

As restantes crianças — não se sabe se uma, se duas, pois a

versão dos sobreviventes quanto ao número de componentes do grupo é contraditória — não foram encontradas, apesar dos esforços desenvolvidos pela Força Aérea, que enviou de imediato um helicóptero sobrevoar a zona, pela Polícia Marítima, pelo Instituto de Socorro a Náufragos, e pelos Bombeiros da região.

O passeio das crianças pela zona, conhecida por «Bico da Passadeira», começou cerca das 14h00 quando a maré estava vazia, originando uma grande extensão de areia.

Sensivelmente no mesmo local, um rapaz de 14 anos morreu afogado no final do mês de Julho.

As extensões de areia que se formam na maré vazia — e que não dispõem de qualquer meio de segurança — são frequentadas por pessoas da região com poucos recursos para se deslocarem à praia.

As autoridades marítimas, responsáveis pela vigilância das zonas ribeirinhas, têm apenas cinco agentes para superintender uma região de 110 quilómetros que vai desde a foz do Sorraia até à base naval do Alfeite.

## Outro incêndio em matas na Zona Centro

Um incêndio que deflagrou ontem à noite, na freguesia de

Ceira, concelho de Coimbra, consumiu cerca de 700 metros quadrados de mata, pinheiros e eucaliptos, disse uma fonte dos

Bombeiros Sapadores daquela cidade.

A mesma fonte revelou que o incêndio ocorreu no lugar de São Frutuoso, cerca das 22h30 e foi declarado extinto uma hora depois.

## Oliveiras ardem em Idanha-a-Nova

Dez hectares de mato, oliveiras e pasto foram consumidos num incêndio que deflagrou na noite de quinta-feira, no Monte dos Bouchais, perto da barragem Marechal Carmona.

Segundo informação dos bombeiros de Idanha-a-Nova, que combateram as chamas até à

madrugada de ontem, o incêndio deve ter tido origem na queda de uma linha de alta tensão que passa sobre a propriedade afectada.

Em consequência da queda da linha, Idanha-a-Nova esteve sem luz durante duas horas.

## Judiciária prende suspeito de dois homicídios

A Polícia Judiciária informou ter descoberto o suposto autor da morte de um jovem, cujo cadáver, encontrado, no mês de Julho, em adiantado estado de decomposição, junto às piscinas do Estádio da Luz.

Além de autor da morte de José Carlos Gonçalves, de 18 anos, encontrado no dia 21 de Julho, o presumível homicida é igualmente suspeito de ter assassinado um outro jovem, João Carlos dos Santos Reis, apenas seis dias antes, em Fetais-Camarate, referiu o gabinete de

Imprensa da PJ.

Segundo aquele gabinete, os homicídios foram cometidos com uma arma de fogo, disparada à queima-roupa, por motivos «fúteis».

As roupas das vítimas foram encontradas dispersas nas proximidades dos corpos, especificou a PJ.

O suspeito, um homem com cerca de 30 anos, solteiro e sem profissão definida, encontra-se já detido, à ordem do primeiro processo, referente ao homicídio do jovem João Carlos Reis.

## Lagarta destrói culturas em Castelo Branco

Uma lagarta identificada como sendo um insecto da família dos lepidópteros está a devorar feijoadas e milherais da Beira Interior, soube-se junto da Direcção-Geral de Agricultura da Beira Interior.

De acordo com Nazaré Filipe, técnica da DRABI, «não se sabe se o aparecimento deste insecto, que em adulto se transforma em borboleta, está ou não ligado com as más condições atmosféricas que se fizeram sentir ultimamente».

Ainda segundo a técnica, este insecto, que é muito devorador,

ataca não só milherais e feijoais mas também o sorgo e várias ervas infestantes.

O insecto ainda não está devidamente identificado mas Nazaré Filipe adiantou que poderá tratar-se do mesmo que em 1932 e 1938 atacou as culturas da Região com grande intensidade.

«A única solução para exterminar o lepidóptero é a realização de tratamentos mas isso nem sempre é possível dado o estado adiantado das culturas, concluiu a técnica da DRABI.

## Restabelecida a circulação na Linha do Leste

A circulação ferroviária, que se encontrava interrompida, ontem, na linha do Leste, devido ao descarrilamento de uma automotora, foi restabelecida às 16 e 30, disse uma fonte da CP.

A circulação na linha do Leste foi cortada cerca das 10 e 30, de hoje após o comboio número 6420 ter embatido numa manada de vacas que atravessava a linha, matando cinco animais.

Segundo Américo Ramalho, chefe das relações públicas da CP, não se registaram acidentes pessoais no descarrilamento verificado entre Ramalhal e Torres Vedras.

A CP, para minorar os transtornos causados aos seus utentes, efectuou o transporte de passageiros, entre Ramalhal e Torres Vedras, via Rodoviária Nacional.

## Sexagenário encontrado morto em Coimbra

A PSP de Coimbra revelou ter sido encontrado numa barraca, na Rua do Padrão, desta cidade, o cadáver de um homem em adiantado estado de decomposição.

Fonte da Polícia Judiciária contactada adiantou que não existem suspeitas de homicídio na morte de Francisco Andrade Mota, de 63 anos.

## Gerente de cooperativa furtava cortiça

A Polícia Judiciária de Setúbal informou que procedeu à detenção de seis indivíduos acusados de furto de cortiça numa cooperativa agrícola de Montemor-o-Novo.

O comunicado da PJ refere que a detenção ocorreu depois de localizar «dois camiões suspeitos», carregados de cortiça, em que seguiam os presumíveis ladrões.

O texto refere ainda que os camiões, transportando cortiça no valor de 1500 contos, e com documentação ilegal, foram detidos na zona de Montemor-o-Novo, com a colaboração da Brigada de Trânsito da GNR.

O comunicado, assinado pelo

inspector Acácio Afonso Costa, indica que «a cortiça foi furtada de uma cooperativa agrícola de produção de Montemor-o-Novo, com a conivência do gerente da mesma».

O texto informa que os seis detidos foram presentes ao Tribunal Judicial de Montemor-o-Novo, mas que o juiz apenas confirmou a prisão de dois deles, pondo os restantes em liberdade, por ter ficado provado que eram carregadores sem conhecimento do roubo.

Os camiões foram apreendidos, sendo a cortiça restituída à cooperativa, que é uma propriedade do Estado dependente dos Serviços Florestais.

## Soldado suicida-se com dois tiros

Um soldado destacado no Hospital Militar de Coimbra, suicidou-se na tarde de quinta-feira na Orca, Fundão, com dois tiros de pistola — soube-se junto de fontes hospitalares em Castelo Branco.

O soldado João Ribeiro estava de férias na sua terra natal e

«parecia não ter qualquer problema», antes de praticar o acto de suicídio, disse um habitante da localidade.

O jovem soldado ainda foi transportado com vida para o hospital de Castelo Branco, onde viria a falecer, referiram as mesmas fontes.

**GALP**  
**DINAMIC**  
**Gasóleo**

**Para reviver**

**Alfama à noite**

## Lisboa terá "jardim tropical" ao fundo da Avenida da Liberdade

Não se poderá em boa verdade dizer que Alfama (à noite) se vai mudar para a Avenida da Liberdade, mas quase. A instalação de um restaurante «Jardim Tropical» naquela concorrida artéria de Lisboa visa, com efeito, reviver «Alfama à Noite».

O projecto tem esquema e data prevista: deverá entrar em funcionamento no próximo Verão, segundo o proprietário do empreendimento. Mais um, aliás, para a Avenida da Liberdade.

Cardoso Botelho, administrador da empresa «Emic, Lda.», revelou ainda que uma sociedade financeira com o capital de 675 mil contos foi recentemente fundada para levar a cabo o projecto.

O restaurante está integrado num jardim tropical suspenso, com lagos e pequenas cataratas, projectado pelos arquitectos Ribeiro Telles e Caldeira Cabral.

No topo do edifício, já construído e com andares vendidos a importantes empresas, como o Banco Europeu de Investimentos (BEI), está projectado outro restaurante, tipo esplanada, com paredes em vidro triplo, que o transformam num verdadeiro miradouro da cidade.

O acesso para esta esplanada será feito através de um elevador panorâmico, no exterior do edifício.

O edifício, denominado MCB, está dividido em três corpos distintos, correspondendo o primeiro a nove pisos elevados e três caves, com frente para a Avenida da Liberdade; o segundo, com fachada para a Rua de São José, tem 10 pisos; e o terceiro, situado entre os dois, é constituído por sete.

Na sua totalidade, o empreendimento ocupa uma área de 1630 metros quadrados.

Está ainda projectado, para o mesmo edifício, um centro comercial com três mil metros quadrados de área.

As garagens têm uma capacidade, na primeira fase, de 130 automóveis e posteriormente de 600.



As varandas que já caíram e as varandas que estão para cair. Será que a Torralta pensa fazer um hotel no local?



**No centro de Lisboa**

## QUE SE ESCONDE NAS TRASEIRAS DO DESABAMENTO DE VARANDAS?

O desabamento de quatro varandas no prédio número 122 da Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, veio revelar mais um caso de degradação de imóveis, numa zona nobre da cidade, entre o Marquês de Pombal, as Picoas e o Campo dos Mártires da Pátria, onde os seus terrenos podem ser vendidos por elevadas quantias para a construção de escritórios, ou mesmo, hotéis.

Os números 122 e 120 pertencem ao mesmo proprietário, a Torralta e são administrados por uma subsidiária desta. O número 118 é de um particular. E se a empresa não tem aumentado as rendas (a média é de

600 escudos), segundo disse ao «DL» uma das moradoras, o senhorio do 118 tem-no feito (há rendas de seis contos mas já há 30 anos recebia rendas de 1500 escudos). Obras, nenhum fez. Há tanto tempo quanto as pessoas se lembram de ter vivido ali: 25 anos umas, 30 outras. Talvez desde que foram construídos por volta de 1880.

No caso do prédio cujas varandas caíram (e do vizinho) a Torralta há muito que conhece o estado do edifício: a prova-lo está que no dia 1 de Outubro de 1987 enviou a todos os inquilinos uma carta registada com aviso de recepção na qual considerava os prédios como insus-

ceptíveis de recuperação e afirmava que a Câmara Municipal de Lisboa autorizara já a sua demolição; a empresa dizia ainda que não aceitava responsabilidades pelo que pudesse vir a acontecer (mais prosaicamente: caso o prédio caísse em cima das pessoas), se os inquilinos não abandonassem o imóvel.

Contudo, um vizinho mais curioso foi aos serviços da CML na Rua da Prata e lá descobriu que, segundo os registos, os prédios estavam para obras.

O caso sucedido na quinta-feira à noite começou com o abatimento da varanda do quarto andar, que arrastou as do tercei-

ro e segundo na queda. A varanda do primeiro andar aguentou-se. Por sorte ninguém estava nelas ou no pátio no momento.

No prédio ao lado, as varandas, suportadas por colunas de ferro, com escadas de ferro já sem degraus e armação de ferro cheia com tijolos e cimento, estão sustidas por barrote de madeira por forma a tentar aumentar a segurança. Pelo menos a imaginar que se aumenta.

Aliás, os bombeiros e os serviços municipais, nomeadamente Comissão Permanente de Vistorias, têm conhecimento da situação dos prédios, tendo aqueles sido chamados várias

vezes.

A questão, para numerosas pessoas que vivem nos prédios é a de que não têm outro lugar para onde ir. A questão reside, como disse do «DL» um dos moradores em que se os senhorios decidirem deitar os prédios abaixo são obrigados a dar habitação equivalente aos inquilinos. Contudo, se os prédios caírem por si, isso já não acontece. E enquanto caem e não caem, o valor do terreno aumenta.

Não é, certamente, por não gostar de dinheiro que, num dos prédios há um primeiro andar por alugar há bastante tempo, havendo quem ofereça uma renda de vinte contos por mês...

## UDP concorre em Pêro Pinheiro e Montelavar mas está contra a divisão em duas freguesias

A UDP apresenta listas às eleições para as assembleias de freguesia de Montelavar e Pêro Pinheiro, no concelho de Sintra, no dia 21 de Agosto. As eleições resultam da decisão do Parlamento de subdividir a freguesia de Montelavar, de que a

UDP discorda «pela forma arbitrária como foi feita» que se traduziu em «prejuízo claro» de Montelavar que perdeu 75 por cento do seu território, devido a «interesses obscuros» de empresas de mármore.

Os primeiros candidatos do

partido são Carmindo Sebastião (Montelavar) e João Machado (Pêro Pinheiro), operários marmoristas e sindicalistas e a sua principal preocupação é que se ponha à «construção anárquica» através de um plano de urbanização que legalize também

alguns bairros clandestinos.

Por outro lado, a UDP promete dotar todas as aldeias de rede de esgotos, melhorar as estradas e a rede de transportes, defender o património cultural e apoiar as colectividades.

A UDP contesta ainda o «surto de desenvolvimento in-

dustrial e comercial tão falado por todas as (outras) candidaturas à custa de mão-de-obra barata, de precariedade de emprego, de salários em atraso, de contratos a prazo, de falta de segurança e condições de higiene que os «patrões da pedra» querem impor».

*Aí está o Verão, de novo, em pleno, com os apetites próprios da época. O calor impõe hábitos mais leves e frescos, os próprios produtos encaminham as confecções para destinos diferentes daqueles que caracterizam tempos frios, a pedirem mais calorias e com horizontes de grandes digestões, demoradas, com álcoois e o demais.*

## CALOR, CHURRASCO E O QUE O VERÃO DÁ (ironias sobre o que a gente pensa comer)

Teoricamente, tudo correcto. Todos admitem que, chegado o tempo quente, finalmente enveredarão pelo caminho das saladas, dos grelhados mais simples e desengordurados, os peixes sobre as brasas como vieram ao mundo e pouco mais. É uma promessa como qualquer outra, esta de dar campo a uma forma aparentemente menos sofisticada e carregada de novos sabores.

Claro que, a pouco e pouco, tudo fica pelo caminho. Os gostos portugueses não dispensam, mesmo nos grelhados, a sua ponta de gordura, o seu refinamento de tempero, as marinadas incluídas. Claro que se contrariam todas as regras da arte de grelhar com os diversos nomes que ganha em cada país onde há adeptos: parrillada ou barbacoa em espanhol, barbecue em francês e em inglês.

Ao que parece, a palavra «barbecue» nasceu pelas bandas da América Central, estando ainda em discussão se nas Caraíbas ou no México, na sua forma espanhola evidentemente. Depois foi rapidamente incorporada no léxico americano e no francês, em qualquer dos casos sob a mesma forma de barbecue.

Por cá é o churrasco, normalmente destinado a dar nome aos pratos de carne que passam sobre as brasas. A origem do nome, sabe-se lá. O certo é que nós portugueses distinguimos quando se trata de carne e de peixe que, aí, é mesmo e tão simplesmente grelhado.

Depois, a grande questão, na sua forma mais pura, resume-se à qualidade das matérias-primas a utilizar, tanto se trate de carne como de peixe.

Em qualquer dos casos, o conselho normalmente dado aos adeptos dos churrascos

& grelhados é que façam amizades, não apenas com o homem do talho como também com o fornecedor de peixe. O Verão também é propício a melhores relacionamentos, até porque as pessoas normalmente saem dos seus poisos e até se tornam clientes mais fáceis.

Muita gente faz-se ao campo, normalmente sob a forma da terrinha aonde se volta para matar saudades e ficar com a ideia do regresso à pureza inicial, o cheiro dos pinheiros, as águas cristalinas dos rios, os produtos todos como quando se verificou o mistério da criação.

Nesse caso, há sempre um talhante pronto a garan-

As trutas, essas, são acabadinhas de pescar no rio ali de baixo, onde nós se calhar nunca passamos e por isso não nos apercebemos de que está praticamente seco e o máximo que pode dar é perninhas de rã.

Nas praias, a tarefa também está particularmente facilitada. Muitas há em que o peixe é descarregado mesmo em frente do nariz do pessoal que assim vai aguçando o engenho e os apetites para as formas e brilhos que apresenta. A partir daí, a tal amizadezinha com um pescador pode revelar-se preciosa. Você sentar-se-á em frente de um peixe que tem a garantia absoluta, por parte do tal amigo, de que foi pescado pessoalmente por ele e de que até lhe viu o hilete de identidade.

De forma que, se por acaso algum sabor espúrio lhe subir do prato às papilas, ou um cheiro suspeito se apresentar à sua pituitária, não tenha dúvidas — é o mar que está de todo.

Ponham-se, então, de lado os peixes e as carnes assim obtidas. Restam, claro, os legumes, as tais saladas, umas sopas leves com o que a horta dá e o mercado permite. Há mesmo algumas invenções de

levar ao fogo, ou em guisados leves, tendo como base os tais produtos da terra. Sejam eles as saladas de alface e tomate, com ou sem pimentos, passando pelas couves e pepinos, aí temos um rol. Ou os cogumelos nas suas variantes, mais as beringelas, as aboborinhas e aboboronas. Quando mandar pesar e fizer as contas verá que os sabores da natureza estão mesmo a calhar para perder muitos dos quilos que abnegadamente colecionou durante os meses em que enfiou gorduras e produtos sistematicamente escolhidos para lhe parecerem correspondentes a velhos e preciosos sabores mas que você, com tanto treino, aprende a distinguir para protestar e demonstrar por a + b que não o levam.

Não se desiluda: você é mesmo bom na arte de distinguir entre o que é puro e vigarice da mais descarada. Não é por acaso que durante o ano inteiro no restaurante que elegeu como o que corresponde aos seus mais secretos desejos, lhe elogiam as faculdades, o poder de distinguir entre o fresco e o refrigerado, entre os verdadeiros rojões e os nacos de carne frita em lume que dava para chamar os bombeiros,

a posta de peixe fresco em que você nunca vê a cabeça, daquela que você aponta com desprezo dizendo que é do «tenreiro».

O que se passa com algumas das dificuldades de férias é que se trata de um período inacreditável e inexplicavelmente curto e que, portanto, não permite que uma pessoa de faculdades normais se prepare para

cada e superior para lhe retorquir. Mas mostre que está a par da matéria.

Verá que daí em diante se sentirá muito mais confiante. Os seus defeitos na confecção do churrasco, que poderá eventualmente designar por barbecue para amigos mais sofisticados, levá-lo-ão a tentar aperfeiçoar a respectiva técnica. Você perceberá de uma vez por todas que há uma forma de grelhar peixe e chegar a bons resultados. Ou que os vegetais precisam de ser tratados adequadamente para que se chegue a uma boa salada, a uma entrada apetecível, a uma competente guarnição.

Então, o Verão será seu. Pode não voltar mais gordo mas ficará a saber que tudo continuará na mesma se não tratar de ver as coisas como elas são: é preciso, essencialmente, bom gosto e bom senso.



tir-lhe que e lombo aquele naco de carne tirado de um músculo aguerrido de uma perna bovina cortada mais ou menos a preceito. Os frangos de aviário são sempre galinhas de campo, alimentadas com cereais e livres de endurecerem os músculos em exercícios de sol a sol.





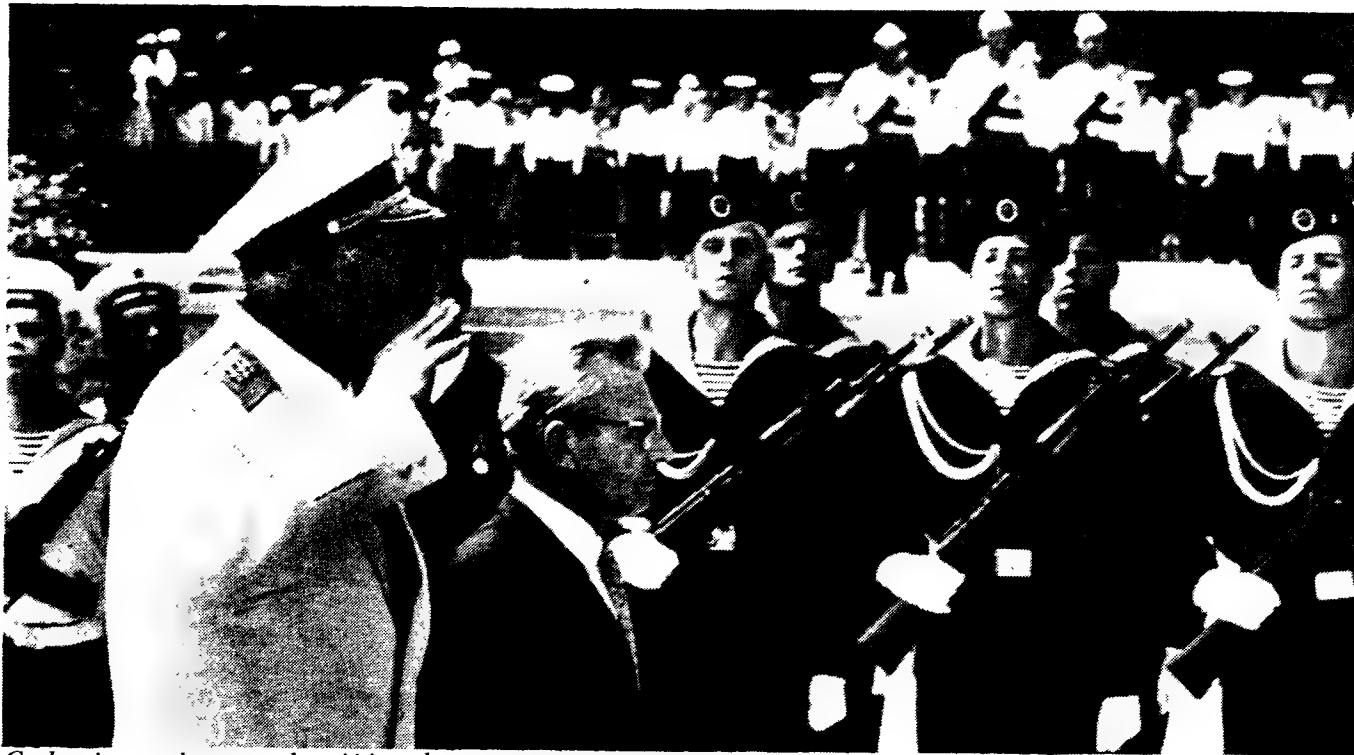
**PORÃO DE SANTOS**

RESTAURANTE CERVEJARIA

ESPECIALIDADES NO CHURRASCO

ABERTO DAS 10H. às 02H. • ENCERRA aos DOMINGOS

LARGO DE SANTOS, 1-E ☎ 665862 1200 LISBOA



Carlucci numa base naval soviética, durante a sua recente visita à URSS

## CARLUCCI DIZ QUE A "PERESTROIKA" NÃO CHEGOU AOS QUARTÉIS DA URSS

O poderio militar soviético está preparado para ofensivas militares e não há indícios de alterações no seu seio apesar da política reformista de Mikhail Gorbachev, afirmou o secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci.

«É verdade que os soviéticos se mostram mais abertos ao mostrar-nos o seu equipamento e os seus exercícios militares, mas não há indícios de mudanças na instituição militar soviética», afirmou Carlucci em conferência de Imprensa no segundo dia da sua estada na Turquia, após uma visita de quatro dias a bases militares da URSS.

Carlucci disse ainda que os soviéticos lhe manifestaram a sua preocupação com a presença de bases norte-americanas na Turquia, a fronteira da NATO mais próxima da URSS.

O secretário da Defesa dos EUA disse ter respondido a estes receios salientando que as bases turcas não «constituem qualquer ameaça...».

«A Perestroika introduziu algumas alterações na URSS mas ainda não vi os seus efeitos na estrutura militar soviética», continuou.

Carlucci, que ontem se deslocou às instalações da NATO em Esmirna, no Sudeste da Turquia, referiu que a Aliança

Atlântica tem de manter ao nível mais elevado possível a sua força defensiva.

«O nosso programa de modernização nesse sentido continua», prosseguiu.

Carlucci, que passa o fim-de-semana num iate na costa do mar Egeu, deixa a Turquia amanhã de regresso aos EUA.

### Ligachev critica grevistas

O dirigente do Partido Comunista da União Soviética, Egor Ligachev criticou numa intervenção perante militares do partido da região de Gorki, aqueles que procuram solucionar os problemas existentes no país pela via das greves.

Ligachev, que é membro do «bureau» político e secretário do CC do PCUS, considerou que em socialismo não há greve e que o regime dos trabalhadores e estes não devem fazer greve contra si próprios. Segundo Ligachev, na sociedade soviética

há outras vias, democráticas e construtivas, para solucionar as situações de conflito.

Os acontecimentos de crise registados na Transcaucásia foram também citados pelo secretário do CC do PCUS como ilustrando as graves consequências que advêm quando se menospreza «a assimilação crítica das lições da História e do conceito de sucessão na política» que, disse, são «condições inalienáveis para o êxito do trabalho partidário».

O problema das relações monetário-mercantis e a noção de mercado mereceu igualmente a atenção do dirigente soviético, que as classificou como «realidades da economia socialista». Ao assinalar que, na URSS, se está a superar a tendência para a subestimação destes factores, o orador advertiu contra a cópia do modelo ocidental de «mercado», visto que «este não é só um mercado de artigos e capitais, mas também de mão-de-obra, com as suas leis impiedosas e desemprego crónico».

Sobre os resultados da 19.ª conferência do PCUS, realizada no final de Junho, Ligachev afirmou que os delegados criticaram os erros e falhas cometidas nos últimos três anos, mas também repudiaram as tentativas de minimizar os resultados

da «Perestroika» e de apresentar ideias «alvitrantes de pluripartidarismo e criação de uma oposição política na sociedade».

### «Cobertura objectiva»

Uma cobertura objectiva pelos meios de Comunicação Social dos acontecimentos de Nagorni Karabakh e a realização de um trabalho de esclarecimento que impeça os boatos e os mal-entendidos, aproveitados para «manifestações negativas», foi pedida por activistas partidários e membros da administração estatal de Nagorni Karabakh numa reunião com o representante especial do CC do PCUS e do Presidium do Soviete Supremo, Arkadi Volski, ontem realizada, em Stepanakert, capital daquela região autónoma.

Na reunião, que tinha como tema o debate da solução dos problemas agudos de desenvolvimento socioeconómico de Nagorni Karabakh, o representante das autoridades centrais assinou ter sido já dado início à implementação das resoluções partidárias e governamentais sobre a região e medidas destinadas à satisfação das necessidades enfrentadas pela população na sua vida quotidiana.

## Hiroxima: 1.ª bomba atómica lançada há 43 anos

Cinquenta mil pessoas concentraram-se hoje no parque em memória da paz em Hiroxima para recordar as vítimas da primeira bomba atómica lançada pelos Estados Unidos sobre a população civil da cidade há precisamente 43 anos. As 8 e 15 (0 e 15 de Lisboa), a mesma hora em que a bomba caiu sobre a cidade desprevenida, os habitantes guardaram um comovido minuto de silêncio em homenagem às 75 000 pessoas que morreram de imediato em consequência da explosão no dia 6 de Agosto de 1945. Pouco depois, os sinos de todas as igrejas e templos da cidade soaram em sinal de dor pelo sofrimento de todos os atingidos pela explosão e pelas radiações que se lhe seguiram. No monumento funerário erguido no parque, estão escritos os nomes de 152 650 pessoas que morreram devido ao ataque, algumas de imediato e outras, cerca de 33 por cento da população, nos cinco meses seguintes. Numa mensagem enviada à congregação, o primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita congratulou-se com o recente acordo de redução de armas nucleares entre os dirigentes máximos dos Estados Unidos e da União Soviética. Trata-se de um primeiro passo histórico para a redução de armas nucleares, considerou Takeshita.

O primeiro-ministro também se comprometeu a manter os três princípios não nucleares promulgados pelo Japão: não fabricar, não adquirir nem permitir a entrada de armas nucleares no país. Como único país que sofreu a calamidade das armas nucleares, devemos proclamar que as tragédias de Hiroxima e Nagasaki jamais devem repetir-se, acentuou o dirigente japonês, que não compareceu à cerimónia devido a uma sessão parlamentar.

## «Supermagistrado»

### vai combater a mafia italiana

O governo italiano, confrontado com uma crise grave na sua guerra contra a Mafia, nomeou um novo magistrado para o cargo de alto comissário e propôs um reforço das forças judiciais em centros de crime organizado. Um comunicado governamental informou que Domenico Sica, de 56 anos, foi escolhido para substituir Pietro Verga, que deverá abandonar as suas funções este mês. Durante duas décadas, Sica, apelidado de supermagistrado pela Imprensa, chefiou muitas investigações sobre os piores crimes levados a cabo pelo terrorismo urbano e árabe. A sua nomeação foi uma resposta clara aos apelos públicos para a intensificação da luta contra a Mafia, depois de uma equipa de investigadores judiciais da Sicília se ter demitido por considerar que o seu trabalho estava a ser bloqueado. O ministro do Interior, Antônio Gava, solicitou ao gabinete que conceda ao alto comissário — coordenador da campanha nacional contra aquela organização criminosa — poderes mais alargados, incluindo a capacidade logística de obter informações secretas ou o acesso a informações dos serviços secretos militares e civis. Numa reunião ontem realizada, Gava propôs a reorganização do contingente de detectives em Palermo, capital da Sicília, a criação de equipas judiciais de investigação associadas a esquadrões da Polícia na cidade e de um centro especial de combate ao crime na Catânia, a segunda maior cidade da província.

## Julgamento de North adiado

O juiz do caso Irão-Contras, adiou o julgamento do ex-adjunto da casa Branca Oliver North para depois das presidenciais de Novembro próximo devido a uma disputa sobre documentos secretos exigidos por North. A decisão do juiz federal Gerhard Gesell de adiar o julgamento e dar aos advogados de North, até seis dias após as eleições de 8 de Novembro para reunirem os documentos classificados que estes tentavam apresentar ao tribunal, contraria a acusação pública que pretendia um julgamento rápido. A apresentação destes documentos estava prevista para 10 de Outubro. O mesmo juiz cancelou ainda uma audiência à porta fechada prevista para segunda-feira e relativa aos referidos documentos secretos. Os advogados de North pretendem adiar o julgamento até Março, mas o juiz encarregue do caso ainda não adiantou qualquer data. Com os documentos secretos em causa, os advogados de North pretendem provar em tribunal que a actuação deste na venda de armas dos EUA ao Irão e canalização dos fundos provenientes desta operação para ajuda da guerrilha nicaraguense estava de acordo com a política externa norte-americana e fora aprovada pelos seus superiores.

## Conferência sobre segurança

A conferência sobre segurança e cooperação europeia suspendeu os trabalhos por um mês, com a delegação norte-americana recusando-se a discutir reduções nas armas convencionais enquanto os delegados do Leste não clarificarem aspectos dos direitos humanos. Representantes da NATO e do Pacto de Varsóvia reconheceram, em Viena, que as conversações avançaram nos três campos principais: segurança militar, cooperação económica e direitos humanos. Apesar do optimismo da delegação soviética, o embaixador norte-americano, Warren Zimmermann, precisou que ainda existem algumas divergências importantes para resolver em Setembro.

## O piloto que aterrou na Praça Vermelha

### Autoridades da RFA suspenderam licença de voo de Mathias Rust

As autoridades alemãs-federais suspenderam a licença do piloto Mathias Rust, dois dias depois do jovem ter sido libertado de uma cadeia soviética e ter regressado ao seu país.

Funcionários do Estado de Hamburgo explicaram que a suspensão da licença se deve ao facto de Rust, agora com 20 anos, ter violado regulamentos internacionais com o seu voo através da União Soviética e a sua aterragem na Praça Vermelha, há um ano.

Um porta-voz disse que Rust vai ter oportunidade de se defender mas que terá, em qual-

quer caso, de solicitar a renovação da sua licença, que expira em breve.

O caso Rust está a criar alguma polémica no país e foi já criticado pelo próprio governo, enquanto os jornalistas continuam a cercar a sua residência, num subúrbio de Hamburgo, numa tentativa de o contactar.

«Teria sido melhor se ele tivesse declarado à chegada que o acto que cometeu nunca deveria ser repetido», afirmou em Bona o porta-voz governamental, Norbert Schaefer.

Schaefer classificou o voo para Moscovo de «grande estupidez» e advertiu que os jovens pilotos não devem ficar com a impressão de que se «poderiam safar se fizessem o mesmo».

O porta-voz criticou a revista «Stern» por ter levado Rust para a sua residência sem lhe permitir ser entrevistado por outros jornalistas. A revista tem um contrato de exclusividade com o piloto para publicar a sua história.

Rust regressou à Alemanha Federal na quarta-feira, depois de os soviéticos terem reduzido

a sua pena de prisão em três anos.

Para o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, a população alemã não deve cair no erro de glorificar o acto do jovem.

Em entrevista à revista ilustrada «Bunte», de Munique, Genscher manifestou a esperança de que os seus compatriotas agirão «de forma responsável e não celebrarão o falso heroísmo».

O ministro negou que o Kremlin tenha exigido alguma compensação pela libertação ou que Bona tenha oferecido alguma coisa em troca.



Anton Walloth, de 76 anos, um reputado criminoso nazi, ladeado por dois polícias paramilitares italianos, após ter sido capturado na residência de sua mulher, no norte de Itália

Cerca de 200 mil adolescentes prestam serviço militar em todo o mundo - a maioria deles recrutada à força, outros por pressão dos pais, informa um relatório a apresentar numa reunião das Nações Unidas sobre Direitos Humanos. Um dos relatórios citados no documento indica que os oficiais submetem os jovens soldados a brutalidades físicas, não os informam correctamente sobre os perigos das suas missões e punem-nos arbitrariamente. Alguns adolescentes recebem treino militar específico, incluindo treino para pilhar, espiar e levar à prática actos de terrorismo. O documento será discutido para a semana durante a reunião da subcomissão das Nações Unidas para a prevenção da discriminação e para a protecção das minorias.



Nicholas Brady, nomeado pelo presidente Reagan para o cargo de embaixador em Portugal, acena à saída da Casa Branca, tendo a seu lado um funcionário americano. Brady substituiu James Barker, que se desligou da campanha presidencial de George Bush

## Detectado vírus que devastou focas

Cientistas suecos e dinamarqueses acabam de isolar o vírus responsável pela súbita morte de milhares de focas de colónias do Mar do Norte, afirmou um especialista. «Podemos agora desmentir teorias de que se tratava de um vírus da herpes», afirmou a agência noticiosa sueca citando o virólogo Berndt Klingeborn. O especialista do Centro Biomédico de Uppsala afirmou que o vírus pertencia a um grupo conhecido por «picorna», e que será apenas uma questão de semanas até os cientistas desenvolverem uma vacina eficaz. Está já a ser testada uma vacina experimental para pôr cobro à onda de mortes que assolam já a 6700. Klingeborn afirmou que os cientistas trabalham meses para conseguir o isolamento do vírus que afecta o sistema imunitário das focas, levando-as a contrair pneumonias fatais. Cientistas de diversos pontos da Europa têm debatido a relação que terá a morte das focas com o aumento dos índices de poluição das águas. Klingeborn afirmou que as focas têm-se deslocado das suas colónias à procura de águas limpas e comida - factor que «contribuiu para aumentar o risco de contaminação».

## O calor nos EUA

A Universidade de Harvard, em Cambridge, Massachusetts, esteve ontem encerrada pela primeira vez desde que foi fundada há 352 anos devido à vaga de calor que atinge os Estados Unidos. Em Boston, as autoridades fizeram um apelo à população para que procedesse à distribuição de ventoinhas a pessoas idosas e doentes, as maiores vítimas do tempo quente com alto teor de humidade. Os responsáveis do Zoo de Filadélfia tiveram de lançar meia tonelada de gelo para o fosso dos tigres sibírianos, ursos polares e para os gorilas para que estes animais se pudessem refrescar. Os responsáveis pela companhia abastecedora de energia pediram à população para evitar excesso de consumo devido à grande procura de electricidade. Na Nova Inglaterra e Virgínia Ocidental as ventoinhas quase desapareceram do mercado bem como os aparelhos de ar condicionado. Nem a poluição existente na maioria das praias, da costa norte americana de Leste constituiu obstáculo ao grande número de habitantes que procuraram a água para se refrescarem.

## A Sida no mundo

O número de casos de SIDA declarados pelos países membros, oficialmente à Organização Mundial de Saúde, até 30 de Julho, é de 108 176, havendo países que já não declaram há um ano. O último registo enviado por Portugal data de 1 de Junho deste ano e declarava então 125 casos. Presentemente, segundo a última divulgação do grupo de trabalho da SIDA, Portugal regista 139 casos, sendo ainda dos países com menor incidência da doença. Durante o mês de Julho, o total de casos declarados à OMS aumentou 7766. Os 108 176 casos têm a seguinte distribuição regional: África 14 786, Américas 78 908, Ásia 264, Europa 13 214 e Oceania 1004. O desenvolvimento da estatística mensal, publicada em Genebra pela OMS — Organização Mundial de Saúde, divulga o número de caso de SIDA por países referentes a 30 de Julho, figurando entre parêntesis a data da última comunicação à OMS do referido país. O país com mais elevado número de casos no Mundo continua a ser os Estados Unidos da América com 69 085. Em África é a Uganda o país com maior número, 4006. Na Europa, é a França, com 3628, na Ásia, o Japão, com 80 e na Oceania, a Austrália com 914. O Brasil é o segundo país com maior número de casos nas Américas, registando 2969.

## Novo encontro previsto para ainda este mês

# NEGOCIAÇÕES SOBRE ANGOLA EXIGEM MAIS PASSOS NO SENTIDO DA PAZ

As delegações de Angola, Cuba e África do Sul às conversações de paz em Genebra disseram ao fim da tarde de ontem em comunicado que concordaram "numa sequência de passos para alcançar a paz no Sudoeste de África. Um curto comunicado conjunto distribuído após o termo das negociações disse que as conversações foram "pormenorizadas, positivas e produtivas", mas não deu pormenores sobre o acordo alcançado.

O texto diz que os três países efectuarão uma nova ronda de negociações, mediadas pelos Estados Unidos, em local não determinado, na semana que começa no dia 22 deste mês.

A "sequência de passos necessários para alcançar a paz no Sudoeste de África", acordada nesta quinta ronda de conversações em Genebra, carece de rectificações dos três Governos envolvidos, diz o comunicado.

Um comunicado final conjunto, "que resume os resultados destas negociações", deverá ser divulgado nas três capitais na segunda-feira, dia 8.

Ontem à tarde, um comunicado oficial divulgado em Pretória disse que a delegação sul-africana regressará ao seu país para informar sobre esta ronda de negociações e que, após consultas aos dirigentes do Sudoeste Africano (Namíbia), "comunicará a decisão às outras partes, dentro de quatro dias".

A quinta ronda de conversações Angola-Cuba-África do Sul, com a mediação dos Estados Unidos, decorreu desde terça-feira em Genebra, após as sessões efectuadas desde Maio em Londres, Cairo, Nova Iorque e i-

lha caboverdiana do Sal.

Ao princípio da tarde de ontem, o chefe da delegação angolana afirmava aos jornalistas que haveria um acordo, mas escusou-se a clarificar se ele contemplava um cessar-fogo imediato.

"Não será um acordo total, mas haverá um acordo", disse o general António França N'dalu, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (Fapla) e vice-ministro da Defe-

sa do Governo de Luanda.

Elemento de surpresa para os repórteres foi o facto de o mediador norte-americano destas conversações sobre o Sudoeste Africano, Chester Crocker, ter saído do edifício da reunião acompanhado por dois diplomatas britânicos.

Acompanham Crocker, à saída do Centro Internacional de Conferências, no intervalo dos debates, um embaixador britânico e outro alto funcionário do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

O chefe da delegação de Angola disse aos jornalistas que ignorava a presença dos dois diplomatas britânicos no centro onde se estava a desenrolar a quinta ronda de conversações

para a pacificação de Angola e início do processo de implementação da independência da Namíbia.

Crocker cancelou uma conferência de Imprensa prevista para o fim da tarde, após dois adiamentos.

A notícia foi dada sem mais explicações pela missão diplomática dos Estados Unidos depois do recomeço das conversações no mesmo intervalo para o almoço.

No recomeço das conversações, Crocker declarou que o comunicado final, que será divulgado para a semana, anunciará "um novo passo importante".

Segundo fontes próximas das delegações participantes, foi o comunicado final que atrasou a conclusão do encontro.

## Objectores de consciência na África do Sul

O ministro sul-africano da Defesa, Maguns Malan, rejeitou a isenção do serviço militar aos objectores de consciência, proposta pelo movimento "Campanha contra o recrutamento obrigatório".

Num diálogo sem precedentes, membros do movimento encontraram-se no mês de Junho com dirigentes militares e pediram que para além da religião, fossem reconhecidas outras ra-



O chefe da delegação angolana às conversações quadripartidas de Genebra, general António França N'dalu

## Iraque continua a exigir conversações directas com o Irão

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, afirmou que o Iraque continua a exigir conversações directas com o Irão, como condição para um cessar-fogo no Golfo. As declarações de Cuellar, foram proferidas depois de se ter reunido durante mais de uma hora com o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tariq Aziz.

Anteriormente, fontes próximas das conversações para a paz no Golfo referiram que Perez de Cuellar lançou um compromisso de paz com três pontos, tendo como objectivo o cessar-fogo no Golfo.

O Iraque insiste em conversações directas, o Irão prefere a entrada em vigor de imediato do cessar-fogo com a possibilidade de conversações directas mais tarde.

As mesmas fontes dizem que Cuellar vai pedir aos dois lados garantias de que estão interessados em implementar todas as partes da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas que determina o cessar-fogo e um acordo que ponha fim ao conflito.

O Iraque tem manifestado receios de que o Irão que aceitou a resolução apenas o mês passado, pretenda tréguas temporárias destinadas a reagrupar as suas forças após perdas recentes na frente de combates.

Interrogado sobre se na próxima

semana já poderá adiantar uma data para o cessar-fogo na guerra Irão-Iraque, que se arrasta há quase oito anos, Perez de Cuellar respondeu:

Creio que estarei em posição de fazê-lo.

### Acusação iraniana

O Conselho de Segurança da ONU autorizou ontem a deslocação de uma nova missão ao Irão, a fim de investigar o alegado emprego de armas químicas por parte do Iraque durante esta semana, afirmou o respectivo presidente.

Li Luyé, que é simultaneamente embaixador chinês na ONU, afirmou aos repórteres que coube ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, nomear a missão e preparar o inquérito.

A decisão foi tomada numa reunião à porta fechada em que Cuellar leu um relatório acerca da possibilidade de um cessar-

fogo no Golfo Pérsico.

O relatório baseia-se nas conclusões de uma equipa de peritos militares chefiada pelo general Martin Vadset, da Noruega, acabada de chegar do Golfo.

As Nações Unidas divulgaram na segunda-feira um relatório em que se referia a utilização de armas químicas por ambos os lados e, ultimamente, com especial evidência por parte do Iraque.

Numa carta ao Conselho de Segurança, o ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, denunciou recentes ataques químicos por parte da aviação iraquiana contra forças e populações iranianas.

Logo após a reunião com o Conselho de Segurança, Cuellar reuniu-se com o representante iraniano, Mohammad Mahalati.

Ontem caças-bombardeiros iranianos atacaram por três vezes soldados iraquianos, veículos blindados e fortificações na frente Sul da guerra do Golfo Pérsico — noticiou a rádio de Teerão.

Acrescentou que os ataques provocaram grandes prejuízos às forças iraquianas colocadas do outro lado da fronteira do distrito iraniano de Chazabeh, 370 quilómetros a sueste de Bagdad.

### Presos

amotinados renderam-se na RFA

Os três cadastrados amotinados na prisão de Bruchsal, de Karlsruhe, libertaram os nove reféns e renderam-se ontem às autoridades sem derramamento de sangue, disse a Polícia alemã-federal.

Os amotinados tinham ameaçado matar um refém caso as suas exigências não fossem aceites.

Os três presos de idades compreendidas entre os 31 e 38 anos, exigiam para a sua fuga um carro, 300 000 marcos, um rádio e um televisor.

A tomada dos reféns, entre os quais havia duas mulheres, ocorreu às 14 horas locais de ontem (13 horas de Lisboa), quando os três criminosos ameaçaram com um revólver quatro funcionários prisionais e seis empregados de uma firma que vende produtos dos presos de Bruchsal.

Na quinta-feira à noite, e pela segunda vez este ano, um preso desta cadeia, um cidadão austríaco de 31 anos, conseguiu evadir-se e saltar o muro da prisão, de quatro metros de altura, com a ajuda de material de alpinismo.

Em Fevereiro, outros três detidos, todos eles condenados a prisão perpétua, conseguiram fugir com a ajuda de uma corda, e até ao momento só um deles foi capturado.

# A SEMANA

## Segunda-feira, 1

**Guerra do golfo Pérsico** — O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Mohammad Besharati, afirmou que o seu país não atacaria a navegação no golfo Pérsico enquanto durassem as conversações de paz patrocinadas pelas Nações Unidas. Mas o Iraque, por seu turno, declarou que meteria «o dedo no gatilho» até que a paz seja assegurada naquela guerra, que dura há quase oito anos. O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que estava a fazer pressão sobre as duas partes para aproximar as respectivas posições, declarava-se esperançado em poder anunciar a breve prazo o cessar-fogo na guerra do golfo. O Iraque insistia em negociações directas entre Bagdad e Teerão, enquanto o Irão pretendia antes o cessar-fogo, acusando o Iraque de prosseguir a sua ofensiva militar.

## Terça-feira, 2

**Conversações de paz para Angola** — Recomeçaram em Genebra as reuniões quadripartidas (Angola, Cuba, África do Sul e Estados Unidos) com vista à pacificação de Angola e à independência da Namíbia. Encontrar as formas de levar à prática os 14 princípios para «uma solução pacífica para o Sudeste de África», aprovados em Julho, em Nova Iorque, era o objectivo genérico da nova ronda de negociações. «Há ainda muito trabalho para fazer», afirmava uma fonte próxima das conversações, acrescentando que as negociações, a nível de peritos, eram um teste importante ao empenhamento de Angola, Cuba e África do Sul no processo de paz na África Austral. Os delegados intervenientes deveriam centrar-se num calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola e no processo de implementação da resolução sobre a independência da Namíbia, aprovada em 1978 pelo Conselho de Segurança da ONU.

## Quarta-feira, 3

**O derrube do «airbus» iraniano** — Um relatório da defesa dos Estados Unidos concluiu que o derrube do avião de passageiros iraniano pelo «Vincennes» da Armada norte-americana se deveu fundamentalmente a um erro humano, segundo a cadeia de Televisão ABC. Esta afirmou que a equipa da Marinha que investigou o derrube do «airbus», em que morreram 290 pessoas, concluiu que o sistema de radar «aegis» que equipa o «Vincennes» funciona correctamente e não pode ser considerado responsável pelo incidente. Os registos evidenciam que o avião subia, em lugar de descer, como se pretendia, e se desloca em voo. Até então suspeitava-se de um mau funcionamento do sistema de detecção do vaso de guerra, responsabilizando-o pelo derrube do avião iraniano.

## Quinta-feira, 4

**Mathias Rust libertado** — O jovem piloto alemão-federal, Mathias Rust, preso na União Soviética após ter aterrado na Praça Vermelha, considerou que a experiência tinha melhorado as relações soviético-alemãs ao chegar a Frankfurt, um dia depois da sua libertação. Rust admitiu que foi «irresponsável» na sua acção, mas prometeu de futuro não cometer «crimes». Um acusador público soviético afirmou que o arrependimento e o reconhecimento de que cometeu um erro, pesaram na decisão de libertar o jovem piloto. Enquanto a população alemã-federal manifestava a sua alegria ao saber da libertação antecipada do seu compatriota, uma cadeia de Televisão da RFA afirmou que Rust poderia ser condenado pelos tribunais do seu próprio país. O jovem piloto, que havia sido condenado a quatro anos de prisão, foi libertado ao fim de 14 meses.

## Sexta-feira, 5

**A guerra do golfo** — O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, afirmou que o Irão e o Iraque aceitam o conceito de negociações directas para solucionar o conflito, do golfo Pérsico e que a única questão por resolver é a data. O Iraque exige a realização de conversações antes de um cessar-fogo e o Irão afirma que os mesmos só poderão verificar-se depois do cessar-fogo. Cuellar propôs aos países beligerantes para que as conversações directas comecem no mesmo dia do anúncio do cessar-fogo, que poderá ocorrer em breve.



**SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro**

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

**ELECTRO OURO.**

**FOTOFOTO**

• **REVELAÇÃO E FOTOS A CORES EM 1 HORA (OFERTA DE ROLO)**

• **FOTOFOTO**  
"TRADIÇÃO NA QUALIDADE"

**CAMPANHA EM:**  
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS  
PROJECTORES DE DIPOSITIVOS  
FILMES E CASSETES VÍDEO

Rua de S. Nicolau, 81  
Rua dos Sapateiros, 48  
Rua Filipe Folque, 2-D  
LISBOA — Tel. 32 34 44

**FOTOFOTO**

**Restaurante Cervejaria «O BIGODES»**

Com nova gerência:

**Chez Bernard**

Praia de St. Cruz — 2560 TORRES VEDRAS  
Tel.: 97217



**Café Restaurante  
MAX**

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS ☎ 93275

PRAIA DE SANTA CRUZ

**50ª Volta a Portugal**

# TUDO O QUE RELUZ É

Neves de Sousa  
nosso enviado especial

Nasceu a 13 de Maio de 1966, em Barcelos e chama-se José Ferreira Rodrigues: a santa da sua devoção acompanhou-o na caminhada para Castelo de Vide e fez dele o «herói» de uma escapada que navegou sozinho durante belos 80 quilómetros.

— Sou solteiro, moro em Carreira (Barcelos), comecei a correr pela Coelima e passei agora para o Garcia Joalheiro. Já ganhei uma etapa da «Volta ao Algarve» (a ligação Sagres-Portimão) e admiro imenso o Venceslau, que considero o modelo de ciclista que gostaria de imitar ou prolongar.

E acrescenta:

— Sabe uma coisa? Já joguei futebol, no campeonato distrital de Braga. Para as «estrelas», custa muito menos que o ciclismo e rende muito «papel». Mas eu gosto tanto da bicicleta que quase a considero minha permanente namorada...

Acaricia a menina e beija uma medalha que recorda a santa do seu dia de aniversário:

— Se me deixarem, ainda quero fazer outra flor...

**Redondo abriu os braços**

Havia festa graúda no Redondo, quando lá chegou a caravana voltista. Variedades artísticas, vinho a jorros (que a fama da sua adega cooperativa já vem de longe), cantava-se e dançava-se à beira da igreja, febras e frangos eram devorados em turbilhão, já muita gente preparada para esta noite acorreu a aplaudir Sérgio Godinho. O presidente da edilidade (eng.º Luís Barroso) pródigo nas bonitas palavras com que saudava cada visitante. O nosso amigo Capucho (da «Harmonis») tomando a pulso que não faltasse lugar para quem queria descansar. Só em «O Taco» (do sr. António) é que não passam factura das compras, não têm carimbo para definir uma compra, nem sequer um papel com nome e morada, porque «a casa ainda tem pouco tempo e a gente não pensou nisso de cartões ou recibos, facturas ou coisa parecida.»

Atrás de nós, miúdos de palmo e meio jogavam nas máquinas espanholas. Que exigem

destreza tem de se preocupar com impostos, contribuições ou essa charanga do IVA que é só para os papalvos.

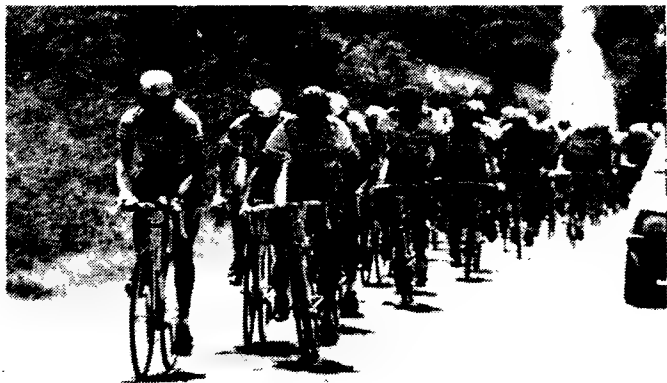
Todavia, Redondo é outra história. Por exemplo: da hospitalidade que é franca e espelho nada deformado da boa gente alentejana, que despe a camisa para oferecer a quem vem de longe. Jantar à meia-noite e carqueja? «Sim, senhores: é só sentarem-se» — diz-nos o patrão de «Os Arcos», que ocorre com velas acesas para cada mesa quando acontece uma baixa de luz provocada pelas lamúrias que cercavam o festival. E, à partida para Castelo de Vide, já havia quem estivesse triste: ia-se mais um amigo, quando o voltará a ver?

**Na estrada**

Zarpam 112 ciclistas. Mas, com alguma dificuldade, porque numeroso grupo, chefiado por Venceslau Fernandes, cercou os juizes e cronometristas com pouca vontade de soltar qualquer elogio. «Lau» vem junto do carro do «DL» e explica a situação:

— Isto é incrível. Leu aquele comunicado do júri em que multava num conto de réis e penalizava em 30 segundos um punhado de ciclistas? Pois é: penso que esta gente dos fiscais e dos cronometristas andam a brincar com a gente. Uma data de tipos agarram-se aos carros dos médicos e ninguém os castiga: róis, vamos ao apoio buscar b'dões, fazemos uma ginástica espantosa em cima da bicicleta para não cairmos nem fazermos cair ninguém e, que acontece? Multam-nos e ainda nos aplicam ripada em tempo... onde é que já se viu isto?

Uma pequena corte corrobora Venceslau: até quem não tinha ficado no fio da navalha entendia que os julgadores da corrida agiam com uma severidade que comprime a própria acção ciclista na corrida. E os rapazes queriam manifestar-se, fazer qualquer gracinha na saída de Redondo, talvez darem os braços e repetirem o espectáculo de Odrinhas-87. Porém, foi mais esperto o director da corrida: o nosso colega Serafim Ferreira teve o palpite de qualquer «bronca» e decretou partida lan-



A dura caminhada para Castelo de Vide



Paulo Pinto e Martinez: uma firme aliança

çada, o que impediu quem quer que fosse de ficar agarrado ao chão. Velha raposa, sabe-a toda, este Serafim...

E o pelotão não teve outro remédio: foi à vida esquecendo amos. A primeira contagem de montanha dá lucros para Manuel Abreu (Boavista/Sarcos), José Santiago (Garcia Joalheiro) e Carlos Pereira (Ruquita/Feirense). Depois, é Viriato Duarte (também da cidade da Feira) que procura marcha isolada: E assim anda 15 quilómetros, até ser novamente engolido, estava-se às portas de Borba, onde a meta local é primeiramente traçada por um trio da Fagor (Franck Boucanville, Vincent Laveny, Marc Gomez) num claro significado do trabalho que a formação internacional estava a desenvolver na frente do pelotão. Um brilharete que se alongaria durante larga distância, com milhares de espectadores fixando o profissionalismo do bloco que defende a marca de Rui Mateus que tem, em Duarte Canela de Abreu, um publicista à altura. Uma espiçadela vinda de Lisboa agitou o quinto da Fagor que, realmente, deu boa luta a toda a competên-

cia, obrigando o pelotão a fraccionar-se frequentemente, em especial quando dois homens da Sicasal/Torreense (Paulo Pinto e Alexandre Rua) ficaram a contas com «furos» nas rodas das suas máquinas.

E chega o quilómetro 53: José Rodrigues, o moço que nasceu em dia de Fátima, tira o chapéu e pede passagem: que os maiores autorizem, porque ele estava a 35 minutos e meio de afastamento da camisola-sol e (logo se via) apenas pretendia dar nas vistas o nome do «Garcia Joalheiro».

Como aconteceu, uma vez mais. Durante 80 quilómetros, na frigideira fervente, José Rodrigues foi determinado e firme na voragem do espaço e na calibragem da pontaria. Resistiu ao desgaste, que se adiantava conforme ia cheirando a Castelo de Vide: chegou a ter uma vantagem da ordem dos treze minutos mas a aceleração do pelotão obrigou-o a sábia administração do seu tempo de antena para poder traçar a meta final e receber beijinhos, prendas, abraços e aquele monte de notas graúdas com que entidades particulares resolveram aumentar a colheita

**DYRUP**

**Hitt**

TINTAS DYRUP

nada mais fácil!

**Hitt**

ESMALTE AQUOSO 100% ACRÍLICO

# OURO PARA O JOALHEIRO



Cayn Theakston: a expressão diz tudo



Martinez: a cena que diariamente se repete. Até quando?

oficial. Tudo junto, o rapaz de Barcelos enfiou 160 contos no seu cofre, o que quer dizer que deu «show» à média de duzentos escudos por quilómetro, tarifa que nem um «rolls-royce» ainda cobra.

## Espinheiros no caminho

Todavia, nem tudo foram rosas na etapa: dois acompanhantes foram para o hospital de Portalegre (úlceras num deles, amigdalite forte no companheiro) e o trambolhão de Agostinho Costa (Orima/Cantanhede) quase o ia atirando para a ambulância. Contudo, as palavras de incentivo do seu director (Casas de Melo) foram rápido lenitivo para a dor do 62 do bloco colorido, a defender um emblema que poucos sabiam estar lançado para as boas conquistas.

Foi uma ideia da empresa Mário Miranda de Almeida, do Corticeiro de Cima Cantanhede, que trabalha com electrodomésticos (armazenistas importadores) e bem entendeu que o ciclismo é um enorme meio de expansão de uma firma como a de uma localidade.

Uma história que contarei detalhadamente, lá mais para diante, convicto de que os espíritos atirados para a frente, em matéria de publicidade bem orientada, não desapareceram quando

se finou o saudoso Damasceno Covão.

## Mudando de assunto

Conta-se, entretanto, como foi o final da etapa para Castelo de Vide: Campo Maior dando prémios chorudos a José Rodrigues, Vítor Lourenço (Boavista) e Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), uma tentativa de isolamento não permitida (Delmiro Pereira e Paulo Silva, da Vigor/Lousa, António Silva (Feirense/Ruquita, António Araújo (Garcia Joalheiro); Arronches e Portalegre despejando mais uma cornucópia de benesses aos primeiros artistas do pedal que passavam à mão de semear, outros sonhos de afastamento a ficarem no tinheiro de Marc de Gomez, Fagor, Marçal Kaikinger, Salgueiros/Malhas Comax, Luís Santos, Ruquita/Feirense, Paulo Couto, Recer/Sangalhos; Carlos Moreira, Boavista, Jacinto Paulinho, Louletano/Vale do Lobo. A escalada para o prémio de montanha, que lá para diante fora louros para José Rodrigues, logo seguida por José Santiago (Boavista/Sarcol), Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo) e Jorge Silva (Sicasal/Torreense). E veio a meta, com o êxito maior para o «joalheiro».

Então, soltava-se outro «ouri-ves». Joaquim Salgado confes-

sava:

— Seguramos o pelotão para o Zé conseguir ganhar. Andei muito tempo a trabalhar, o Araújo estava bem, o Abreu foi-se à montanha. Deu para ganhar.

Acrescenta:

— Se me sentir bem, vamos lá a ver se jogo a minha sorte a partir de domingo.

A longa fita colorida ia chegando para a bobinagem diária, no recolher a quartéis. Américo Silva, o homem está tentando melhor vida no alto profissionalismo espanhol e veio a esta «Volta» para defender os pergaminhos do Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola, perde nova fatia de tempo para o «camisola amarela».

— Fiquei para trás para ajudar o Alberto Carvalho, que teve avaria na máquina a três quilómetros daqui.

Eduardo Correia (Recer/Sangalhos) continua sorridente e modesto:

— A montanha vai dar cabo de muita gente, mas estou a ficar com muito respeito pelos espanhóis da Zahor que sabem defender a camisola do Martinez. Não são sopa, não senhor...

O desistente do dia (Manuel Grilo, do Ruquita / Feirense) sai

do carro-vassoura:

— Doseei mal o esforço e já nem podia com uma gata pelo rabo. Fica para o ano...

Os rapazes do Louletano / Vale do Lobo parece que não andam muito satisfeitos com o comportamento do parceiro britânico:

— É verdade: Não sabemos se é por ter a mulher na corrida, o certo é que Theakston não é o mesmo rapazinho do ano passado. Não cumpre horários para reuniões, sai do pé de nós à hora que lhe apetece, não quer obedecer à tática estabelecida. Mudou muito, mudou muito...

Chega o comunicado do júri: Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo) e Manuel Cunha (o defensor da Recer / Sangalhos que não se esqueceu de vir agradecer o auxílio prestado quando do desmaio na chegada a Redondo) comandam o prémio «amabilidade», de que é patrono o desaparecido Idalino de Freitas. E um olhar pelas classificações provoca toda a sorte de ideias para o futuro: um ciclista com quase 107 (cento e sete) minutos de navegação do topo da tabela geral e muitos «cavalões» afrontados com a distância a que moram do «amarela». Casos do campeão luxemburguês Vizvenzo Mezzapeza (Ginásio de Tavira / Stand Custódio), dos espanhóis Carrera e Zaparero mais do francês Cyrile (todos da Zahor, agora apenas preocupados com a cobertura a Martinez), do Louletano, Paulo Ferreira (que, pelos vistos, está a precisar de novo repouso no retemperador Vale do Lobo), do promotor José Fernandes (Recer / Sangalhos) que parece destinado a não emergir da cascata, de Adelino Teixeira (Orima / Cantanhede) que continua a não dar qualquer arzinho das suas credenciais, de gente com a valia de Paulo Duque (Bom Petisco / Tavira), Alexandre Rua (Sicasal / Torreense), dos boavisteiros Zeferino e Vilar, já para não falar de Marco Chagas ou Manuel Cunha, Paulinho e António Araújo, Joaquim Gomes e Fernando Carvalho todos só virados para a dura tarefa que os aguarda lá para os montes que tocam a unir já na serra da Estrela. Mas, será que a montanha não limitará a saída a terreno para parir um pequenino ratinho?

É o que se verá, já amanhã.

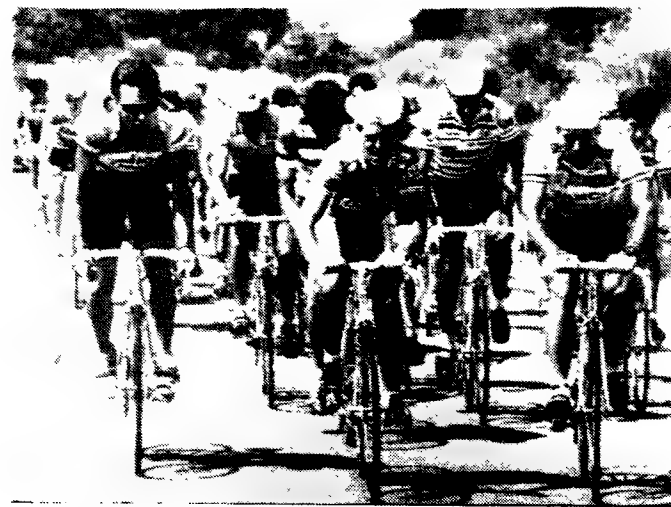
Até lá, comenta-se a acção positiva da orquestra do Garcia Joalheiro que está com a partitura e não parece abrandar no desejo de fazer figura colectiva, aproveitando os demorados estudos de outras equipas mais recheadas de valores individuais. E o comunicado do ilustre e preclaro júri a tranquilizar o grosso das hostes reduzindo a cisco as maledicências («até à 5.ª etapa, todos os exames 'antidoping' foram negativos»). Mais: a penalizar em meio minuto e multa de mil escudinhos Idalécio Jorge (Centro Ciclista de Loulé / Centro Agrícola) por descortinado «abrigo atrás do carro do seu director-desportivo», o que também provoca dispêndio de dez contos ao responsável pela equipa, castigo exactamente igual aos que bateram à porta de Boucanviele (Fagor), Carrera, Zaparero e Cyrile, e também do Mezzapeza, porque foram abastecidos de água três quilómetros para além do limite estabelecido regulamentarmente. Em contrapartida, analisadas as reclamações, foi dada razão ao Recer / Sangalhos e à Sicasal / Torreense, mas é censurado

veementemente igual propósito do Boavista, «lamentando-se os termos incorrectos em que os protestos boavisteiros estão redigidos».

Uma má pedalada do professor José Santos, responsável pelos axadrezados ou simples aborrecimento por palavras impulsivamente alinhadas no papel?

Deixa isso para lá. Todos para a festa, que o dia de hoje tem aqui muitas atrações no cartaz do repouso: futebol (jornalistas versus elementos da organização, já convocados 27 chutadores da caneta ou dos micros), um rali 'paper' e uma garraída. Tudo isto (certamente) com a bela água de Castelo de Vide entremeada com o tinto da região onde o presidente Tapadejo tem tornado a sua gerência camarária digna do aplauso superior. E vai um palpite: inclua-se para tão largo consumo de «briol», como de aguinha fresca, porque a serra está à vista e ninguém sobe montanhas sem um conveniente apoio líquido...

Neves de Sousa



Manuel Cunha marca o ritmo

apoio  
**Mobil**

Dyrupe você também...

**IDYRU**

**Hitt**

ESMALTE ACRÍLICO A ÁGUA

ACRÍLICO GLOSS PAINT

ACRÍLICO ACUOSO

**TINTAS DYRUP**

nada mais fácil!

**Hitt**

ESMALTE ACRÍLICO 100% ACRÍLICO

# TOPÁZIO

Vinho Branco Especial  
Especialmente Seco

## Classificações

### 8.ª Etapa:

Redondo-Castelo de Vide  
(155 kms)

|                                                        |         |
|--------------------------------------------------------|---------|
| 1.º José Rodrigues, (Garcia Joalheiro) .....           | 4.10.13 |
| 2.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense) .....              | 4.12.27 |
| 3.º Benjamin Carvalho (Salgueiros) .....               | m.t.    |
| 4.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo) .....      | m.t.    |
| 5.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos) .....          | m.t.    |
| 6.º Jorge Corvo (Ginásio Távira/Stand Custódio) .....  | m.t.    |
| 7.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense) .....              | m.t.    |
| 8.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro) .....              | m.t.    |
| 9.º Vítor Lourenço (Boavista/Sarcol) .....             | m.t.    |
| 10.º Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo) .....     | m.t.    |
| 11.º Paulo Duque (Bom Petisco/Távira) .....            | m.t.    |
| 12.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo) .....       | m.t.    |
| 13.º Carlos Santos (Louletano/Vale do Lobo) .....      | m.t.    |
| 14.º Venceslau Fernandes (Recer/Sangalhos) .....       | m.t.    |
| 15.º Constâncio Reis (Bom Petisco/Távira) .....        | m.t.    |
| 16.º Sérgio Rodrigues (Bom Petisco/Távira) .....       | m.t.    |
| 17.º Raul Matias (Bom Petisco/Távira) .....            | m.t.    |
| 18.º Vincent Laveny (Fagor) .....                      | m.t.    |
| 19.º Marc Gomez (Fagor) .....                          | m.t.    |
| 20.º John Carlsen (Fagor) .....                        | m.t.    |
| 117.º(último) Joaquim Almeida (Orima/Cantanhede) ..... | 4.28.13 |

### Equipas:

|                                       |          |
|---------------------------------------|----------|
| 1.º Garcia Joalheiro .....            | 12.35.07 |
| 2.º Louletano/Vale do Lobo .....      | 12.37.21 |
| 3.º Sicasal/Torreense .....           | m.t.     |
| 4.º Salgueiros/Comax .....            | m.t.     |
| 5.º Bom Petisco/Távira .....          | m.t.     |
| 6.º Recer/Sangalhos .....             | m.t.     |
| 7.º Fagor .....                       | m.t.     |
| 8.º Ruquita/Feirense .....            | m.t.     |
| 9.º Boavista/Sarcol .....             | m.t.     |
| 10.º Zahor .....                      | m.t.     |
| 11.º G. Távira/Stand Custódio .....   | m.t.     |
| 12.º Vigor Lousa .....                | m.t.     |
| 13.º Orima/Cantanhede .....           | 12.39.57 |
| 14.º C. C. Loulé/Caixa Agrícola ..... | 12.46.09 |

### Geral individual:

|                                                           |          |
|-----------------------------------------------------------|----------|
| 1.º António Martinez (Zahor) .....                        | 33.09.19 |
| 2.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Távira) .....              | a 2.34   |
| 3.º António Araújo (Garcia Joalheiro) .....               | a 3.00   |
| 4.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense) .....               | a 3.22   |
| 5.º Sérgio Rodrigues (Bom Petisco/Távira) .....           | a 3.28   |
| 6.º Davi Assunção (Boavista/Sarcol) .....                 | a 3.31   |
| 7.º Carlos Coelho (Garcia Joalheiro) .....                | a 3.47   |
| 8.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo) .....         | a 4.17   |
| 9.º José Ferreira (Boavista/Sarcol) .....                 | a 5.08   |
| 10.º João Paulo (Orima/Cantanhede) .....                  | a 5.21   |
| 11.º João Santos (Sicasal/Torreense) .....                | a 6.12   |
| 12.º António Silva (Ruquita/Feirense) .....               | a 7.04   |
| 13.º Fermin Trueba (Zahor) .....                          | a 7.24   |
| 14.º Benedito Ferreira (C. C. Loulé/Caixa Agrícola) ..... | 7.59     |
| 15.º Benjamin Carvalho (Salgueiros/Malhas Comax) .....    | a 8.33   |
| 16.º John Carlsen (Fagor) .....                           | a 9.28   |
| 17.º Cayn Theakston (Louletano/Vale do Lobo) .....        | a 9.35   |
| 18.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense) .....                | a 10.04  |

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| 19.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos) .....             | a 10.05   |
| 20.º Joaquim Gomes (Louletano/Vale do Lobo) .....          | m.t.      |
| 111.º (último) Paulo Brito (Salgueiros/Malhas Comax) ..... | a 1.46.56 |

### Geral equipas:

|                                       |          |
|---------------------------------------|----------|
| 1.º Garcia Joalheiro .....            | 99.45.52 |
| 2.º Zahor .....                       | a 34     |
| 3.º Boavista/Sarcol .....             | a 2.59   |
| 4.º Bom Petisco/Távira .....          | a 2.59   |
| 5.º Louletano/Vale do Lobo .....      | a 5.22   |
| 6.º Ruquita/Feirense .....            | a 6.05   |
| 7.º Recer/Sangalhos .....             | a 7.06   |
| 8.º Sicasal/Torreense .....           | a 7.57   |
| 9.º Vigor/Lousa .....                 | a 8.43   |
| 10.º Fagor .....                      | a 13.40  |
| 11.º Orima/Cantanhede .....           | a 13.40  |
| 12.º Salgueiros/Malhas Comax .....    | a 22.32  |
| 13.º C. C. Loulé/Caixa Agrícola ..... | a 31.25  |
| 14.º G. Távira/Stand Custódio .....   | a 32.27  |

### Pontos:

|                                                       |    |
|-------------------------------------------------------|----|
| 1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense) .....             | 32 |
| 2.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro) .....           | 26 |
| 3.º Benjamin Carvalho (Salgueiros/Malhas Comax) ..... | 25 |

### Montanha:

|                                           |    |
|-------------------------------------------|----|
| 1.º José Santiago (Boavista/Sarcol) ..... | 21 |
| 2.º António Martinez (Zahor) .....        | 20 |
| 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro) ..... | 15 |

### Metas volantes

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| 1.º Benjamin Carvalho (Salgueiros/Comax) ..... | 17 |
| 2.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro) .....    | 16 |
| 3.º Orlando Neves (Ruquita/Feirense) .....     | 9  |

### Combinado:

|                                              |    |
|----------------------------------------------|----|
| 1.º António Martinez (Zahor) .....           | 9  |
| 2.º John Carlsen (Fagor) .....               | 30 |
| 3.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Távira) ..... | 34 |

### Juventude:

|                                              |  |
|----------------------------------------------|--|
| 1.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Távira) ..... |  |
| 2.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense) .....  |  |
| 3.º David Assunção (Boavista/Sarcol) .....   |  |

### Amanhã: toca a subir

Partida de Castelo de Vide, pelas 9 horas, com o seguinte percurso: Nisa, Alto do Rodão, Castelo Branco, Alpedrinha, Alto da Gardunha, Fundão, Covilhã, Penhas da Saúde, Alto da Torre, Sabugueiro, Aldeia da Serra, Seia, Lagrinhos, Rio Torto e chegada a Gouveia cerca das 15 horas.

Quanto a contagens para o Prémio da Montanha teremos: Alto do Rodão e Alpedrinha (ambas de 3.ª categoria) e Penhas da Saúde e Torre (1.ª categoria).

## DESPORTO

Futebol: goleada rubra e "nulo" dos "dragões"

## BENFICA: ÁGUAS A VOAR RASTEIRINHO PORTO: MADJER FEZ IÇAR A PLATELA

Nem a actuação dos «dragões» no seu grandioso estádio perante a Portuguesa de Desportos foi brilhante (empate a um golo), nem a estreia benfiquista no torneio de Amesterdão (derrota de 1-5 frente ao Sampdoria) poderá provocar antecipada a extemporânea descrença dos seus milhões de admiradores.

Nas Antas — onde estiveram cerca de 70 mil espectadores — houve futebol de baixo nível, aconteceram uns tantos «surus» à má maneira brasileira e um golo do genial argelino ora regressado ao clube que mais o projectou internacionalmente. Fernando Alberto foi o árbitro e as equipas alinharam assim:

**FC PORTO:** Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís (Rui Águas, 45 m), e Inácio; Jaime Pacheco (Dito, 30 m), Jaime Magalhães, Sousa e André; Madjer e Gomes.

**PORTUGUESA DOS DESPORTOS:** Valdir Peres; Marcio (Bento, 63 m), Eduardo, Luciano e Capitão; Claudinho, Jorginho, Toninho e Bentinho; Zenon e Catatau.

Marcadores: **Catatau**, aos 6 minutos, e **Madjer**, aos 20.

Acção disciplinar: Cartão amarelo a Eduardo (25 m), Toninho (60 m) e Jorginho (65 m).

O torneio prossegue hoje com a realização do encontro Vasco da Gama — Portuguesa dos Desportos e terminará amanhã com os portistas a confrontarem-se com os vascainos.

### Um desastre

No Estádio Olímpico de Amesterdão, onde, no dia 3 de Maio de 1962, o benfica escreveu uma das mais gloriosas páginas do seu riquíssimo historial ao «cilindrar» o lendário Real Madrid por 5-3, esteve ontem presente uma equipa irreconhecível, mormente na 2.ª parte, tornando-se presa (bem) fácil para o Sampdoria de Itália.

Mozar (a rara excepção entre actuações em momento medíocre) marcou o solitário tento benfiquista mas falhou um «penalty» que sendo convertido faria a «nuance» do encontro. Vialli (2), Mancini (2) e Tossena rubricaram os chutos certos dos italianos. Citações positivas apenas Mozer as justificou. Di-



Pinto da Costa foi a Pedras Rubras buscar Mlynarczyk. Ver para crer

rigiu a partida o holandês Swieten e as equipas apresentaram os seguintes intérpretes:

**BENFICA** — Silvino; Velloso («cap.»), Garrido, Mozer e Alvaro; Vítor Paneira, Ademir, Hernâni, Hajri e Chalana; Mag-nusson.

Suplentes: Bento, Samuel, Miranda, Pacheco e Vata.

**SAMPDORIA:** Pagliuca; Luca Pellegrini («cap.»), Man-nini, Vierchowod e Carboni; Pari, Toninho Cerezo, Dossena e Vítor; Mancini e Vialli.

**Amanhã:**  
**Benfica-Flamengo**

Face à regulamentação do torneio, o Benfica defronta amanhã (17 horas e presença da RTP) o Flamengo (que ontem venceu o Ajax por 1-0) enquanto que, pelas 19 horas terá lugar o jogo Sampdoria-Ajax.

Ganhará o torneio a equipa que somar mais pontos e em caso pontual triunfa a que tiver melhor «goal-average».

**Outros jogos no «calendário» do fim-de-semana**

**HOJE:** torneio de Chaves a partir das 19.30: Chaves-Marítimo e Belenenses-Valladolid; Estoril-Estrela da Amadora (18 horas); Ayamonte-Farense, Pontevedra-Leixões, Aves-Sporting, Barreirense-V. Setúbal (18 horas) e Penafiel-Beira-Mar.

**AMANHÃ:** No torneio de Chaves jogam vencidos e vencedores, em Guimarães o Vitória recebe a visita do SC Braga e o Varzim visita o Fafe.

### «Mly»: ele aí está

Justificando os dias de atraso, com que chegou ao Porto, com a alegação de ter perdido todos os documentos (passaporte incluído) o polaco Mlynarczyk chegou ontem a Pedras Rubras para começar o trabalho sob a «batuta» de Joaquim Quinto.

### Mais uma «unha»

Chegou ontem a Alvalade o brasileiro Ricardo Rocha (ex-Guarani) que firmou contrato com o Sporting por três temporadas. É a 11.ª unha do leão.

### Braga-Setúbal: antecipação

O encontro Braga-Setúbal a contar para a jornada inaugural do Campeonato da 1.ª Divisão foi antecipado para o dia 20 (21 horas e 30).

### Barnes no Farense

O internacional Peter Barnes (envergou 20 vezes a camisola da selecção inglesa) ingressou no Farense com contrato por dois anos.

### Valdo: o passe já cá mora

Segundo informações chegadas até nós, o certificado internacional do jogador brasileiro Valdo já se encontra na FPF pelo que o Benfica está habilitado a utilizar o jogador quando entender.

# LUBRICAR

CONCESSIONÁRIO CITROËN

Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B  
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa



## A Ponte sobre o Tejo faz dois anos

Com mais de sete milhões de veículos (17,5 milhões de passageiros) transportados, a ponte sobre o Tejo completa hoje dois anos de serviço como elo de ligação entre Lisboa e vasta área da Outra Banda.

Comemorando o facto, o Chefe do Estado esteve esta manhã nas instalações do Gabinete da Ponte, a fim de tomar conhecimento do volume dos serviços prestados, tendo visitado as novas instalações, cujo edifício foi projectado para satisfazer as necessidades de manutenção e estudos durante o próximo quarto de século.

Tem o Gabinete da Ponte a seu cargo o estudo e conclusão do projecto projecto e conclusão da 2ª fase da Ponte Salazar, ou seja, o seu completamento para poder nela ser instalada a linha férrea electrificada, em

via dupla, para tudo estar preparado para a realização da obra, logo que o Governo decida a realização da 2ª fase do empreendimento.

## A Declaração de Bratislava não afecta a política checa

«Nenhuma cláusula da declaração de Bratislava obriga a Checoslováquia a rever seja o que for dos seus princípios, em matéria de política interna ou externa», declarou ontem o Presidente do Conselho checo, Oldrich Cernik, perante seis mil militantes reunidos em Praga, para serem informados pelos membros do «Praesidium» acerca da forma como decorreram as conversações de Cerna e Bratislava.

Cernik afirmou a sua confiança no Exército, «que é

perfeitamente capaz de satisfazer as necessidades de segurança do nosso Estado do Pacto de Varsóvia». (...) «Devemos estar preparados para defender nós mesmos a nossa segurança», acrescentou o Presidente do Conselho.

## Batalha a tiro no bairro negro de Los Angeles

Ontem à noite travou-se uma batalha a tiro no bairro negro da cidade, tendo morrido três civis e ficado gravemente feridos dois oficiais da Polícia, alvejados a tiro quando mandavam parar um carro com quatro homens dentro para uma inspecção de rotina.

Três dos passageiros foram mortos quando um dos oficiais feridos despejou o seu revólver para dentro do carro.

## EFEMÉRIDES

1600 — O rei Henrique IV, de França, invade o Ducado de Sabóia, na Itália.

1661 — As autoridades portuguesas e holandesas assinam um tratado através do qual é reconhecido o domínio de Portugal sobre Angola, S. Tomé e o Brasil, enquanto o Governo de Haia conserva Ceilão.

1726 — O Império Sacro-Romano e a Rússia subscrevem uma aliança militar contra a Turquia.

1806 — O Império Sacro-Romano termina quando Francisco II abdica, formalmente, da dignidade imperial, tornando-se Francisco I, imperador da Áustria.

1828 — Mehmet Ali, dirigente egípcio, cede às pressões britânicas e abandona a Grécia.

1844 — Os franceses, comandados pelo Duque de Voinville, iniciam as hostilidades contra Marrocos.

1870 — Os franceses são derrotados em Worth e Spicheron, em França, no decurso da guerra franco-prussiana.

1914 — A Sérvia e Montenegro declaram guerra à Alemanha.

1919 — Em Portugal, António José de Almeida é eleito Presidente da República.

1940 — Com a invasão da Somalilândia britânica, pelas forças italianas, tem início a batalha do Norte de África, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1945 — O bombardeiro norte-americano «Enola Gay» lança uma bomba atómica sobre Hiroshima, no Japão, no final da Segunda Guerra Mundial.

1962 — A Jamaica torna-se independente no âmbito da Comunidade Britânica.

A China concorda em avistar-se com a Índia com vista à resolução de questões fronteiriças.

1966 — Na capital portuguesa, é inaugurada a ponte sobre o rio Tejo, ligando Lisboa a Almada, na margem sul.

1973 — Bombardeiros norte-americanos atacam, por engano, a cidade cambodjana de Neak Long, matando e ferindo centenas de pessoas.

1975 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas recusa-se a considerar o pedido de admissão da Coreia do Sul como membro da organização.

1978 — Morre o Papa Paulo VI, vítima de ataque cardíaco.

1982 — O desemprego nos EUA atinge o nível recorde, do pós-guerra, de 9,8 por cento.

1984 — O dissidente soviético Andrei Sakharov, põe fim à sua greve de fome, mas continua sob hospitalização forçada, enquanto a sua mulher é acusada de calúnias anti-soviéticas.

## EM PORTUGAL

|                    | Máx. | Mín. | Pre. | As 06 h. |
|--------------------|------|------|------|----------|
| Bragança .....     | 12   | 12   | 0,0  | Limpo    |
| V. Castelo .....   | 15   | 15   | 0,0  | Limpo    |
| Vila Real .....    | 15   | 15   | 0,0  | Limpo    |
| Porto .....        | 20   | 16   | 0,0  | Limpo    |
| Coimbra .....      | 22   | 20   | 0,0  | Limpo    |
| C. Carvoeiro ..... | 16   | 16   | 0,0  | Limpo    |
| C. Branco .....    | -    | -    | 0,0  | -        |
| Portalegre .....   | 23   | 23   | 0,0  | Limpo    |
| Lisboa .....       | 20   | 20   | 0,0  | Limpo    |
| Évora .....        | 19   | 19   | 0,0  | Nebulosa |
| Beja .....         | 21   | 20   | 0,0  | Limpo    |
| Faro .....         | 21   | 20   | 0,0  | Nebulosa |
| Sagres .....       | 17   | 17   | 0,0  | Limpo    |
| P. Delgada .....   | 15   | 15   | 0,0  | P. nub.  |
| Funchal .....      | 20   | 20   | 0,0  | M. nub.  |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 32, Porto 28, Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 25.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

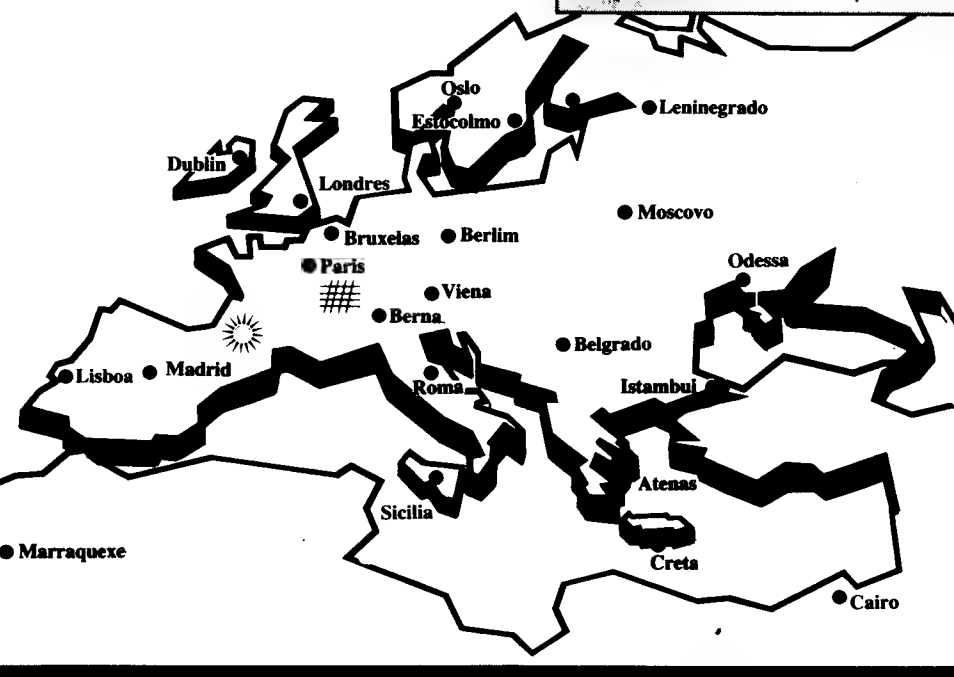
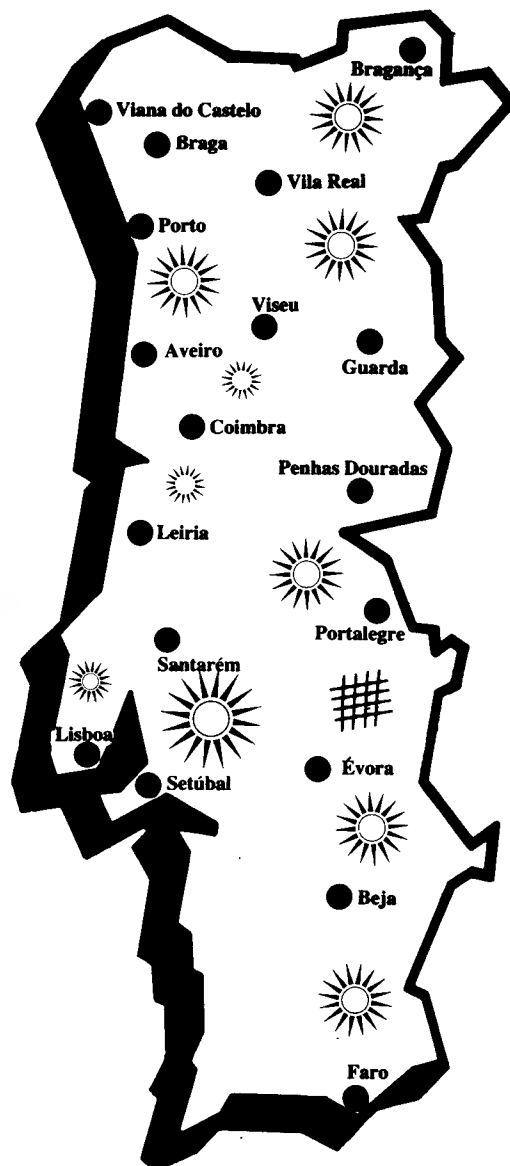
|                 | Máx. | Mín. | As 18 h.   |
|-----------------|------|------|------------|
| Madrid .....    | 14   | 14   | Limpo      |
| Londres .....   | 15   | 14   | Muito nub. |
| Paris .....     | 14   | 12   | Muito nub. |
| Bruxelas .....  | 14   | 14   | Nebulosa   |
| Amsterdão ..... | 15   | 12   | Nevoeiro   |
| Genebra .....   | 11   | 9    | Pouco nub. |
| Roma .....      | 22   | 21   | Nebulosa   |
| Oslo .....      | 14   | 10   | Pouco nub. |
| Copenhaga ..... | 13   | 12   | Muito nub. |
| Estocolmo ..... | 12   | 12   | Pouco nub. |
| Berlim .....    | 15   | 14   | Nebulosa   |
| Viena .....     | 13   | 10   | Encoberto  |
| Varsóvia .....  | 13   | 10   | Muito nub. |
| Atenas .....    | 29   | 22   | Limpo      |
| Moscovo .....   | 16   | 11   | Limpo      |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NO MUNDO

|                     | Mín. | Máx. | As 13 h. |
|---------------------|------|------|----------|
| Caracas .....       | 18   | 26   | Nublado  |
| Joanesburgo .....   | 8    | 21   | Limpo    |
| Los Angeles .....   | 18   | 25   | Nublado  |
| Montreal .....      | 19   | 33   | Nublado  |
| Nova Deli .....     | 25   | 31   | Nublado  |
| Nova Iorque .....   | 24   | 32   | Nublado  |
| R. de Janeiro ..... | 13   | 27   | Nublado  |
| S. Francisco .....  | 16   | 23   | Limpo    |
| São Paulo .....     | -    | -    | -        |
| Tóquio .....        | 24   | 32   | Limpo    |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



## TEMPO

### HOJE

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro, na costa sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação norte de um a dois metros.

Grupos Central: Céu geralmente muito nublado. Vento geralmente fraco de oeste.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação norte de um a dois metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de nordeste.

Na Madeira: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

### AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Nebulinas matinais em especial no litoral Oeste.

### DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Nebulinas matinais na faixa costeira a norte do cabo Carvoeiro.

### MARÉS

#### Hoje

| Praia-Mar   | Baixa-Mar   |
|-------------|-------------|
| 9.36 3,4 m  | 3.00 1,5 m  |
| 22.09 3,4 m | 15.34 1,6 m |

#### Amanhã

|             |             |
|-------------|-------------|
| 10.49 3,3 m | 04.11 1,7 m |
| 23.31 3,2 m | 16.59 1,7 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

## A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57  
Reservas: Telf. 32 51 40

### O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat  
e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30  
Às segundas não há espectáculo

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES  
ESGOTADAS. COMPRE BILHETES  
COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luis, Paula  
Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luis Tu  
m, Vítor Torres,  
Leonor Azevedo, Margarida Barão, Marta Tereza,  
João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues,  
Paulo Oom  
Guião e encenação — Hélder Costa

Só até dia 15/8/88



## CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA AVISO

JOSÉ MANUEL DA COSTA CARREIRA MARQUES, PRESIDENTE DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA:

FAZ PÚBLICO, que estão abertas inscrições de 1 a 31 de Agosto para con-  
cessão de 15 bolsas de estudo para o ensino médio e superior, devendo os  
interessados dirigir-se à Divisão Sociocultural (Ensino) a funcionar na Casa  
da Cultura desta Câmara Municipal a fim de obter o respectivo impresso.

São condições de admissão:

- 1 — Que o concorrente resida dentro dos limites deste concelho há mais  
de dois anos;
- 2 — A bolsa será ainda concedida aos que não residindo sejam naturais  
deste concelho, desde que a verba atribuída para esse fim não tenha  
sido absorvida pelos beneficiários residentes no concelho;
- 3 — A falta de recursos económicos dos concorrentes para a continuação  
dos estudos;
- 4 — Não possuírem os concorrentes habilitação de qualquer outro curso  
dentro do grau de ensino para cuja frequência requerem a bolsa.

Para constar se passou o presente Aviso a que vai ser dada publicidade.

Paços dos Concelhos, 27 de Julho de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA  
José Manuel da Costa Carreira Marques

## PORTALEX, S.A. - CACÉM

FÁBRICA DE EXTRUSÃO DE PERFIS  
DE ALUMÍNIO ADMITE PARA OS  
SEUS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO:

## ELECTROMECHANICO

Dá-se preferência a candidatos COM COMPROVADA  
EXPERIÊNCIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL.

Enviar carta com «curriculum vitae» à:

Secção de Pessoal — Ref.ª «Electromecânico»

Pillar Portuguesa (Alumínio) PORTALEX, S.A.

S. Marcos — Apartado 23 — 2736 CACÉM CODEX

## CULTURA E ESPECTÁCULOS

### Morreu

### Raymond Carver

«Donde estou a falar» («Where  
i'm calling from») ia dizer em  
breve Raymond Carver, um dos  
mais importantes escritores  
norte-americanos da actualida-  
de. Acaba de morrer, com 49  
anos, de cancro do pulmão. A  
morte ocorreu no dia 2 e soube-  
se ontem, em Lisboa, ao fim da  
tarde, por informação dos servi-  
ços culturais da Embaixada dos  
Estados Unidos.

Carver viria a Lisboa dentro  
de pouco mais de um mês para  
assistir ao lançamento do seu  
terceiro livro traduzido em por-  
tuguês «Queres fazer o favor de  
te calares» (1981).

É uma edição da Teorema a  
quem cabe o mérito de ter intro-  
duzido Carver no nosso país,  
através de duas traduções ante-  
riores: «Catedral», de 1983, edi-  
tado em 1987; e «De que fala-  
mos quando falamos de amor»,  
de 1983, editado em 1988. Car-  
ver é conhecido entre nós como  
contista, mas era também poeta.  
E mestre, reconhecido como tal  
pela novíssima geração de escri-  
tores americanos, a  
quem ensinou na Faculdade de  
disciplina de Escrita Criativa.

Nascido em Clatskanie (Ore-  
gon), Raymond Carver fora este  
ano eleito para a Academia  
Americana e para o Instituto de  
Artes e Letras.

### Fatias

### ca de Tomar na Bélgica

O grupo de teatro Fatias Cá  
de Tomar participa desde hoje e  
até dia 13 nas Festividades 88,  
a decorrer na localidade belga de  
Marche.

O grupo português representa  
«Homlet (de Carne)», de Carlos  
Carvalho, com encenação do  
próprio e interpretação de Ana  
de Carvalho, Ana Elisa, Ana  
Noya, Ana Paula Eusébio, Ga-  
briela de Azevedo, Graça Afon-  
so, Luís Mourão e Sandra Neto.

O Fatias Cá de Tomar chega à  
Bélgica depois de uma digressão  
ao Canadá e antes de partir (em  
Novembro) para o México, on-  
de participará no Encontro In-  
ternacional de Teatro de Bolsil-  
lo.

Em Portugal, o grupo repre-  
sentou, nos últimos dias de Ju-  
lho, em Tomar, «Sonho de Uma  
Noite de Verão», e «Homlet»,  
em Montemor-o-Velho.

### Martinho

### da Arcada

A rubrica Recorte da Impren-  
sa de segunda-feira do progra-  
ma Triângulo da Rádio Voz de  
Lisboa é preenchida com a leitu-  
ra da reportagem de Marina Ta-  
vares Dias «Nova Era no Marti-  
nho da Arcada», publicada no  
«DL» de 29 de Julho. A rubrica  
vai para o ar cerca das 19 e 30.

### Exercícios de estilo

# MODA NUMA PAISAGEM FERROVIÁRIA

Lourenço Tereza

Fotos de Daniel Blaufuks

U M tanto ofuscadas pelo protagonismo, cada  
vez maior, dos aeroportos, templos diabólicos, que  
lançam os passageiros, sob uma certa tensão criada  
pelo ritual de voo, nas profundezas do espaço, as  
estações ferroviárias exercem, ainda hoje, um mis-  
terioso fascínio. Sortilégio que talvez provenha do  
engenho com que os arquitectos souberam traba-  
lhar o ferro. Fazer rendilhados mirabolantes, in-  
ventar complicados motivos ornamentais. Ou dos  
carris, linhas intermináveis que se estendem até aos  
confins do mundo. Ou até tenha a ver com o desa-  
parecimento das próprias composições, em marcha,  
ao encontro da escuridão dos túneis.

Faltamente, à entrada dos tú-  
neis, existem relógios que deve-  
riam funcionar, anunciando,  
com rigor, as horas, mas que,  
em regra geral, apresentam os  
ponteiros parados. Limitam-se,  
assim, a um papel meramente  
decorativo, fazem parte da esté-  
tica ferroviária. Algumas esta-  
ções ostentam a máxima monu-  
mentalidade, verdadeiras cate-  
drais góticas ou barrocas, que  
são o reflexo do esplendor que,  
nesta matéria, imperou no sécu-  
lo passado. Local de encontro,  
convergência de pessoas e de  
mercadorias, convertem-se, as  
ainda movimentadas numa espé-



cie de Babilónia.

Também há aquelas tristíssimas, sem vitalidade, impregnadas de nostálgicas memórias. Estou a lembrar-me de um apeadeiro da região alentejana.

Apesar de tudo, uma estação de comboios, vazia ou cheia, produz sempre uma impressão estranha. É, portanto, natural que os estilistas de moda as escolham como cenário e busquem nelas o contraste entre o hoje e o ontem. Justifica-se, pois, que tirem partido do ferro, do saibro, do mármore, do vidro, de todos os materiais capazes de criar um ambiente sugestivo e jogar com a sofisticação dos manequins.

Nas estações do caminho-de-ferro paira algo de volátil e, simultaneamente, intemporal. As possibilidades plásticas de um corpo vestido, com intencionalidade, duplicam quando inseridas num contexto especial. Sobretudo em paisagens, de recorte vincadamente urbano, ou que envolvam cais marítimos e ferroviários, terminais aéreos e terrestres. Movimento: idas e vindas. Abandono; despedidas e o seu reverso que é o regozijo da vinda.

Imagens como a da rapariga do chapéu, com o comboio da CP em segundo plano ou o da figura feminina, de costas, a aproximar-se perigosamente da beira da plataforma, estimulamos a imaginação. Na primeira lê-se a apreensão de uma chegada inesperada ou talvez a decepção da partida de alguém muito querido; na segunda, a expectativa de ver aparecer ou sumir-se um comboio na estação deserta.

O gesto de retocar os lábios com baton, tique feminino reflectido no vidro de uma bilheteira fechada. A extrema solidão do rapaz que sobe a escada, num enquadramento métrico de mármore. Realçar os modelos de Eduarda Abondanza e de Mário Mateus Ribeiro, dois criadores de moda fixados no Bairro Alto, um look fresco e menino. Em termos de pormenor, sobressai, nas vestes dos modelos femininos, a sobreposição de golas e o modo como se conjugam calções e saias de diferentes níveis.

As fotografias de Daniel Blaufuks, para além da qualidade artística inegável, têm o mérito de redescobrir paisagens do nosso quotidiano em que raramente atentamos. A estação do Rossio é mais do que o despejar de comboios carregados de habitantes das zonas periféricas. Linha de Sintra-Amadora, Queluz, Cacém, nomes condenados ao estigma da fealdade e da desumanização. Mais do que as correrias para os empregos ou para os apartamentos desoladores, cujas condições propiciam doenças do foro psiquiátrico.

Óbvio que o Rossio não possui a atmosfera de Istambul, onde terminava o trajeto do mítico *Expresso do Oriente*, actualmente objecto de culto para milionários que dele fazem uso. Aí impunha-se outra pose, outro diálogo com o meio, forçosamente exótico. Peles, capelines tombadas sobre o rosto de mulheres requintadas e portadoras de qualquer insondável mistério. Mulheres que deixam atrás de si um rasto de perfume doador. Talvez de Chanel n.º 5 contido no famoso frasco que

Andy Warhol desenhou.

A moda exprime-se através de uma linguagem que roça o erotismo. Deve seduzir. Nunca de uma forma demasiado evidente, pois essa arte exige muita subtilidade no passar da mensagem. A elegância reside na sabedoria, na inteligência com que se prende o olhar do outro.

Uma saia de alças, de aparência simples, pode ser elegante.

O mínimo rasgo de fantasia, se for bem interpretado, pode conferir ao criador uma marca pessoal definitivamente identificadora. Estilo. Trata-se de estilo.

É o que sucede com as roupas de Eduarda Abondanza e de Matos Ribeiro. Tecido afastado do corpo ou a ele cingido, escondendo-o ou contornando-o, corresponde nestes autores, a uma utilização viva e ousada.

A fugir do preto, embora esta cor ainda se mantenha em algumas peças da colecção, apostaram imenso no rosa-pálido.

Convém sair dos tons sombrios, dos visuais deprimentes que dominaram o início da década de oitenta. Colorir discotecas, esplanadas, bares, cafés, escolas, restaurantes e as religiosas sessões da Cinemateca...enfim, a rua.

Quanto ao fotógrafo, Daniel Blaufuks, serve-se do espaço



das estações e do equipamento ferroviário numa perspectiva conceptual. As imagens vivem da encenação, é como cumprir um destino de filme. Falam da moda, sublinham um estilo.



## Sábado, dia 30

O «design» gráfico é uma arte? A Bial de Vila Nova de Cerveira, que se inaugura, acha que sim, quanto mais não seja para acabar com a distinção entre as belas e as malas artes.

Em Paço de Arcos e no Rock Rendez-Vous, duas bandas britânicas dividem os amantes de uma certa música. Em ambos os casos, já por cá se tem ouvido melhor.

Melhor, ou o melhor quer ser António Gomes dos Santos, 25 anos, por alcunha o Toino. Quer ser e consegue-o: entra no «Guinness Book» ao manter-se imóvel 15 horas e 2 minutos, suficiente para bater um «record», demasiado curto para emocionar um país a banhos.

A banhos (em trajes de 1900) vão alguns a Santo Amaro de Oeiras, evocando Cesário e Pessoa, o mesmo Pessoa que (em estátua) verá desfilar modelos ao vivo, numa montra do Chiado.

## Domingo, dia 31

Morre Francisco José, o dos «teus olhos castanhos/encantos tãmanhos». Os corações femininos que estremeceram com a voz deste cantor romântico pertencem hoje a respeitáveis avós. O Portugal dos Passatempos APA e dos Serões para Trabalhadores já lá vai. Quanto a Francisco José, diga-se em seu abono que soube envelhecer sem se transformar na caricatura de si mesmo.

## Segunda, dia 1

A TV traz-nos a ilusão de um regresso: Dalila Rocha em «Novas Perspectivas», um monólogo entremeado de silêncios. O espectáculo esteve em cena, há uns anos, na Cornucópia, e a RTP filmou-o. Vêmo-lo hoje com saudade: Dalila Rocha, uma extraordinária atriz, já se reformou.

## Terça, dia 2

Seiscentos quilómetros não são nada quando se amam os grandes espectáculos e há uns tostões na carteira: 10 mil portugueses vão até Madrid ouvir Bruce Springsteen, num concerto fabuloso de mais de quatro horas.

Em poucas palavras, João Botelho, cineasta português diz do mais interessante que esta semana se poderá ler. Em entrevista ao «JL», afirma: «A moral é sempre dos espectadores e não do cinema. Não acredito que o cinema dê lições. O seu ideal é a abstracção, é isso que ele inveja à música clássica... O cinema é uma actividade de resistência, não é só pancada e cenas de cama! Os grandes filmes não são passivos: colocam muitas questões e não as resolvem. Os filmes não querem dizer nada mas provocam sentimentos. A razão não é importante. Os filmes não são para compreender, são para sentir.»

A reportagem de Joaquim Furtado sobre o Brasil, integrada na série «Portugal Sem Fim», passa na RTP: um espanto! Bastam os primeiros planos para se perceber que por detrás da câmara não está só um grande jornalista, está também um poeta. E são os poetas que nos fazem entender o Mundo, neste caso o Brasil, em 52 minutos.

## Quarta, dia 3

O Brasil ainda, mas em 209 episódios. É o fim de «Roque Santiero» e Portugal em uníssono fica órfão: do entretém e de um «happy end» que desta vez não haverá. Mas estas orfandades duram pouco: a próxima telenovela não tarda e (como todas as anteriores e todas as que hão-de vir) será sem dúvida a melhor...

Jazz em Agosto começa na Gulbenkian com a Vienna Art Orchestra: apenas competente.

Maria de Lurdes Pintasilgo ao «DN» sobre as comemorações dos Descobrimentos: «Esta rivalidade mesquinha, limitada e, ao fim e ao cabo, suicida que temos tido em relação à Espanha, impediu-nos de nos associarmos desde o início e retraiu-nos para fórmulas hipertradicionais, quando a Espanha já está com fórmulas modernas, com gente com imensa visão e capacidade de gestão».

## Quinta, dia 4

O ministro Couto dos Santos iliba a RTP de acto de censura no «Humor de Perdição», a RDP investe meio milhão de contos para se defender da concorrência, a CML cede o Salão Portugal à Banda de Música da GNR, mas a notícia do dia vem de França: a crítica do «Libération» classifica de «magistral» a actuação de Luís Miguel Cintra e Maria de Medeiros, Onde? Em Avignon, onde interpretaram «A Morte do Príncipe» segundo Fernando Pessoa.

Agostinho da Silva em carta em verso inédita, revelada pelo «Tempo»: «De não ter juízo algum/tirei eu dois benefícios/não fazer economias/nem meter-me em sacrifícios».

Não é o caso dos empresários que investem na televisão via satélite: a guerra entre eles continua e nós continuamos sem saber se para captar os canais via satélite vão ser precisas parabólicas de mais ou de menos de um metro de diâmetro. A diferença é de centímetros... e de milhões, para esta ou aquela empresa que as fornecer.

## Sexta, dia 5

Estreia, no Teatro Aberto, «A Nave Adormecida», de Fernando Dacosta. O autor diz ao «DL»: «É uma alegoria sobre Portugal (...) O beijo vivificador não é dado por alguém exterior a nós, mas por nós mesmos (...) D. Sebastião não existe, temos que ser nós o D. Sebastião».

## Alfas Triplex

— T. 806496

## Alfa 1

## HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Alfa 2

## LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)  
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

## Alfa 3

## ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Alfa 4

## IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)  
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

## Alfa 5

## ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)  
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

## Amadora 1

## ADEUS ÁFRICA

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

## Amadora 2

## HOMEM DE ACÇÃO

(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## Amadora 3

## O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Amadora 4

## ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

## Amadora 5

## ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)  
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

## Amadora 6

## A GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

## Apolo 70

## APOCALIPSE NOW

(n/acons. men. 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Avila

— T. 539930

## ATIRAR A MATAR

(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Berna

— T. 776098

## O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## MISSÃO EM MIAMI



**ACADEMIA DE POLÍCIA 5** — Em exibição nos cinemas **ALFA** — ÁVILA — S. JORGE — 7.ª ARTE — TERMINAL em Lisboa e **BABILÓNIA** na Amadora

## Capitólio

— T. 372358

## NA PRAIA É QUE É BOM

(Porno)  
(maiores 18 anos)  
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

## Castil

T. 530194

## OS QUATRO CACHORRINHOS

(maiores 6 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebolso

## SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM

(maiores 18 anos)  
Pornográfico  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

## Cine Camões

T. 324194

## UMA QUESTÃO DE SORTE

(maiores 13 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Cine 222

— T. 533253

## MASTERS DO UNIVERSO

(Para todos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
**A CIDADE DO CRIME**  
(maiores 16 anos)  
24.00 h

## Cine Portela

— T. 9434773

Encerrado para beneficâncias

## Estádio Siza

## ACADEMIA DE POLÍCIA V

(maiores 12 anos)  
15.30, 17.15 e 21.30 h

## City Cine

— T. 549999

## LARANJA MECÂNICA

(int. men. 18 anos)  
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Condes

— T. 322523

## A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)  
14.15, 18.15 e 21.30 h

## Eden

— T. 320768

## OS GLADIADORES DA NOITE

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio

— T. 555134

## ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio ACS

— T. 887255

## ROMANCE NO RIO

(maiores 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Fonte Nova

— T. 7145109

## O GLADIADOR

(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## YOUNGBLOOD

(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

## CLUBE PARA CAVALHEIROS

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

## Forum Picoas

— T. 541037

## Ciclo de Cinema «S.I.F.»

TERRA SANGRENTA  
(maiores 16 anos)  
19.00 e 22.00 h

## Gemini

— T. 734009

## O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)  
15.00, 18.00 e 21.30 h

## Hollywood

— T. 802859

## DANÇA COMIGO

(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

## Império

— T. 555134

## OS GLADIADORES

(maiores 12 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas

— T. 631162

## A CASA SUSPEITA

(maiores 12 anos)  
15.00, 18.15 e 21.30 h

## O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## Londres

— T. 801313

## A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)  
15.00, 18.15 e 21.30 h

## Mundial

— T. 538743

## GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

## MAURICE

(maiores 16 anos)  
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Sala 1

## AS PROFISSIONAIS DO SONHO

(maiores 16 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h  
**LIANNA, UM AMOR DIFERENTE**  
(maiores 16 anos)  
00.45 h

## Sala 4

## CAMINHOS CRUZADOS

(maiores 16 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h  
**O VERÃO ASSASSINO**  
(maiores 12 anos)  
00.45 h

## Roma

T. 889192

## PORKY'S II

(maiores 16 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## S. Jorge

T. 579144

## Sala 1

## O MILAGRE DA RUA 8

(maiores 6 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

## ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

(maiores 12 anos)  
15.00, 18.15 e 21.45 h

## ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)  
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

## 7.ª Arte

— T. 730715

## ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI

(maiores 6 anos)  
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

## Star

— T. 804210

## GENTE DE DUBLIN

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Terminal

— T. 371573

## ACADEMIA DE POLÍCIA V — ACÇÃO EM MIAMI

(maiores 12 anos)  
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

## Quarteto

T. 771378

## A JANELA INDISCRETA

(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h  
**HAMMETT, DETECTIVE PRIVADO**  
(maiores 12 anos)  
00.45 h

## LARANJA MECÂNICA

(Int. men. 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
**TRUE STORIES**  
(maiores 12 anos)  
00.45 h

## Linha de Sintra

**AMADORA** — Babilónia — «Atirar a Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).**ALGUEIRÃO** — «Polícia de Choque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).**CACÉM** — Cinestúdio Flores — «Em Legítima Defesa», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos). «Jackie e Bruce Vingadores Implacáveis», às 18.00 h (maiores 12 anos).**MEM MARTINS** — Estúdio Dois Eme — «Pela Borda Fora», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

## Linha de Cascais

**ESTORIL** — Casino Estoril — (Encerrado para obras).**ALGÉS** — Cinema 2000 — «Inferno em Saigão», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).**LINDA-A-VELHA** — Cinetropical — «O Feitico da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).**OEIRAS** — Alto da Barra — Sala 1 — «A Casa Suspeita», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).**Sala 2** — «A Morte Chega de Madrugada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).**NOVA OEIRAS** — Cine Palmeiras — Sala 1 — «A Raiva de Vencer», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).**Sala 2** — «Homem em Acção», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).**CARCAVELOS** — Atlântida Cine — «A Insustentável Leveza do Ser», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).**CASCAIS** — Miramar — Sala 1 — «Adeus África», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).**Sala 2** — «Academia de Polícia V Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

## Outra Banda

**ALMADA** — Academia — «Academia de Polícia», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 6 anos).**ALMADA** — Cine-Estúdio de Almada — «Ruas Selvagens», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 18 anos).**ALMADA** — Incrível Almada — «Anna», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).**COVA DA PIEDADE** — Clube Piedense — «Nas Teias da Máfia», às 21.30 h (maiores 12 anos).**COSTA DE CAPARICA** — Oceano — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).**Sala 2** — «Inferno em Saigão», às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).**BARREIRO** — Cinestúdio Barreirense — «Esperança e Gloria», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

## JOÃO BATISTA DE QUEIROZ NAS CALDAS

Até à próxima segunda-feira pode ainda ver, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, uma exposição de Escultura do brasileiro João Batista Queiroz, composta por peças em pedra, cerâmica, metal e vidro.

J. B. Queiroz nasceu em Goiana, Pernambuco, mas vive actualmente no Recife, onde desenvolve o seu trabalho de escultor. Possui o curso superior de Escultura

da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco. É licenciado em Pedagogia e tem o curso de Orientação Educacional pelo Centro de Educação da Universidade Católica de Pernambuco. Actualmente é professor da Universidade Federal de Paraíba e assessor da Fundação do Património Histórico e Artístico de Pernambuco. Participou em inúmeras exposições no Brasil e

no estrangeiro, das quais se destaca a exposição na mansão do governador da Geórgia Jimmy Carter, por ocasião da assembleia dos «Ga. Parters of Americas», em 1974, no estado de Atlanta nos EUA.

Neste momento participa no II Simpósio Internacional de Escultura em Pedra, a decorrer até ao dia 12 do corrente mês nas Caldas da Rainha.



João Batista de Queiroz: o escultor e a peça

## EXPOSIÇÕES

**PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA** (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO**: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernand Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

**MUSEU SOARES DOS REIS** (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philippe de Champagne.

**MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR** (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.

**MUSEU DE ETNOLOGIA**: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

**PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA**: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.

**PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA**: até finais de Outubro, todos os dias excepto quartas e feriados, a exposição «Estudos e Recuperação dos Jardins Históricos».

**MUSEU DE PENICHE**: até 15 de Agosto, pintura e desenho de Margarida Ghira.

**PALÁCIO FOZ**: exposição de fotografias «Porto Típico - Sítios Desconhecidos», da autoria do fotógrafo português residente em França José

Lopes.

**CASA DAS ARTES DE TAVIRA**: até 19 de Agosto, Gravura de Bartolomeu Cid.

**NOVA ATLÂNTICA** (Atelier-Galeria em Santa Marta, Alcoutim): até 28 de Agosto, Pintura e Desenho de Almeida e Sousa.

**AMADORA** (Paque Central): até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura oa Ar Livre organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo ARTEVER - Associação de Artistas Plásticos da Amadora.

**GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL**: até 21 de Agosto, diariamente das 15 às 24, a colectiva «Arte Jovem/Salão Primavera».

**FORUM PICOAS** (Galeria de Arte dos CTT): até 26 de Agosto, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 12,30 às 19, Pintura de Lino António.

**VILAMOURA MARINOTEL**: até 5 de Setembro, Cerâmicas de Antão.

**GALERIA OGIVA** (Óbidos): até 28 de Agosto, exposição dos pintores cerâmicos.

**MUSEU DE GRÃO VASCO** (Viseu): até 21 de Agosto, a exposição de Fotografia intitulada «Itinerários da Arrábida» e ainda uma exposição didáctica (com oficina) de Celso Pereira.

**GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 3 de Setembro, a colectiva de Pintura «Lisboa e o Tejo» com obras de Silva Palmeira, Francisco Gaia, Aleksandr Mihaltchuk, Gomes Candeias, Oliveira Tavares, Corceiro e Alfredo Luz.

**GALERIA CAPITEL** (Leiria): até 12 de Setembro, uma grande exposição composta por óleos, aguarelas, guaches, desenhos, pastel, cerâmica, vidros, colagens, serigrafias e esculturas, da autoria de 66 artistas.

**COOPERATIVA ÁRVORE** (Porto): até 31 de Agosto, a

VIII Exposição Colectiva dos sócios da Árvore.

**CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA**: até 8 de Agosto, uma exposição de escultura do brasileiro João Batista de Queiroz.

**LOULÉ** (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.

**GALERIA JF DE CASCAIS**: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.

**RESTAURANTE ESCORIAL** (R. das Portas de Santo António): até 18 de Agosto, diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.

**GALERIA ANTÓNIO CLARA** (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribero e Martins Correia.

**GULBENKIAN** (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX.

**GALERIA 12 A** (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.

**MUSEU DE ALCOBACA** (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaca».

**BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA**: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernadette de Freitas.

**MÓDULO** (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.

**CASA DE BOCAGE**

(Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.

**ESCOLA ANTÓNIO ARROIO** (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.

**CASINO DA PÓVOA DE VARZIM** ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.

**LIVRARIA DO BOCAGE** (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.

**GALERIA D'ARTE DE VILAMOURA**: escultura de Olivier Brice.

**SESIMBRA** (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.

**GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE** (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O'Connor.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.

**ARCADAS DO PARQUE** (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.

**LIVRARIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».

**GALERIA DE ARTE ARCADEA** (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.

**GALERIA ZEN** (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.

**GALERIA ALGARVE** (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo

espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.

**CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO** (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

**GALERIA ALMADARTE** (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Também a exposição permanente da galeria.

**GALERIA ATELIER E. C.** (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas.

**GALERIA SPATIUM** (Tavira): até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo.

**MUSEU DE SETÚBAL** (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.

Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses».

**GALERIA ARTEX** (R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lúvio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.

**ATELIER 15** (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.

**PALÁCIO DOS ANJOS** (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.

**MUSEU DE JOSÉ MALHOA** (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da

Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».

**CONVENTO DOS CAPUCHOS** (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

**LIBERSIL** (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Benito d'Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPMS.

**GALERIA MUNICIPAL** (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração

## MUSICA

**VILA NOVA DE CERVEIRA**: às 21,30 na Igreja da Santa Casa da Misericórdia, no âmbito da Bienal de Artes, um concerto pelo Miso Ensemble (Paula Azguime na flauta e Miguel Azguime na percussão).

**IGREJA DOS SALESIANOS** (Estoril): às 21,30 o Festival de Música da Costa do Estoril apresenta um concerto pela «Estrada of New York» - direcção e violino Arturo Delmoni, soprano coloratura Karen Lundry. Obras de Grieg, Vivaldi, Verdi, Donozetti, Elgar e Joplin.

**HOTEL SINTRA ESTORIL** (Estoril): às 21,30, a Nova Filarmonia Portuguesa encerra a 3ª série nacional de concertos com obras de Rossini, Joly Braga Santos, Mendelssohn e Prokofiev. Maestro Álvaro Cassuto.

**CONVENTO DOS CAPUCHOS** (Caparica): às 21,30, recital de piano por Artu Pizarro com obras de Ravel, Debussy, Soler, Albéniz e Falla.

**ÓBIDOS**: às 21,30, música popular.



**MÉDICO**  
DE  
**URGÊNCIA**  
76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

#### Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE** (Hoje) — **ALVALADE**: Zil. Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO**: Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SAPADORES**: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA — CEMITÉRIO**: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 7496419); **CALVÁRIO — AL-CANTARA**: Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE — PRAZERES**: Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE**: Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **EN-CARNAÇÃO**: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA**: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR — QUIN-TA DAS MOURAS**: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MAR-QUES DE POMBAL — PI-COAS**: Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLI-VAIS SUL**: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHE-LEIRA**: Marluiz, C. da Piche-leira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF, 80 (T. 880703); **BRANDOA — AMADORA**: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXI-DE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES**: Almeida, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PON-TINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**PERMANENTE (Amanhã)** — **ALFAMA**: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO**: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE**: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA**: Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMOES — SANTA CATARINA**: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE**: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUE-NO — APOLO 70**: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE — ALTO DE SÃO JOÃO**: Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **GALINHEIRAS — CHARNECA — LUMIAR**: São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LICEU PEDRO NUNES**: Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIAS SUL**: Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE**: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA**: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**Outra Banda — ALMA-DA**: Galeno, R. Capitão Leito, 85-B (T. 2760565). Perma-nente; **COVA DA PIEDA-DE**: J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Perma-nente; **MONTE DE CA-PARICA**: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. Gene-

ral Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ**: Feijó, R. Borges Re-go, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azam-buja (T. 2074446). Perma-nente; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Bento Lino. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU**: Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Co-mercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL**: So-romenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO**: São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA**: Sil-va Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL**: Isabel, L. Batalha Viso, 15 (T. 21677). Perma-nente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Perma-nente; **TAVARES DA SILVA**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — AL-GES**: Dias e Saraiva, Av. Afonso pala, 17 (T. 2114487). Perma-nente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Perma-nente; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 28 (T. 2430058). Perma-nente; **CAR-CAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Perma-nente; **PA-REDE**: Brandão, Av. da Repú-blica, 77-C (T. 2471054). Perma-nente; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Perma-nente.

**Linha de Sintra — AMA-DORA**: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Perma-nente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confiança, R. Bar-tolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 19 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da Repú-blica, 83 (T. 950045). Perma-nente; **Albergaria**, Queluz de Baixo, até às 22 horas; **CA-MARATE**: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM**: Rico, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Perma-nente; **MEM MAR-TINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Perma-nente; **MER-CÊS**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Du-mas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA**: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Perma-nente; **CO-LARES**: Abreja (T. 9290088).

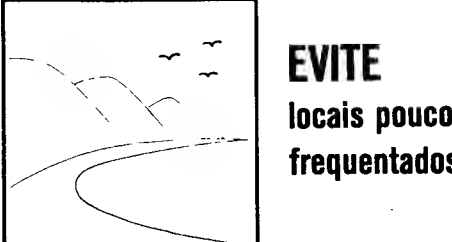
**Outras Farmácias — SACAVEM**: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Perma-nente; **LOU-RES**: Saraiva, Av. da Repú-blica, 86 (T. 9830027). Perma-nente.

## CULTURA

**TEL.**  
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)  
Tel. 639974  
(Sábados e domingos, às 16.00)  
«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER»,  
de Fernando Bento Gomes.

**Ritz Club**  
**R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40**  
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00  
«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Helder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tere-no, Margarida Barão, António Cardoso, Luís To-mar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

**Teatro Aberto**  
**P. de Espanha — Tel. 77 09 69**  
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00  
«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Da-costa. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Gue-des. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Interpre-tes: Irene Cruz, Mário Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Te-resa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.



**EVITE**  
**locais pouco**  
**frequentados**

**Teatro Municipal de Almada**  
**R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75**  
De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00  
«D. ROSINHA A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaquim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António As-sunção, Bibi Gomes. Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Para-mela, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

**Teatro Iberico**  
**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**  
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00  
«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. In-terpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Ale-xandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

**Teatro Maizum**  
**R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.**  
**LISBOA MONUMENTAL**, de Fialho de Almei-da, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvína Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nu-nes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvína Pereira.

**Comuna**  
**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**  
De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.  
Preço: 500\$00 (desconto para estudantes).  
«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Má-rio Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

**Teatro ABC**  
**Parque Mayer — Tel. 36 67 45**  
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30  
«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, en-tre outros.

**Espaço CESL**  
**R. Almirante Barroso, 3**  
De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00  
«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encena-ção de Durval Lucena. Cenários de Durval Lucena e Júlia Cor-reia.

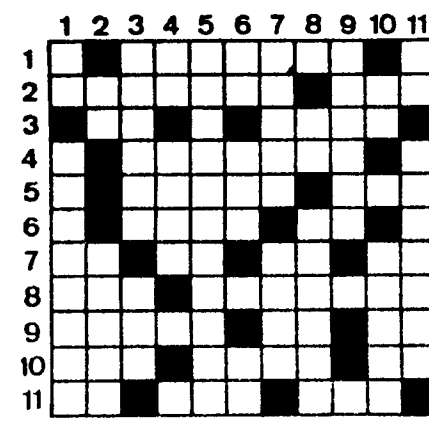
**Teatro Maria Matos**  
**Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17**  
De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30  
«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso. Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

**Estoril — Teatro Mirita Casimiro**  
**Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17**  
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Sto-baerts, apoio vocal Cristina Castro.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17410

- HORIZONTAIS:**
- Artigo definido. Avidez. Tempo do verbo ser.
  - Transferias para outro dia. Três iniciais de uma droga muito forte.
  - Érbio (s.q). Espécie de tafetá grosso e ondeado.
  - Lugar onde se guardam ossos.
  - Vila e concelho do distrito de Viseu. Íntimo.
  - Terra nova e arroteada de fres-co. Cobalto (s.q).
  - Batráquio. Brisa. O sono das crianças. Moderato.
  - Preposição. Desanimes.
  - Adicionam. Quarto. Solitário.
  - Bigorna de aço sem hastes. Metal precioso de cor amare-la. Manuscrito.
  - Antes do meio-dia. Emprega. Transpira.



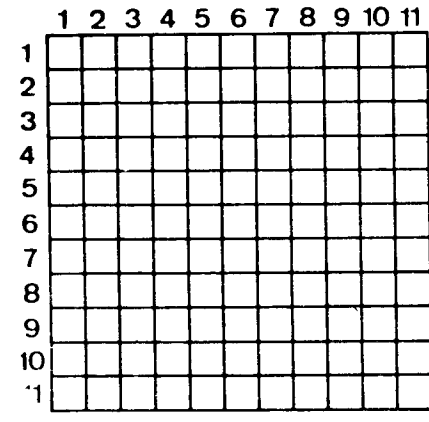
- VERTICAIS:**
- Em partes iguais. Mãe pouco carinhosa.
  - Preposição. Levam à toa.
  - Esbelta. Cidade da Alemanha.
  - Vossa alteza. Nome de mu-lher.
  - Alcançaremos com a vista.
  - Rádio (s.q). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Segua.
  - Entusiasmo artístico. Região do Oriente aonde Salomão mandava buscar ouro.
  - Aqui. Conquistas.
  - Nesse lugar. Modilhão (pl).
  - Alpendre (prov).
  - Nota musical. O mesmo que estado.
  - Espera deferimento. Permeá-veis.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 231

- HORIZONTAIS:**
- Rede de malha muito estreita. Pés de animais.
  - Desmontar. Apertara molhos.
  - Escudela grande.
  - Nome de mulher. Pronome re-flexo.
  - Pegas. Rema para trás.
  - Cento e um em romano. Ex-traíra.
  - Rente. Tempo do verbo ser.
  - Partidos. Igual. Manuscrito.
  - Ecoo (inv). Pronome pessoal. Porco.



- VERTICAIS:**
- Nome de mulher. Anfiteatro.
  - Abreviatura que se usa em música. Sódio (s.q). Olhinho.
  - Mover os remos. Sadias.
  - Aqui. Conquistas.
  - Serra de Portugal. Membros de aves.
  - Brisa. Toro.
  - Leão da América. Ergueras.
  - Procedem. Encolerizar.
  - Embarços. Colina na Suécia.
  - Charruas. Moderato.
  - Sadia. Gordurosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17409

**HORIZONTAIS:**

- Pomba. PELOS.
- Aio. Cairo.
- Grás. Tâmara.
- Ao. Acudo. Ar.
- Corra. Aba.
- Pás. As. Som.
- Ois. Em. Cá.
- Suar. Oca. Br.
- Sambou.
- MAUS. Opina.
- Ramosa. SS.

**VERTICAIS:**

- PAGAM. OS. Mu.
- Oiro. Piuga.
- Moa. Casa. Ur.
- Cãos. Rosa.
- AC. Cr.
- Aturamos.
- Piadas. Caos.
- Ermo. Campa.
- Loa. Asa. Bi.
- Rabo. BONS.
- Siaram. Ruas

PROVERBIO: Pelos maus pagam os bons.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 230

**HORIZONTAIS:**

- Amaç. Acedi.
- Macô. Macuá.
- Atola. Ri. Mm.
- Nara. Cäs.
- Riscados.
- Eme. Ur. Dr.
- Ba. Iräs. Uro.
- Arur. Au. Al.
- Rea. Avisado.
- Reviravas.
- Searas. Ro.

**VERTICAIS:**

- Amancebaras.
- Mata. Maré.
- Acorre. Tara.
- Colar. lu. Er.
- Surrava.
- Oera. Vis.
- Aar. Sair.
- CCI. DD. Usar.
- Eu. Coro. Avô.
- Damas. Rada.
- Ms. Guloso.

Antena Um

14.00: Vivosábado; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

20.00: No estúdio e no estúdio; 21.00: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Uma hora, com Bela Bartok; 18.00: Momento de sonata; 18.30: A literatura na música; 19.45: Concerto de câmara; 20.40: Martin Jones interpreta Mendelssohn; 21.00: Angulos e reflexos; 22.00: Destaque, para o clarinete; 22.30: Música sinfónica, de Arthur Honegger; 23.00: Intercâmbio musical; 00.25: Música orquestral, de Tchaikovsky; 01.00: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal I-Rede Nacional

de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A sombra do sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Vozes na música; 22.00: Encontros; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; 18.00: Oba-di-oba-di; 19.00: Colar de pérolas; 21.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial.

Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Miratâmega.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; 18.00: Bola branca; 18.30: Meia de jazz; 19.00: Bric-à-brac; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Certo nas horas incertas.

Voz do Minho

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00:

RTP



TELEVISÃO

16.00 - Sessão da Tarde

«Sahara» (filme) — Na hora da morte, R.J. Gordon fala do seu grande desejo nunca consumado: vencer o Rally Internacional do Sahara. A sua filha promete-lhe uma vitória e, disfarçada de homem, entra na competição. Mas ao escolher um atalho para escapar ao seu rival, o traíçoeiro Von Glessing, vê-se envolvida nos confrontos entre duas tribos rivais. É capturada pelos Chambras e conduzida perante o Seikh Jaffar — a atracção entre ambos é imediata.

17.45 - Alô, Alô!

Depois de terem falhado a sua missão de destruir o comboio, René e o capitão Geering caem numa emboscada montada pela Resistência, que confunde o seu carro blindado com um camião de transporte de munições. Entretanto, os ingleses tentam fugir utilizando um balão.

18.15 - Vivamúsica

19.15 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.20 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

21.25 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo

22.00 - Clubíssimo

23.05 - Cinema da Meia-Noite

«Dois Homens na Cidade» — «Dois Homens na Cidade» é o primeiro de um conjunto de quatro títulos interpretados por Alain Delon que integram as edições da rubrica «Cinema da Meia-Noite», durante o mês de Agosto. Um ex-recluso tenta a sua reintegração social. As dificuldades são muitas desde os problemas pessoais de adaptação aos preconceitos de muita gente. Mas o mais grave é a perseguição que lhe é movida por um polícia: acaba por ser envolvido numa acusação injusta e condenado à morte.



16.00 - Troféu

20.00 - Music Box

«Off the Wall»

20.50 - Uma Boa Ideia



Esta noite, às 23.05, a RTP-1 apresenta o filme «Dois homens na Cidade», com Alain Delon



O documentário «Picasso» que a RTP-2 exibirá amanhã na rubrica «Artes e Letras», conduz-nos através do mundo do pintor, que se vê na imagem à direita

21.20 - Molière - Comédia e Drama

Depois do êxito de «Les Précieuses Ridicules», Molière continua a trabalhar, cada vez mais. Ao mesmo tempo, Madame Béjart descobre que Madeleine e Molière não são apenas bons amigos. Por outro lado, a estreia de «L'École des Femmes» cria também um novo caso público, em que Molière acusado de brincar com os mandamentos da Igreja. E nem o imenso êxito das representações o livra de ser preso.

22.15 - Concordo ou Talvez Não

23.45 - Música N'América

AVANHA

- 10.00 - Abertura
- 10.02 - Juventude e Família
- 10.45 - Eucaristia Dominical
- 12.05 - 70 x 7
- 12.30 - TV Rural
- 13.00 - Notícias
- 13.10 - Um País de Floresta
- 13.55 - Continente Americano
- 14.35 - Primeira Matiné
- 16.15 - Deixem Passar a Música
- 17.25 - Filme Português
- 19.05 - O Justiciero
- 20.00 - Jornal de Domingo
- 20.30 - O Tempo
- 20.45 - O Colar Assassino
- 21.45 - Cacau da Ribeira
- 22.45 - Domingo Desportivo

RTP-2

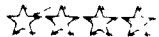
- 10.00 - Abertura
- 10.01 - Troféu
- 12.20 - Novos Horizontes
- 12.40 - Caminhos
- 13.10 - Troféu
- 17.00 - Ideias & Negócios
- 17.55 - 5.ª Dimensão
- 18.45 - Piano Bar
- 19.45 - Quem Sai Aos Seus...
- 20.15 - Artes e Letras
- 21.30 - Cineclube

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88  
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial «Férias 88» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço

OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

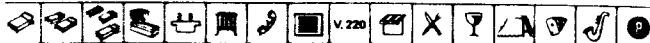
AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



GRUNDIG

a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP 1

Cinema da Meia-Noite

RTP 2

Música na América

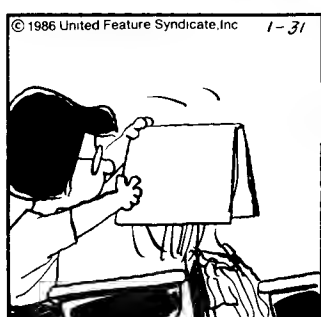
Assistência Técnica Grundig  
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telex 2112871



«Sahara»

A polícia sul-africana apreendeu hoje, em todo o país, a última edição do jornal anti-apartheid «Weekly Mail» sem explicar as razões desta actuação. A apreensão, que apenas abrangeu os exemplares restantes da edição saída ontem para as bancas, foi feita ao abrigo das leis de emergência vigentes na África do Sul. O número apreendido continha uma série de reportagens sobre o grupo de 143 jovens que se recusam a cumprir o serviço militar.



## Empresários chineses interessados em Setúbal

Alguns empresários chineses manifestaram a sua intenção de investir em Setúbal, embora o processo seja lento, afirmou esta manhã à agência Lusa o presidente do Núcleo Empresarial da Região de Setúbal (NERSET), Fidélido Guerreiro, após uma reunião com uma missão chefiada pelo presidente do Conselho Empresarial da China.

Para o presidente daquele núcleo «é deveras importante a análise cuidada que os empresários chineses fazem das regiões onde pretendem investir. Por isso estamos certos que é uma questão de tempo».

Fidélido Guerreiro falava à Lusa após a reunião de trabalho que se realizou esta manhã na Câmara Municipal de Setúbal com uma missão de seis empresários chineses de Zhuai e Cantão.

A missão, que se desloca a Setúbal pela terceira vez este ano, é chefiada por Gu Nanhua, deputado de Zhuai à Assembleia Popular da China e presidente do Conselho Empresarial chinês.

Fidélido Guerreiro acrescentou que «as perspectivas são muito boas e os investimentos poderão realizar-se nas áreas da transformação de cortiça, indústria farmacêutica e outras indústrias transformadoras».

«Os empresários chineses têm um conhecimento perfeito das potencialidades da região e acredito que ainda este ano sejam assinados protocolos para investimento», disse ainda o presidente do NERSET.

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Sousa Pinto, disse à Lusa que «está em fase adelantada o processo de germinação entre Setúbal e Zhuai».

«Trata-se de uma cidade com muitos pontos comuns com Setúbal, pois possui um porto de mar e uma zona industrial nova. O assunto vai ser discutido na Câmara de Zhuai e em breve será apresentada uma proposta à Câmara de Setúbal».

Sousa Pinto acrescentou que «a Câmara de Setúbal está muito interessada no processo de germinação, pois é mais um motivo para interessar os chineses».

### A agressão a Rui Veloso

## A UDP critica João Jardim

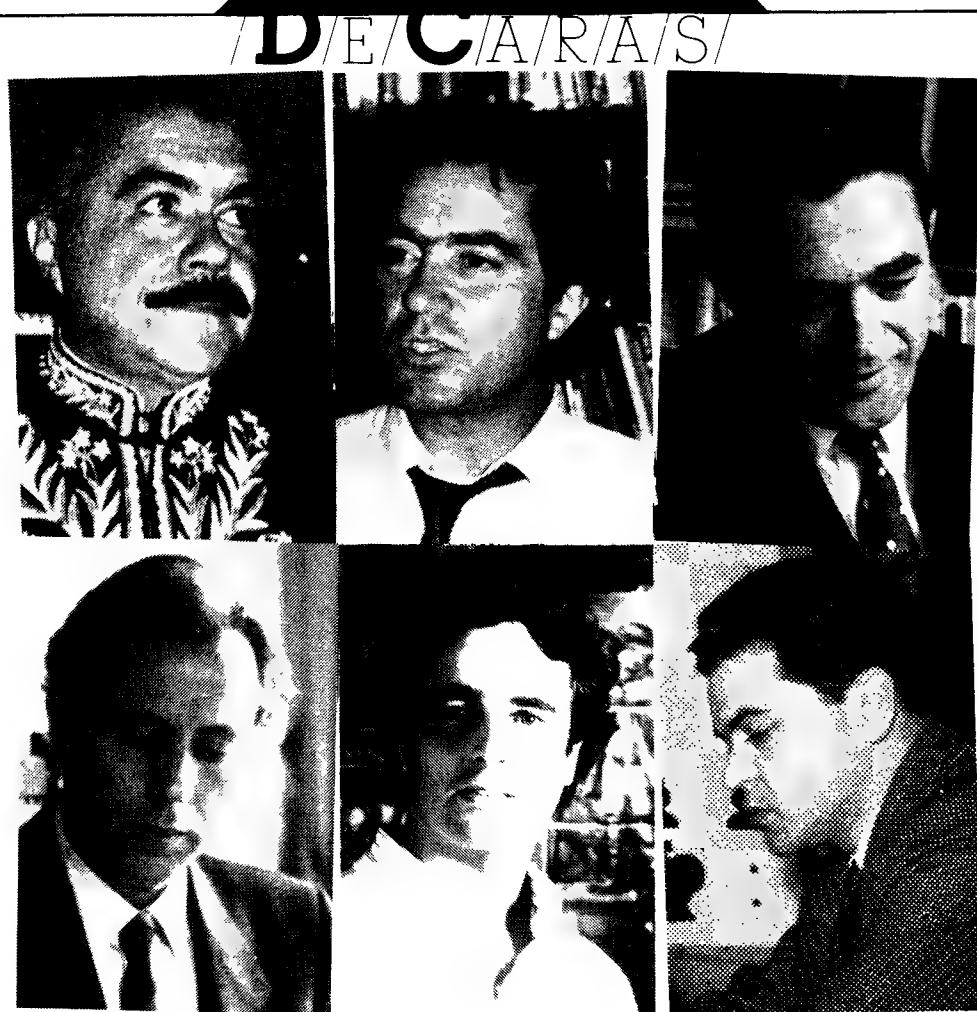
A UDP acaba de tomar posição sobre a agressão de que foram vítimas alguns elementos do conjunto de Rui Veloso, no Funchal, facto que ontem referimos.

Sobre o acontecimento o Secretariado do Conselho Nacional da UDP afirma, num comunicado, que «Alberto João Jardim, sentindo que está a perder o pé, perde também a cabeça e desencadeia (...) uma despropósito e histérica campanha anti-continental contra as próprias instituições constitucionais atentatória das liberdades, tentando polarizar em seu torno os votos que sente estarem a fugir-lhe».

É isto que explica, segundo a UDP, «o clima instalado na Região Autónoma da Madeira de provincianismo tacanho e retrógrado e de permissividade e cumplicidade com o separatismo flamista».

Recorde-se que, para além do conjunto de Rui Veloso, também as bandas UHF e Xutos & Pontapés foram agredidas ou ameaçadas aquando das suas actuações no Funchal.

Entretanto, a PSP do Funchal, ouvida hoje pelo «DN», afirma que «não se verificaram agressões mas sim um desentendimento sem quaisquer consequências» para o conjunto de Rui Veloso. A PSP, no entanto, não explica como foi possível o hotel onde Rui Veloso estava instalado ter estado cercado por «meninos bem» da Madeira, sem que houvesse intervenção das autoridades.



**JOSÉ SARNEY**, presidente do Brasil, comprou recentemente uma casa em Sintra por cerca de um milhão de dólares (140 mil contos). A moradia, que pertenceu a um francês herói da Primeira Guerra Mundial fica situada nas imediações da Vila e é cercada por uma quinta. Para além de Sarney, vários políticos brasileiros possuem já residências em Sintra, o mesmo acontecendo com numerosos empresários.

**TOMÁS TAVEIRA** viu anulado o pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Simões Lopes, o processo disciplinar que lhe fora posto pelo Conselho Directivo da Faculdade de Arquitectura por falta de assiduidade como professor daquela escola. Taveira argumentou que a direcção da faculdade lhe concedera licença sabática, o que, na interpretação do reitor, só pode ser feito por si próprio, embora tenha acabado por considerar que o arquitecto das Amoreiras agira de boa fé.

**ROBERT MAXWELL** pretende lançar no mercado francês uma grande diário popular, com uma linha editorial de centro-esquerda, e cuja tiragem ideal se situará entre um milhão e meio e dois milhões de exemplares. Maxwell pensa bater a concorrência vendendo o jornal a dois francos, quando os outros custam quatro ou cinco. Segundo o filho de camponeses checos fugido aos nazis para Inglaterra, um jornal é tanto mais barato quanto maior for a tiragem. E Maxwell conta conseguir economias de escala na impressão e distribuição.

**CORREIA DE JESUS**, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, visita amanhã e depois o distrito de Braga, participando no piquenique das comunidades portuguesas, na Apúlia, em Esposende. Depois, desloca-se a Guimarães, onde participa nas gualterianas, as festas do concelho, volta a Esposende para ver a feira franca e assiste à assinatura de pro-

colo entre a Universidade do Minho e a associação industrial da região.

**NUNO DA CÂMARA PEIREIRA** partiu para o Brasil, de onde foi convidado a participar nas comemorações dos 500 anos do descobrimento oficial do país-irmão, e onde ficará até ao final do mês. Na sua estadia inclui-se a participação nos mais prestigiados programas de rádio e televisão. Ao mesmo tempo, a editora brasileira EMI Odeon editará Mar Português, que, aqui, já vendeu 80 mil exemplares.

**JOAQUIM DURÃO**, grande mestre internacional de xadrez é um dos candidatos à presidência da federação da modalidade, que hoje se realizam. A outra lista é chefiada por Horácio Netto, actual presidente. A lista de Durão engloba pessoas oriundas das diversas associações e surge, segundo os seus membros, devido ao mau trabalho da actual direcção.

## Chefia do Serviço de Estrangeiros: principal candidato

é o n.º 2

## da Judiciária

O futuro director do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras poderá ser o director adjunto ao director-geral da Polícia Judiciária — soube-se em Lisboa. Ainda jovem, gozando do melhor conceito entre os funcionários da PJ, Daniel Sanches é o mais sério candidato à sucessão de Renato Miranda.

Apresentado em alguns círculos como subdirector-geral da Polícia Judiciária, Daniel Sanches é um dos sete directores adjuntos do director-geral, Marques Vidal, substituindo este nos seus impedimentos.

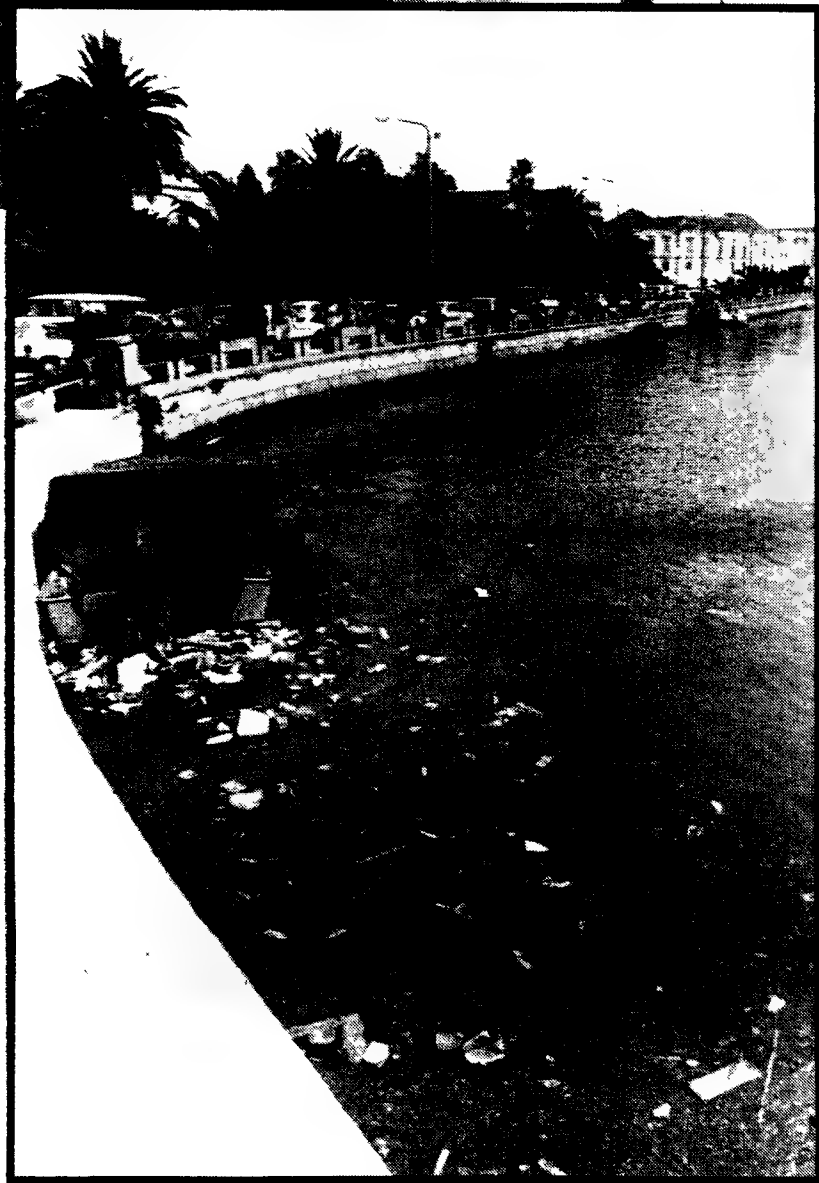
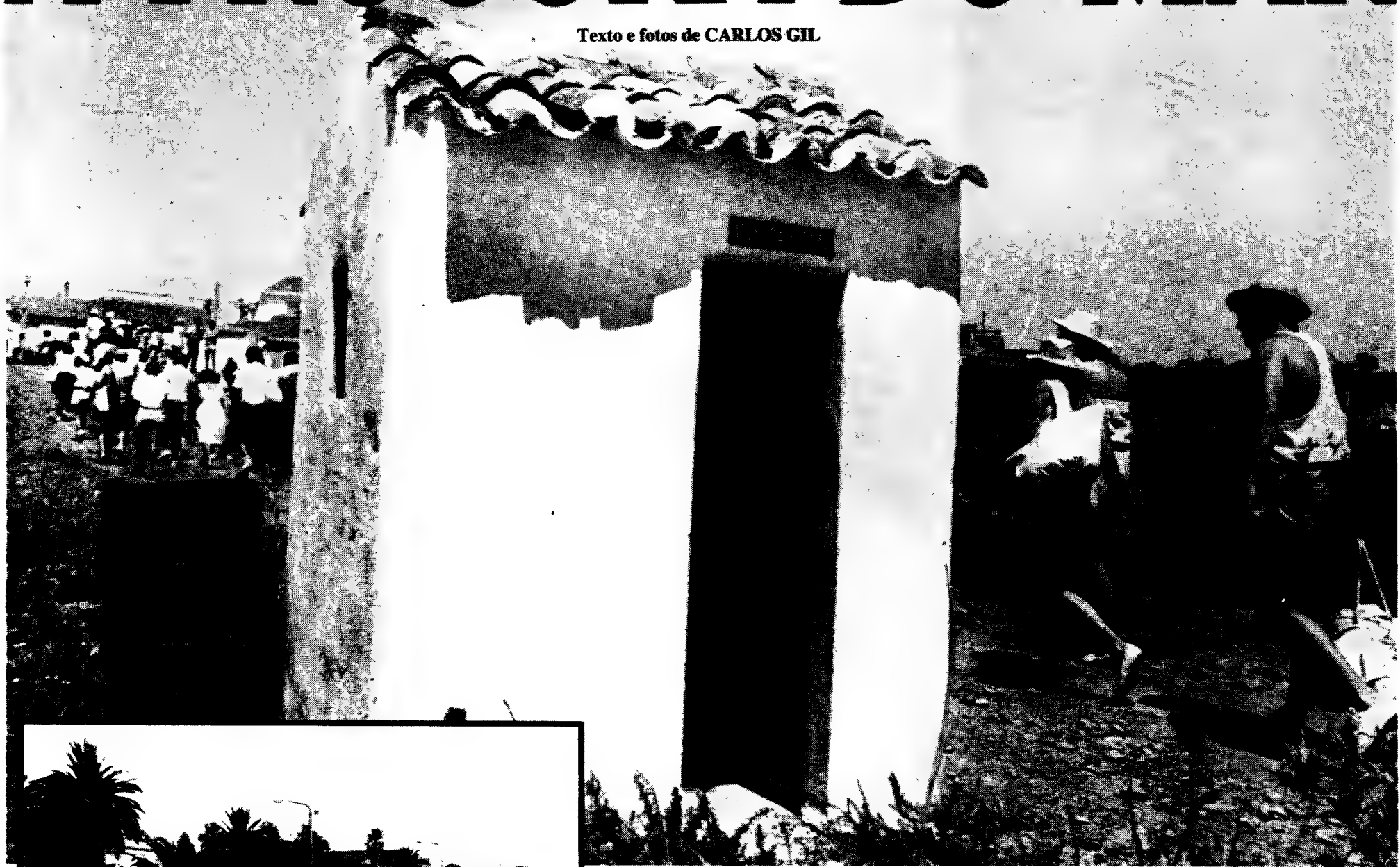
Considerado para todos os efeitos como o n.º 2 da corporação sediada na Gomes Freire, Daniel Sanches chegou a ser apontado como o sucessor natural de Marques Vidal, com o qual entrou para a PJ em Novembro de 1985. A substituição do actual director da PJ está prevista para Fevereiro do próximo ano, de acordo com círculos bem informados.

Fontes da Judiciária disseram esta manhã ao «DL» que a anunciada transferência, a verificar-se de facto, não satisfará os anseios e desejos da grande maioria dos funcionários daquela Polícia, que depositam neste homem «grande confiança» e «elevado conceito». Com ele, e sob a sua direcção, admitiram que a PJ viesse a recuperar grande parte do prestígio ingloriamente perdido nos últimos tempos.

O anterior responsável do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, organismo dependente do Ministério da Administração Interna, coronel Renato Miranda, foi exonerado em Junho deste ano pelo ministro Silveira Godinho, por alegadamente não possuir atributos consentâneos com «as actuais exigências dos serviços».

# À PROCURA DO MAR

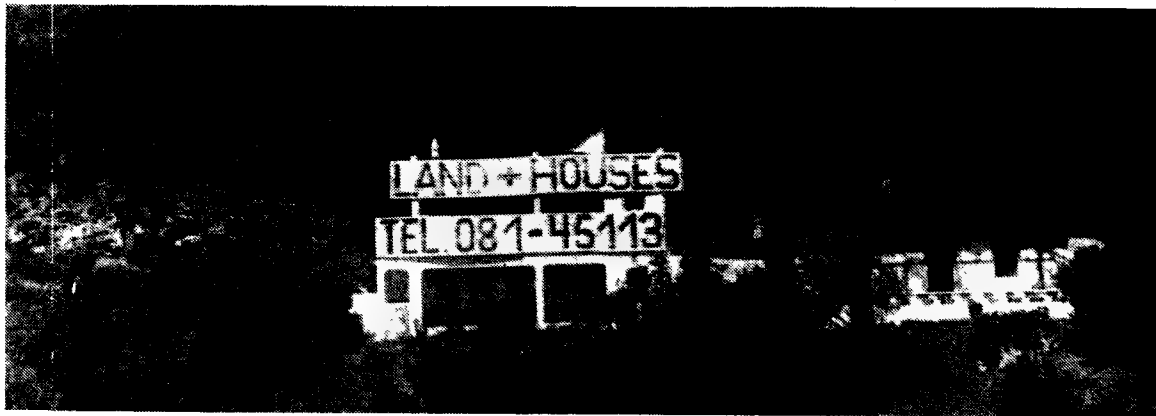
Texto e fotos de CARLOS GIL



## DE FARO A VILA REAL DE S.<sup>to</sup> ANTÓNIO

*De Faro até Vila Real de Santo António, é outro, o Algarve. O Sotavento ainda está suficientemente preservado das multidões e dos erros urbanísticos para poder dar corpo à nova ideia divulgada pelos «donos» do turismo algarvio — Algarve é qualidade. Direi que Algarve quer ser qualidade. Talvez se possa justificar o slogan, dentro de uma década, se não se construírem mais Albufeiras, Praias da Rocha, Quarteiras, etc. Pode e deve haver um turismo de massas, de qualidade. Diz-se que o Sotavento quer apostar numa nova imagem do Algarve.*

cont. na pág. 2





## DE FARO A VILA REAL DE S.<sup>to</sup> ANTÓNIO



cont. da pág. 1

**Faro** é uma cabeça luminosa e branca donde se desprendem dois longos braços. Colocada a meio da região central algarvia, virada para o mar, tem à esquerda o o braço-Sotavento e à direita o braço-Barlavento. A **ria Formosa** é o seu leito aquoso e dunar, é um cordão arenoso que separa a ria do mar, desde Ancão a Cacela. Parque Natural, a ria Formosa, e porque faz jus ao nome, é uma das zonas mais belas, tranquilas e selvagens de todo o Portugal marítimo. Nos seus 50 km de comprimento de costa e seus 6 km de largura máxima aparecem diversas ilhas frequentadas por veraneantes e pescadores profissionais. São elas, a **Barreta**, a **Culatra**, a **Armona**, a **Fuzeta**, a **ilha de Tavira**. O turismo está agora ali, felizmente, condicionado e disciplinado, já que a zona húmida da ria constitui uma «autêntica maternidade protectora para uma grande diversidade de espécies aquáticas». Perfilham-se no entanto novos empreendimentos turísticos para a área da ria Formosa. A **ilha de Tavira** é um dos locais cobçados por um grupo de capitais franceses, interessado em construir uma marina e apartamentos, mas os tavirenses parecem

não estar contentes, adivinham uma pequena Vila-moura para a sua bela e tranquila ilha.

Uma das ilhas mais interessantes do universo da ria é a **Culatra**, uma ilha com gente dentro, um povoamento de pescadores que data do princípio deste século, motivado pelas armações de atum e sardinha existentes naquela área e onde se construíram casas de junco. Ali se vive em comunidade, com uma população jovem, caso «**sui generis**» em todo o Algarve. Culatra já teve direito a estudo sociológico da sua comunidade de pescadores cujo isolamento físico tem significado, pelo menos até há pouco tempo, isolamento cultural. O sociólogo Alberto Martinho define assim o culatrense: «... tem um sentido comunitário forte. O outro é seu irmão. Se for preciso leva-se o vizinho mais pobre ou mais aflito a Olhão, no seu barco. O tempo não conta na Culatra. Só quando há festa de Nossa Senhora dos Navegantes, em Agosto, é que passa outro ano». Aconteceu, no primeiro recenseamento após o 25 de Abril de 74, que uma grande parte das pessoas não sabia a sua idade. Não é necessário saber a idade para se viver na Culatra.

**Olhão** é a cidade que mais  
cont. na pág. 4



**SEGURO  
DO CONDUTOR**

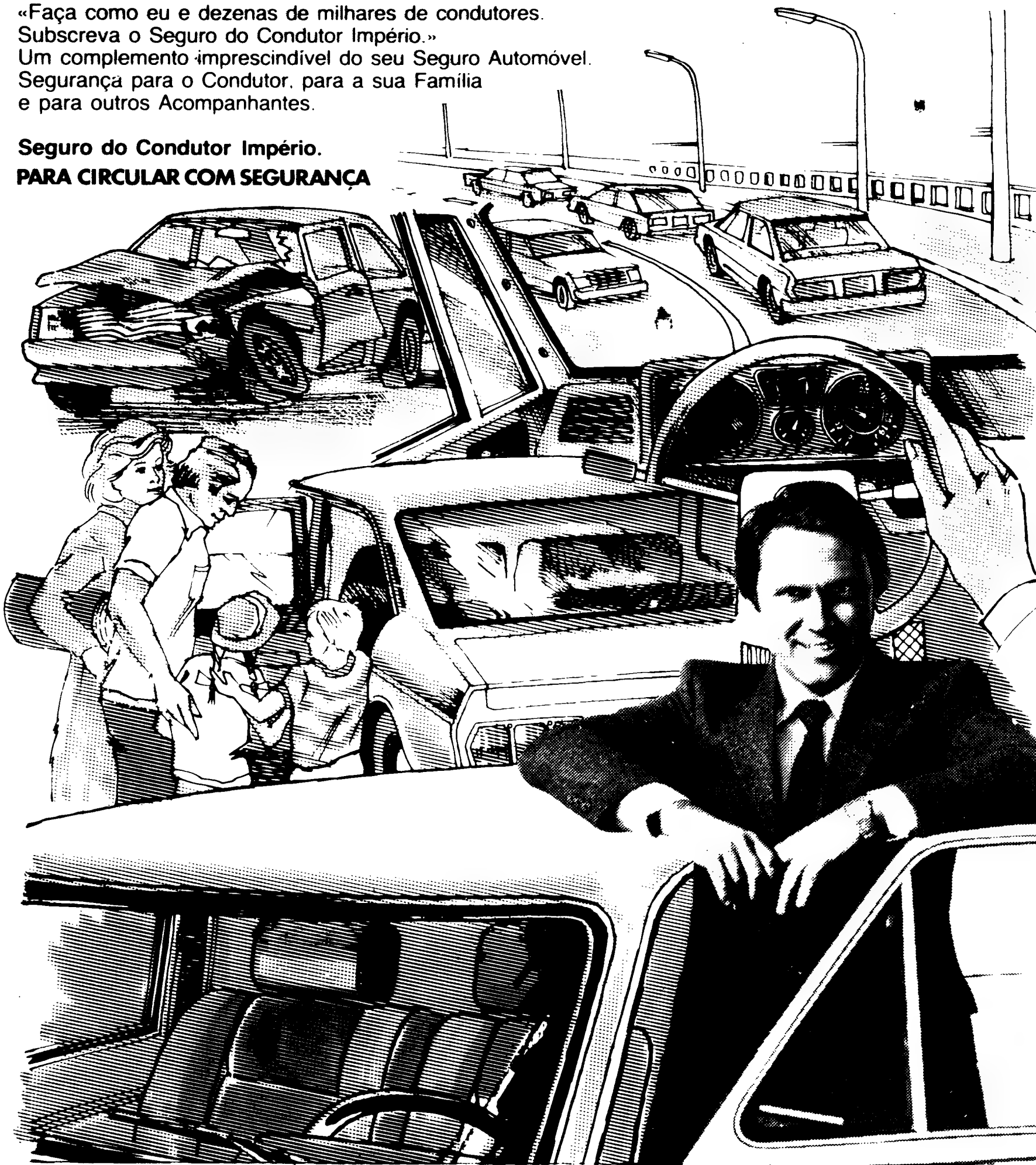
**IMPÉRIO**

«Faça como eu e dezenas de milhares de condutores.  
Subscriva o Seguro do Condutor Império.»  
Um complemento imprescindível do seu Seguro Automóvel.  
Segurança para o Condutor, para a sua Família  
e para outros Acompanhantes.

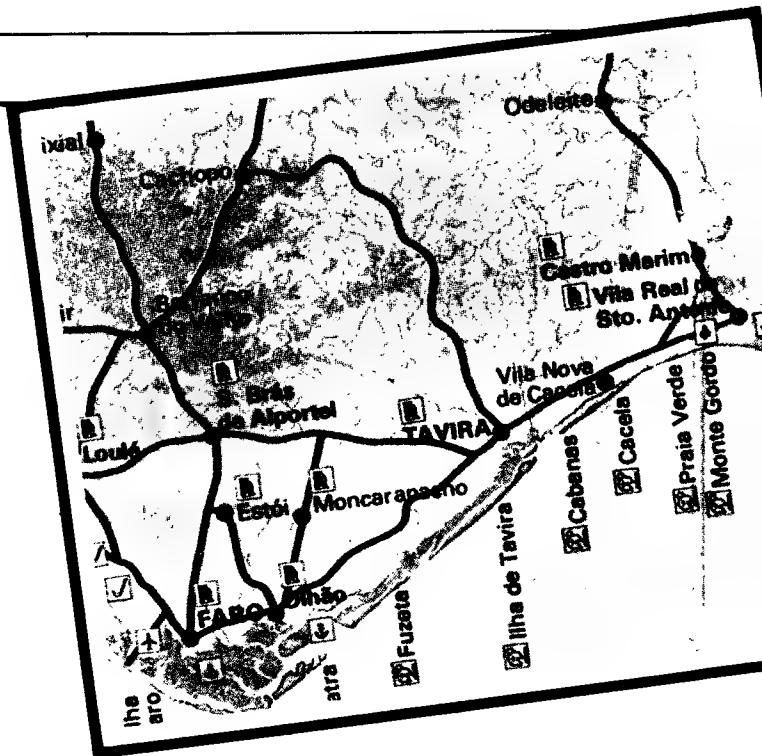
**Seguro do Condutor Império.  
PARA CIRCULAR COM SEGURANÇA**

AO SEU SERVIÇO

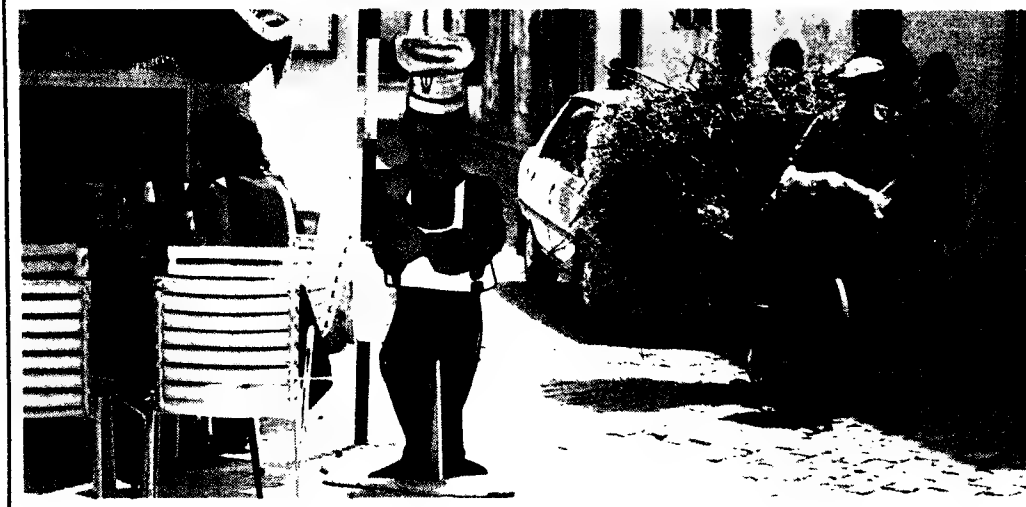
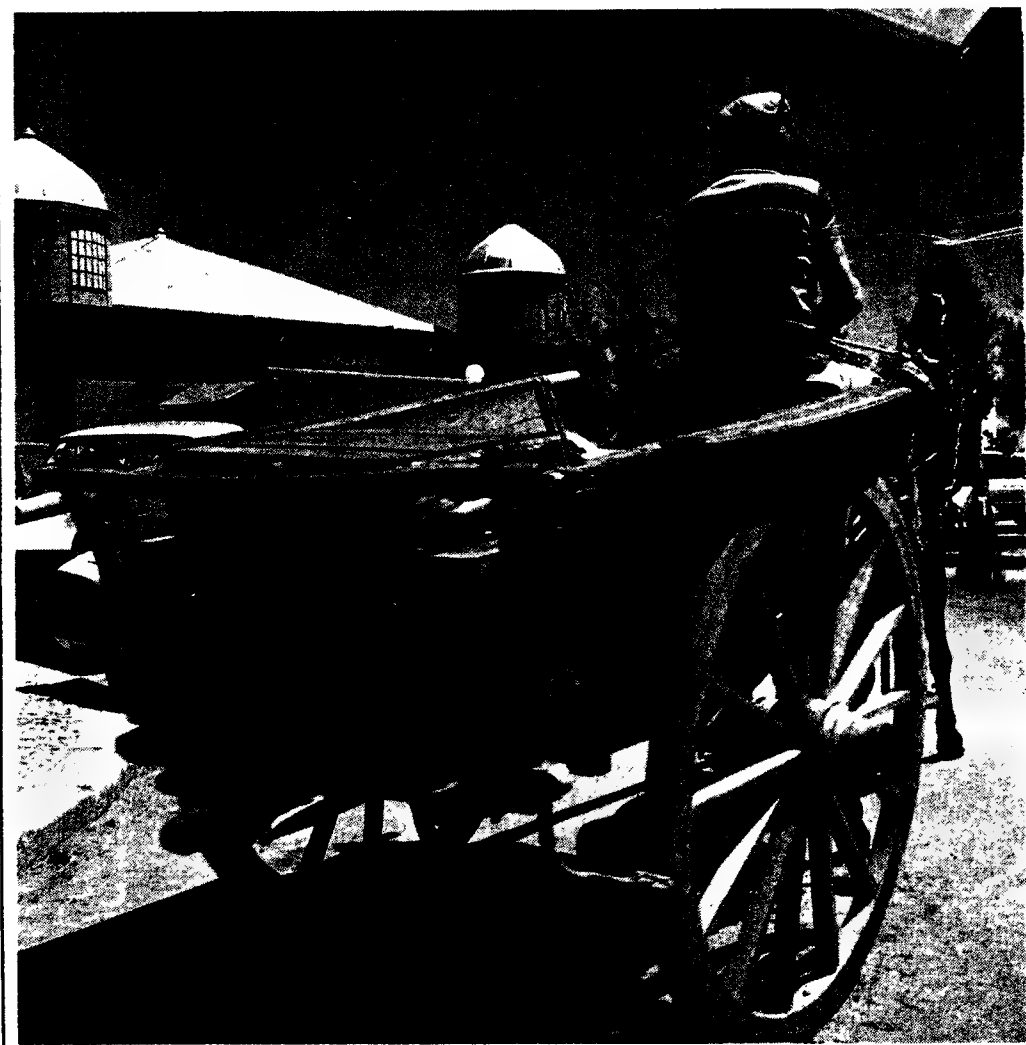
**IMPÉRIO**  
a sua seguradora



HIPER



# DE FARO A VILA REAL DE S



cont. da pág. 2

me encanta em todo o Algarve. Tem raça e sobretudo ainda não sofreu grandes atentados arquitectónicos. É uma cidade construída em forma de legos cúbicos caídos, com um sabor de terra africana do norte, mourisca, deslumbrantemente branca. Se eu fosse Gulliver gostaria de jogar a raia de terraço em

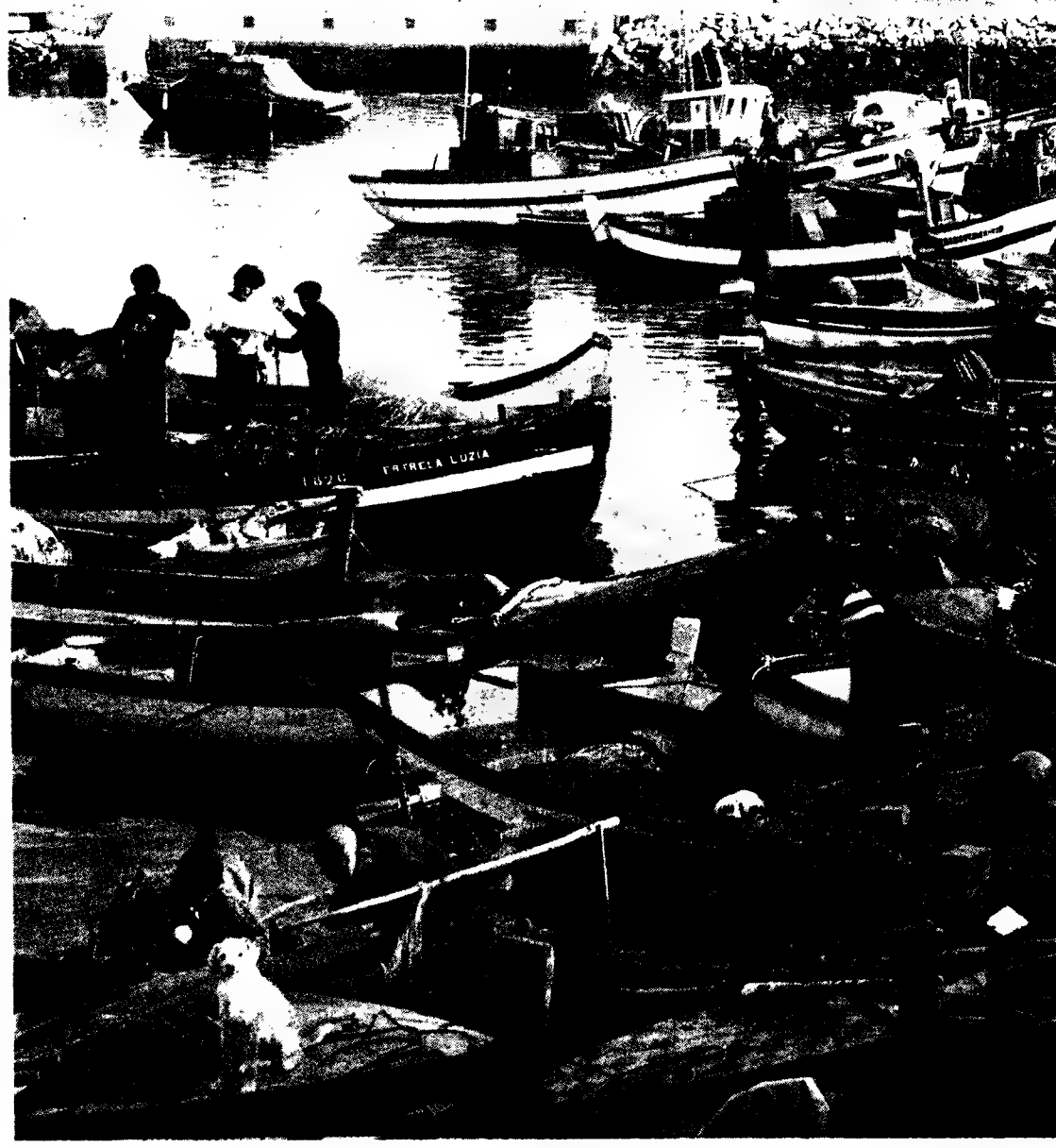
terraço, saltar de cubo em cubo.

Em Olhão (Ó vila de Olhão da Restauração) as casas não possuem telhado, têm terraço a que se chama açoteia. O relevo da cidade, notável ao fim da tarde, é dado pela diferença de altura dos cubos-casas. Esta imagem não se vê da rua, é preciso subir a um ponto alto

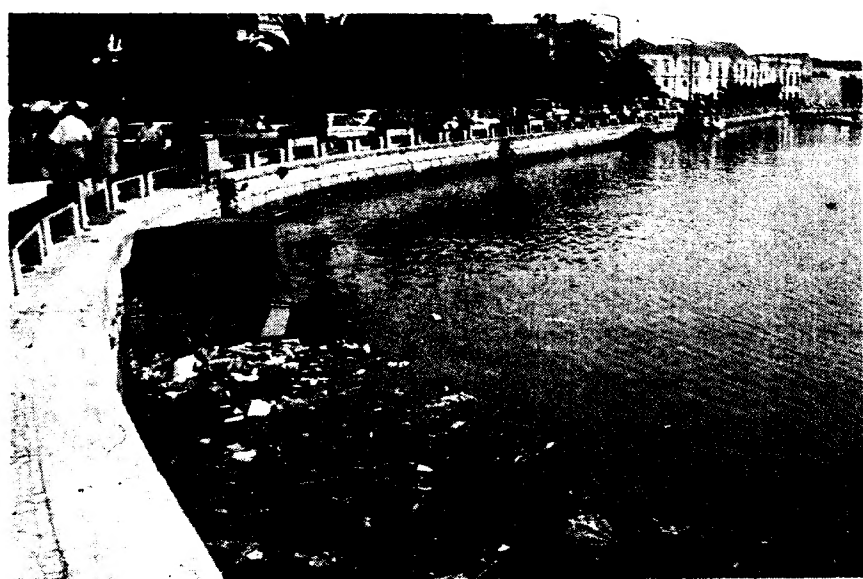
para ver a maravilha. Que pena que ali não haja uma torre-restaurante. Sem ela, tem de se recorrer à torre da igreja ou a uma açoteia particular.

Em relance pela Olhão de antigamente, feita pela pena de Aquilino Ribeiro, no Guia de Portugal, fica-se a saber que as **Visitações** episcopais revelam uma Olhão

que  
que  
pre  
fem  
cas  
pon  
orde  
gos  
tenh  
para  
sas,  
os c



Prata Verde  
Monte Gordo



# S.<sup>to</sup> ANTÓNIO

que tem mais de mourisco que de nazareno: «Ali se repõe o olhanense de blasfemo e pouco dado às práticas religiosas santificadas, a ponto do meirinho receber ordem para que nos domingos e dias santificados, mal tenha soado o último toque para a missa, vá pelas travessas, e multe em meio tostão os que nelas estiverem e aos

reincidentes ferre com eles no Aljube.»

Terra de marinheiros semi-sarracenos, Olhão teve diversas figuras que se destacaram na História marítima, uma, Gil Eanes, outras, dois marítimos, Manuel Martins Garrocho, mestre dum caïque, e Manuel de Oliveira Nobre, piloto, cometeram a temerária aventura

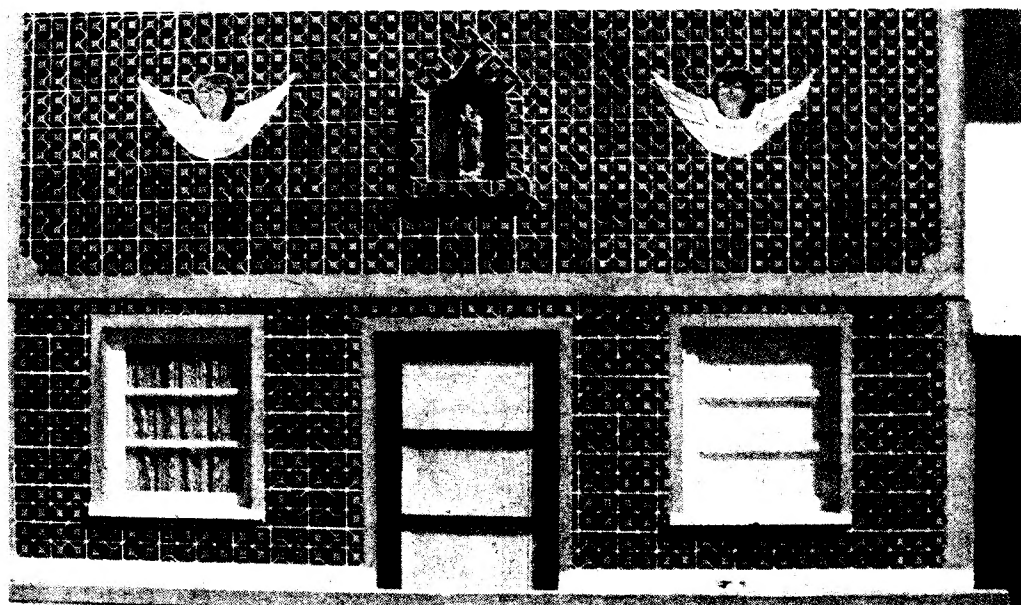
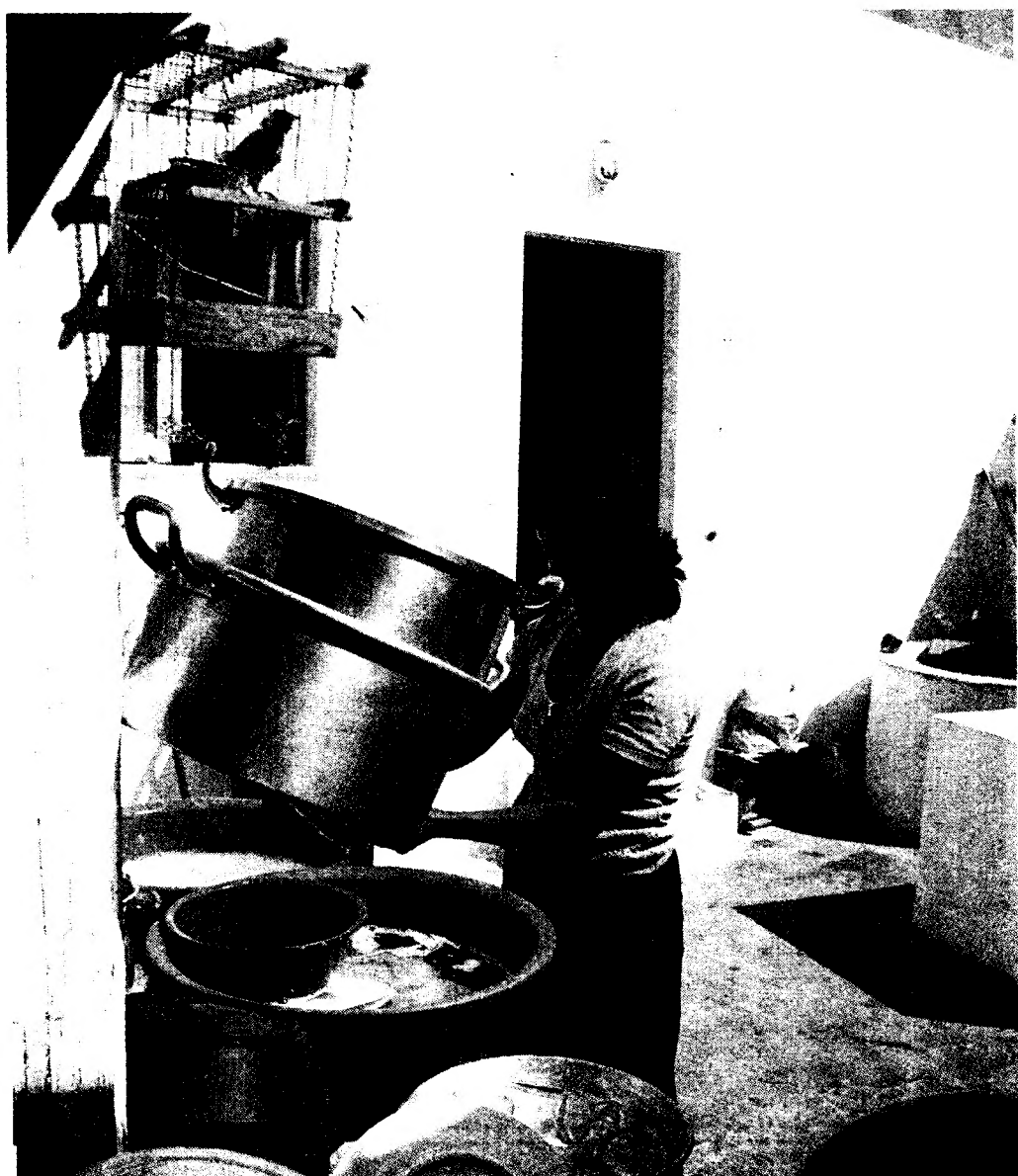
de se fazerem ao mar para ir ao Rio de Janeiro, avisar D. João VI, refugiado no Brasil, que os portugueses tinham expulso os franceses do Algarve. Hoje, bastaria telefonar...

Outro ainda, João Lúcio, marinheiro, da poesia, no seu palácio de Marim, agora abandonado e quase destruído para vergonha dos que lá mandam, do alto da sua açoteia poderia dizer como Raul Brandão: «O céu aproximasse de mim. Da soteia chego às estrelas com a mão.» João Lúcio é o poeta querido dos olhanenses e é bom recordá-lo junto à sua casa-palácio, esventrada, neste fim de tarde quente que é por esta hora que os poetas iniciam as suas viagens do espírito.

Junto à lota de Olhão, onde há poucos anos existiam terrenos quase abandonados, ali se construiu um jardim, esplanadas e parques para crianças. Não se esqueceram os bancos de pedra com azulejos azuis representando momentos históricos importantes. Lá está o início da revolta contra os franceses e a chegada do caïque ao Rio de Janeiro.

Noutro lugar, foi colocada uma placa com homenagem ao poeta de Olhão, João Lúcio, reproduzindo uma sua quadra: «Eu nasci numa terra audaz de marinheiros/ Gente de cisma doce e de perfis trigueiros./ Corações de aventura e ternuras singelas./ No fundo — como o mar reflectindo estrelas.»

Olhão tem novo parque de campismo, construído pelo Sindicato dos Bancários, mas aberto a todos. Está situado na zona da Barreta, paredes meias com o palácio abandonado do poeta João Lúcio. Tem novo porto de pesca. Come-se bem numa «tasca» junto à lota, a Tasca



do Bote, antigo Lacota, nome que dão ao dono do restaurante. É o próprio Lacota que assa o peixe à vista dos seus clientes. Mas o que não tem Olhão, e bem necessária se torna, é uma hotelaria importante.

A frequência turística de Olhão, segundo um relance de circunstância e algumas conversas com um velho amigo, advogado olhanense, parece ser maioritariamente portuguesa. É Tavira que tem a preferência do turista estrangeiro na zona. Ao nível de investimentos, os franceses têm tentado introduzir-se em Tavira. Primeiro, foi com Pedras d'El Rei, através do Clube Mediterrâneo e agora na zona de Quatro Águas para a cons-

trução de uma marina na zona protegida da ria Formosa. Diz-se, por outro lado, que em Tavira as casas e terrenos vendidos foram compradas por ingleses. O camponês deixa o campo depois de vender tudo e vai para a cidade viver em apartamentos!... O meu amigo de Olhão, conhecedor profundo da região, não deixou de observar que «...o tipo de gente inglesa que vem para a região, é, de um modo geral, gente socialmente baixa e com antecedentes criminais. Além disso, o inglês tradicional, sempre quis levar consigo para fora da sua pátria, o jardim e a bandeira...» Não será fácil, em Olhão, que os ingleses ou outros estrangeiros consi-

gam plantar o jardim e hastear a bandeira. Parece que os olhanenses não estão pelos ajustes, se dermos ouvidos a este natural: «Em Olhão a gente é mais tesa, há mais solidariedade social. Há tempos, um inglês dizia-me: de Olhão não gosto porque andam sempre ao soco, tenho medo de vocês.»

Não era assim em 1922, quando Raul Brandão escreveu estas palavras: «Na população, os naturais estão em minoria e vão sendo pouco a pouco expulsos da sua própria terra. Já o povo canta — Adeus, ó terra de Olhão/ Cercada de morraçais,/ És a mãe dos forasteiros./ Madrastra dos naturais.»

Carlos Gil



# MONTE GORDO, FUTURO, É QUALIDADE



Monte Gordo foi o berço do turismo algarvio e, curiosamente, é o último pedaço de mar nesta longa caminhada de 8 semanas à procura do mar, transformada em suplementos do «DL». As praias do Sotavento, onde habitualmente a temperatura da água do mar é mais elevada do que no Barlavento, eram, no princípio deste século, lugares fora do mundo. Todo o Algarve era de difícil acesso e na primeira metade do século XX o insípido turismo resumia-se a umas casas de hóspedes e meia dúzia de pensões na Praia da Rocha. A construção de grandes hotéis só se inicia na década de 60 e Monte Gordo tem a primeira verdadeira unidade hoteleira do Algarve, o Hotel Vasco da Gama. Os nomes dos primeiros hotéis evocam o mar e os seus homens: Hotel das Caravelas, em Vila Real de Santo António, ou Hotel da Baleeira, em Sagres.

Os primeiros turistas são alentejanos, mas os estrangeiros que começam a descobrir o Algarve, são seus vizinhos do lado, os andaluzes estremenos a quem bastava atravessar o Guadiana, em Ayamonte, e Vila Real e Monte Gordo, com as suas praias de mais de 30 quilómetros, ficava-lhes ali à mão. Os primeiros casinos nascem em Monte Gordo. Também aí os espanhóis são dos seus principais animadores e clientes.

Pioneiro no turismo, Monte Gordo quase não existe citada nos guias de estradas das primeiras décadas do século. Uma referência encontrada diz: «...praia de Monte Gordo, frequentada por algarvios e andaluzes, onde há casinos e diversões no Estio.» Outra ainda: «praia de banhos, a mais afamada do Sotavento». No entanto, a bela praia de Monte Gordo possui um dos mais encantadores envoltórios vegetais de todo o Algarve, uma mata de pinhais que se estende por quilómetros ao longo da sua costa. Perdida a glória de ser uma das praias melhor frequentadas do Algarve, zona de eleição de uma certa burguesia nacional, «...foi a primeira lugar turística a sentir as dificuldades que neste momento afectam toda a região», no dizer da Comissão Instaladora da Sociedade de Desenvolvimento Turístico de Monte Gordo, uma sociedade que agrupa os hoteleiros do concelho e também a Câmara de Vila Real, apostada em tocar os sinos a rebato para acudir a este fogo de crise que está a queimar toda a região.

«Vamos desenvolver Monte Gordo, todos juntos, com hoteleiros e população e dentro de 4 ou 5 anos esta zona pode transformar-se numa bolsa de turismo de qualidade». Quem me diz isto, é Luís

**BEIRAL DAS ANDORINHAS**

**PAPELARIA • LIVRARIA**  
**TABACARIA • AGÊNCIA • JORNAIS**  
**REVISTAS • ARTESANATO**

☎ 4 21 13 MONTE GORDO

**SOTRACA**

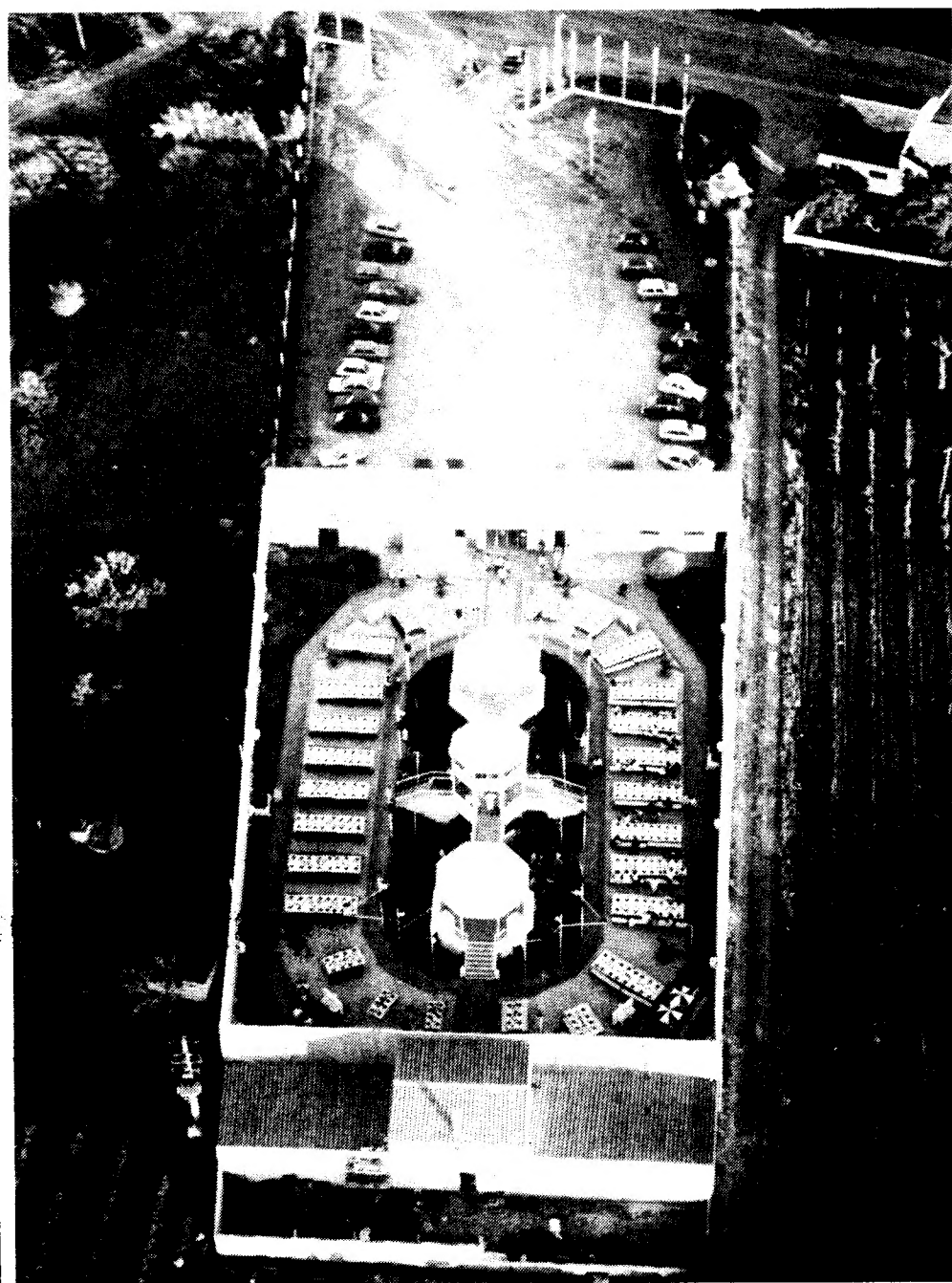
SOCIEDADE TRANSPORTADORA DE CAMIONISTAS ASSOCIADOS, LDA.

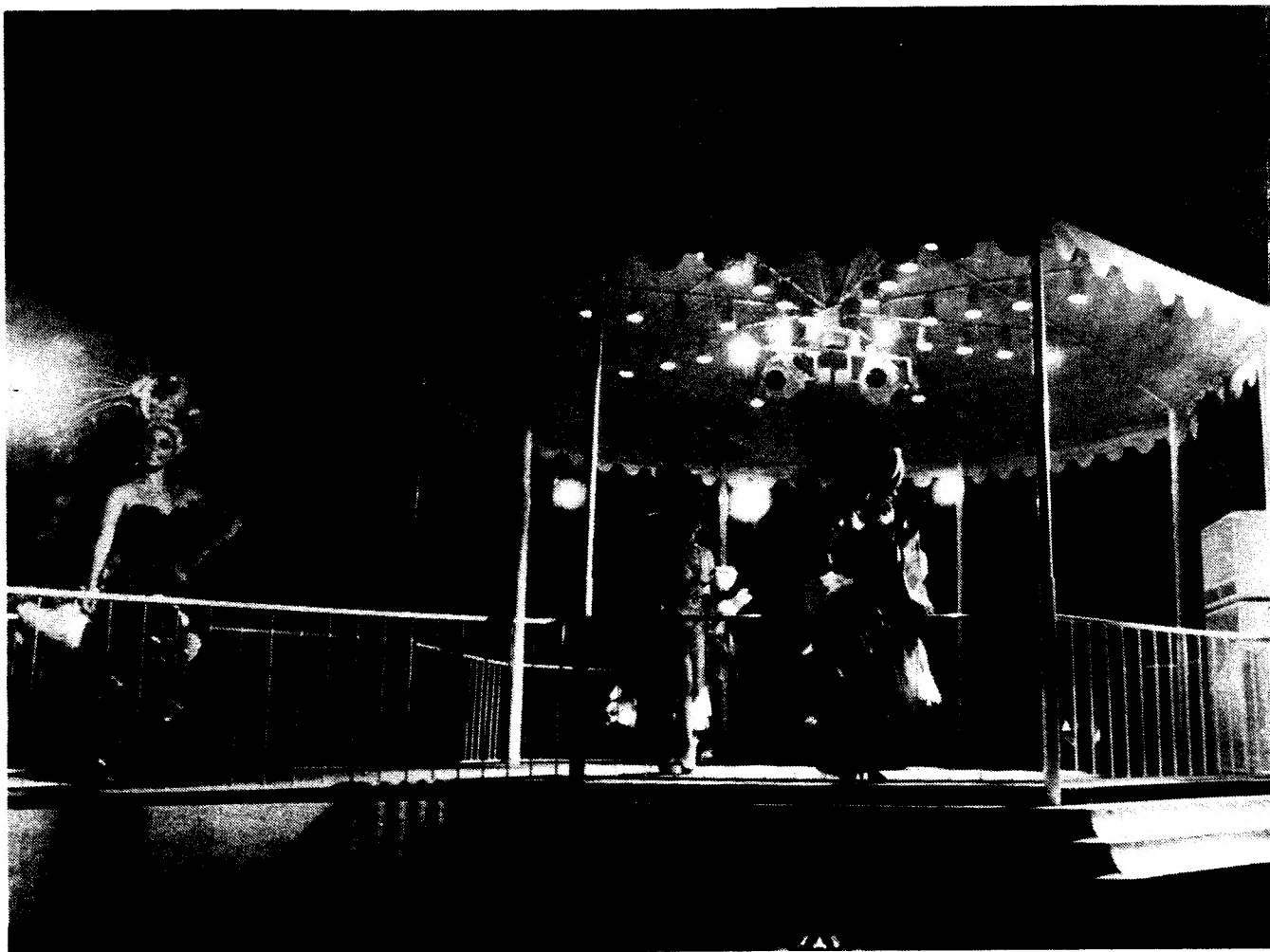
- \* BASCULANTES PARA CARGAS A GRANEL
- \* CONTENTORES E CARGA GERAL
- \* FROTA EQUIPADA COM AUTO-RÁDIO

**TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS**

**SEDE:**  
 AV. Estado da Índia, 31  
 tel. 251 73 70 - 251 74 70  
 2685 SACA VÉM

**NOVAS INSTALAÇÕES**  
 Rua de S. Tomé, Lote 6 - 1º Esq./Dtº  
 PRIOR VELHO  
 2685 SACA VÉM





Martins, um empresário com folgo para virar este mundo do avesso. director do Pátio Algarvio e presidente da SDT de Monte Gordo. Do alto do último andar do Hotel Alcazar a visão de Monte Gordo, envolvida em pinhais densos e mar azul, é por si só uma imagem de qualidade. Tãmanha beleza merece um aproveitamento a condizer.

Esse plano de desenvolvimento para a região de Monte Gordo-Vila Real está em marcha, ele partiu de uma análise às «vicissitudes da última década», com consequências nefastas em Monte Gordo e cujo fluxo de turismo de massas parece não ter trazido os dividendos esperados. Essa é, pelo menos, a opinião dos hoteleiros e gente ligada ao turismo da zona.

Monte Gordo, como aliás a maior parte do Algarve, vive do Verão. No Inverno é, no dizer da SDT, «um enorme lar da terceira idade a preços que não cobrem os custos de alojamento e alimentação desses clientes nas suas próprias habitações». Os hoteleiros de Monte Gordo, privados que são, não estão vocacionados para serem uma «instituição de caridade», nem são uma organização de utilidade pública, é certo. Mas, legitimamente, organizaram-se tentando conciliar as duas coisas e estão dispostos a avançar no sentido de inverter a actual situação de crise num prazo relativamente curto. Luís Martins, vai mais longe no seu entusiasmo e afirma que o projecto do novo Monte Gordo será de portugueses para portugueses, é um projecto dos hoteleiros locais com apoio da autarquia de Vila Real e também «vamos convidar a população local a investir pois ela é (deve ser) uma das primeiras beneficiadas». Na verdade, uma boa parte da gente autóctone de Monte Gordo, os quicos, vive à margem do turismo, são como que um mundo à parte. Luís Martins, sonha reintegrá-los...

Que projectos para Monte Gordo? Pois bem, muitos e bons: um complexo de golfe; um centro de congressos; um centro hípico para treino de equipas de polo, cavalos de corrida e saltos; reservas turísticas de caça; uma marina para embarcações de recreio; transformar o actual parque de campismo de massas num outro de alta qualidade e noutro local; criação de um centro de formação profissional permanente, etc. e, enfim, novos hotéis.

O novo Monte Gordo, cercado por matas nacionais a nascente, a norte e a poente e pelo mar a sul, não irá cometer os mesmos erros urbanísticos que caracterizam o mau Algarve, esse que nos últimos anos tem afastado os ingleses para outros destinos turísticos, a Turquia e a Florida, por exemplo? Apostar na qualidade será criar pequenas quintas de luxo para meia dúzia de gente com outras possibilidades? Luís Martins, garante que não é isso que está em causa, turismo de qualidade pode e deve sê-lo acessível a muita gente. Como dizem os vizinhos árabes do sul, **Inxa-Allah!**... Demos o benefício da dúvida a este homem que criou uma unidade de animação com restaurante ao ar livre, o **Pátio Algarvio**, no sítio das Cevadeiras, Vila Nova de Cacela, de facto e sem favor, um local extremamente agradável e de qualidade, com preços acessíveis. No dia em que ali fui, uma pequena multidão de jovens enchia com entusiasmo o pátio típico, empedrado à portuguesa, não excessivamente popularucho, com muito gosto até, para escutar o maior... Rui Veloso. Em vários dias da semana, o Pátio Algarvio apresenta um espectáculo pouco vulgar em zonas balneares, um **Bailado dos Descobridores**, feito com criatividade, honestidade e rico cenicamente, para homenagear os descobrimentos portugueses, num projecto que sublinha a própria filosofia do Pátio, «promover e preservar os valores e costumes nacionais». Registe-se, por isso, com toda a imparcialidade, o exemplo deste projecto de qualidade que habitualmente tem uma frequência de 90% de portugueses e 10% de estrangeiros, como me disse Luís Martins.



Aguarde-se que pelo menos se salve da voragem destruidora e antinatural, esta parte mais extrema do Sotavento algarvio, que é afinal a porta de entrada do Algarve, o cartão de visita da Europa terrestre. E que o turismo não seja apenas um negócio material, mas uma «bem-aventurança terrena», no dizer de Torga e para que se possa dizer como ele «Não, eu não: consigo ver o Algarve senão como a miragem dum céu deste mundo, sem nenhum dos atavios que aviltam a condição dum céu. A ideia que tenho dum paraíso terrestre, onde o homem possa viver feliz ao natural, vem-me dali. Casas cujos telhados, nem de colmo, nem de lousa, sejam açoteias de harém para um amor livre e espontâneo ao luar; gente que não se cubra de croças nem de pelicos, mas ponha a sombra preguiçosa de um guarda-sol sobre a quentura do corpo; e figueiras pequeninas, anãs, sem toco, onde nenhum Judas se possa enforcar de remorsos. Um paraíso em que a maceração cristã não entre de maneira nenhuma.»

Carlos Gil



28384

## REPROFARO

ASSISTÊNCIA A EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO LDA.  
ESTRADA DE S. LUÍS, N.º 50 • 8000 FARO

### CASA DE PASTO "O ESCONDIDINHO"

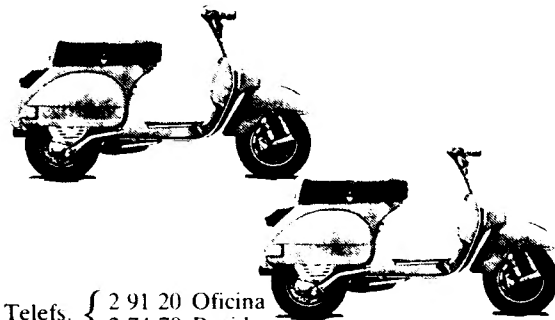
DE  
MANUEL MADEIRA AFONSO  
PETISCOS - ALMOÇOS - JANTARES

VISITE-NOS E ENCONTRA A  
DIFERENÇA NA SUA REFEIÇÃO

Rua Sousa Martins, 13 e 15 (Frente ao Cine Foz) • Tel. 43796  
8900 VILA REAL S. ANTONIO

### CICLOVESPA DE MATIAS FIGUEIRA MARTINS

REPARAÇÃO E VENDA DE ACESSÓRIOS DE VESPAS E MOTOCICLOS



Telefs. { 2 91 20 Oficina  
2 74 70 Resid.

Rua General Teófilo da Trindade, 38

8000 FARO

## FLORISTA

EXECUTAM-SE TODOS  
OS TRABALHOS  
EM  
FLORES NATURAIS  
RAMOS P/NOIVAS  
COROAS, PALMAS, CRUZES



ORNAMENTAÇÕES EM:  
IGREJAS, CASAS PARTICULARES  
SALAS P/BANQUETES, HÓTEIS,  
ETC.

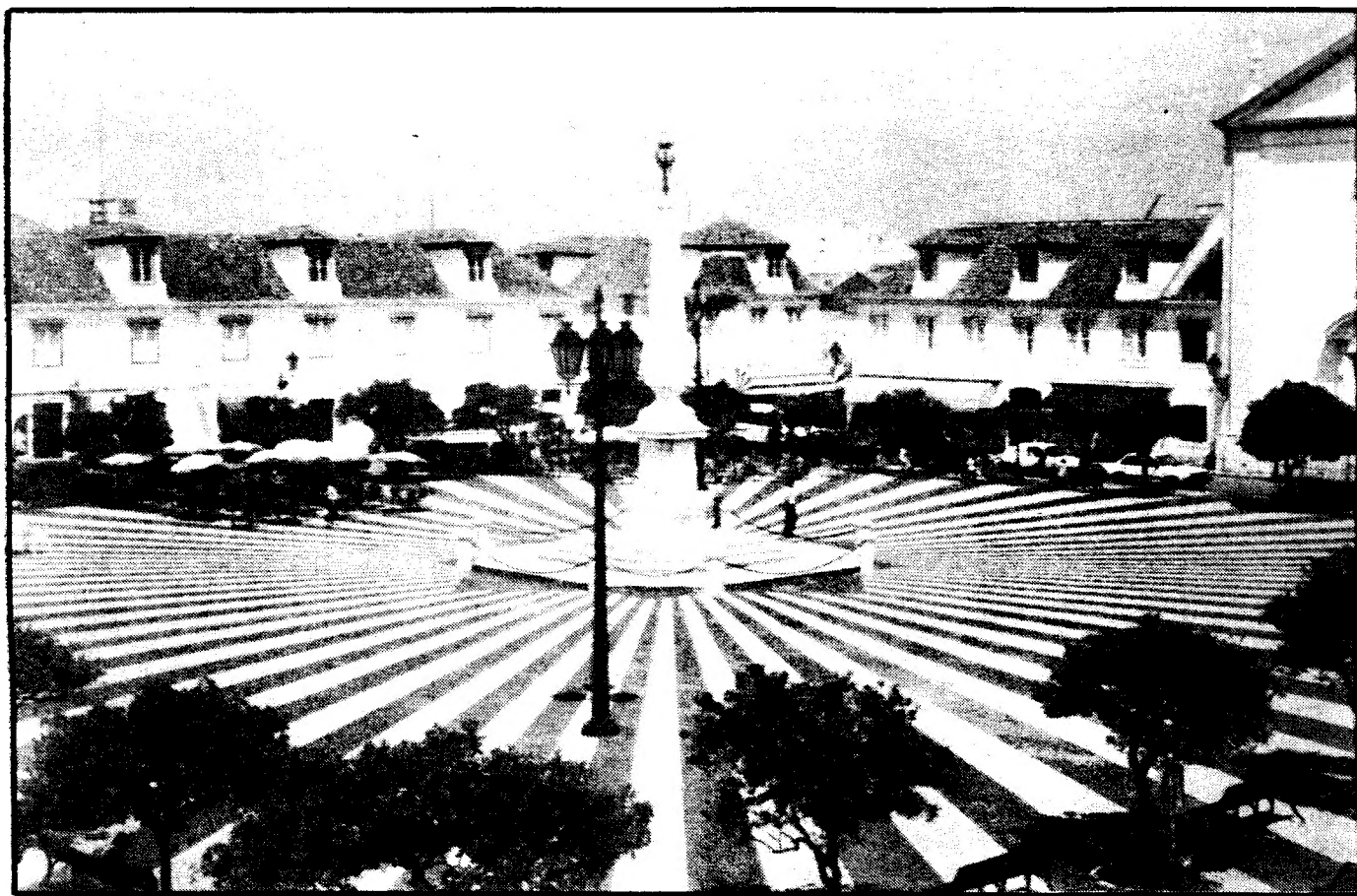
Membro da Telefor Internacional  
Serviço Permanente..... Tel. 27813  
Estabelecimento:  
R. Serpa Pinto, 11..... Tel. 27291

FARO



# CAMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

*VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
UM CONCELHO JOVEM E DINÂMICO  
QUE OLHA PARA O FUTURO*



**VISITE-NOS**  
*VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
É DIFERENTE*